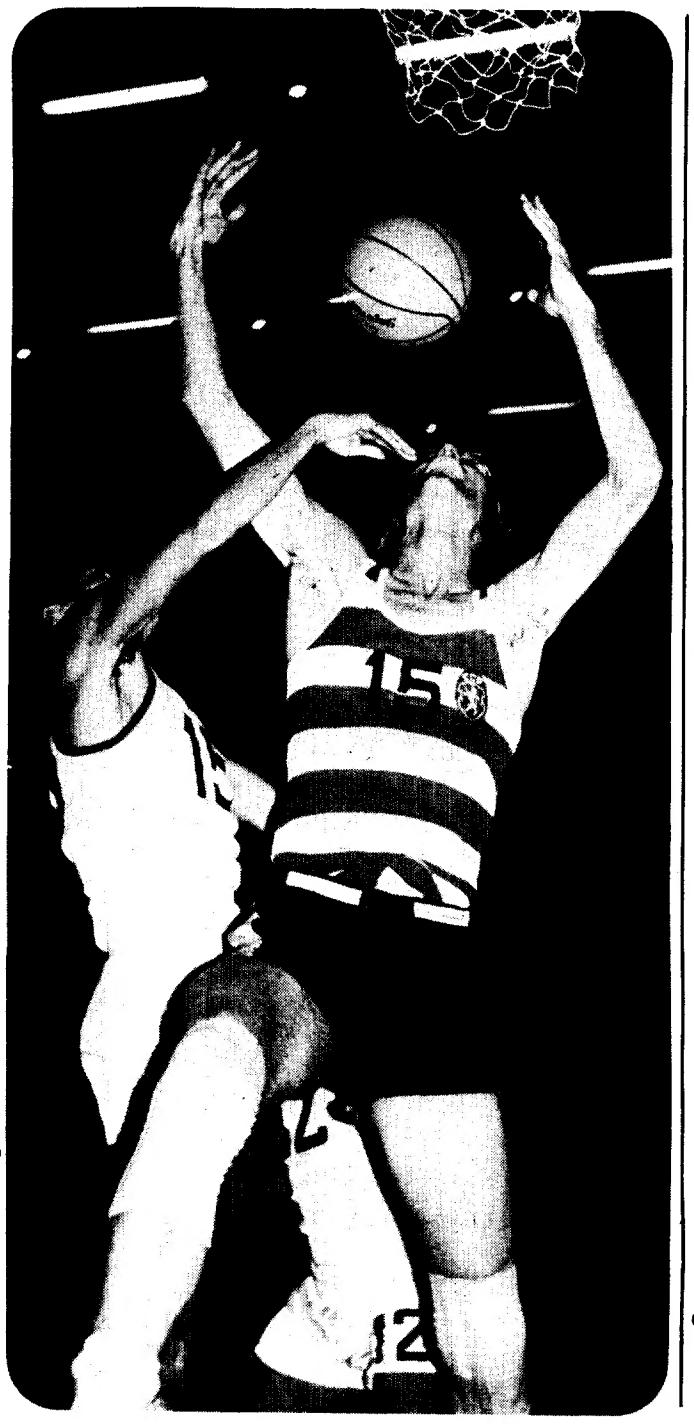
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 30 DE OUTUBRO DE 1971-N.º 17549-ANO 51.º-PREÇO 1$50



UMA NOTA DA DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE

ACTIVA-SE A LUTA CONTRA A CÓLERA

Por intermédio do S.E.I.T., a Direcção-Geral de Saúde distribuiu, à Imprensa, a seguinte nota:

«1. Do aspecto epidemiológico que a cólera tem revestido em Portugal, já referido em comunicações anteriores deduz-se que - tal como se verifica noutros países, inclusive nalguns com relações estreitas connosco - não há um veículo comum, mas que a infecção está a ser transmitida principalmente por portadores-sãos.

2. O número de casos de cólera até agora identificados não justifica de modo algum o alarme que se suscita nalgun meios. Com efeito, passados mais de 40 dias da introdução da doença em Portugal, só foram identificadas 61 pessoas infectadas (casos e portadores).

Nesta data, 30 de Outubro, estão internados no Hospital Curry Cabral 25 doentes com cólera, em vias de convalescença, e 152 com outras doenças que também provocam diarreia e vómitos; no Hospital de Santa Maria, 3 doentes com cólera, também em convalescença, e 18 com outros sintomas diarreicos. De facto, em muitos doentes internados por precaução com o diagnóstico clínico de cólera, verificou-se laboratorialmente ser outro o agente causador da doença (Salmonelas, Shigelas, Colipatogénicos, etc.).

Assim; e de acordo com os números acima referidos, a proporção de casos de cólera internados naqueles Hospitais, em relação a outros agentes infecciosos que causam igualmente diarreia e vómitos, é de 1 para 6;

3. Os Serviços de Saúde, em colaboração com as Câmaras Municipais de Lisboa e concelhos limítrofes, e de outras entidades, estabeleceram uma estratégia de luta que pensam dará rápidos resultados.

4. Para sossego da população e para obter a sua colaboração consciente, descrevem-se as principais medidas adoptadas:

a) Quimio-profilaxia em massa dos habitantes que vivem em más condições sanitárias, por um medicamento que mantém a sua acção preventiva cerca de 15 dias.

Esta actuação iniciou-se no domingo, dia 24 de Outubro, e continuará no próximo domingo e segunda-feira em relação à população de bairros de Lisboa, Oeiras, Sintra, Loures e de alguns concelhos da margem sul do Tejo;

b) Vacinação em massa da população que tomou o medicamento preventivo e que vive em más condições higiénicas;

c) Quimio-profilaxia e vacinação a todos os trabalhadores a quem é exigido o boletim de sanidade (pessoal que manipula alimentos).

d) Quimio-profilaxia e vacinação a todos os vendedores ambulantes de géneros alimentícios;

e) Os indivíduos a quem se

Continua na pág. 11

Dr. Jorge de Mello: nova dimensão da CUF

A adjudicação das indústrias básicas a instaurar no futuro complexo socio-industrial da área de Sines ao consórcio SONAP-CUF foi ontem confirmado pelo Conselho de Ministros. Hoje, de manhã, na sessão de encerramento das comemorações do centenário de Alfredo da Silva, o dr. Jorge de Mello, presidente do grupo CUF, anunciou um novo dimensionamento do primeiro grupo económico português e investimentos superiores a treze milhões de contos, grande parte dos quais nas futuras instalações e exploração das indústrias de ponta. Por outro lado, o «manager» da Companhia União Fabril anunciou um grande aumento do capital social, com a participação dos empregados e do público em geral.

O BURRO-EM-PÉ

José Cardoso Pires e João Abel Manta

TODOS O PODEM VER NA PÁGINA TRÊS DO «DL-B» DE HOJE

A importação faz "crescer" o basquetebol

Com dois metros e três centímetros de altura, o americano Kit Jones (já investido nas funções de treinador dos «leões») estreou-se ontem como basquetebolista do Sporting. Conseguiu 9 pontos e ajudou o clube a ficar no comando da classificação do «regional» lisboeta.

SENADORES DISCORDAM DE NIXON

Com evidente mau humor, os senadores americanos rejeitaram o programa de auxílio ao estrangeiro proposto pela Administração Nixon.

Pensam os senadores discordantes que tempo de definir uma nova concepção do auxílio que a um tempo alivie a tesouraria americana e faça repartir o fardo da ajuda financeira externa entre as nações industrialmente avançadas.

A China Popular substitui a Formosa também na UNESCO, departamento educacional, científico e cultural das Nações Unidas. Foi ontem a votação (por mão levantada), de que esta telefoto da U.P.I. — Telimprensa dá um flagrante. Resultado: 25 votos a favor, dois contra e cinco abstenções

HOJE 40 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

A MOSCA VOLTA AMANHÃ!

LIBERDADE E PODER CRIADOR

CARACTERÍSTICAS DE «O NATAL» VISTO PELAS CRIANÇAS»

Começam, como habitualmente, a chegar-nos as primeiras notícias do grande interesse que em elevado número de pequenos leitores do «Diário de Lisboa» despertou a notícia que o nosso jornal volta a organizar, este ano, o concurso «O Natal visto pelas crianças».

Iniciativa de profundo alcance educativo e de educação plástica da juventude «O Natal visto pelas crianças» tem contado, ano após ano, com o entusiástico apoio de numerosos professores, que dele nos dão conhecimento através de cartas em que nos inteiram dos seus projectos quanto à hipótese de alguns dos seus alunos concorrerem com trabalhos de carácter colectivo.

Todos os anos, como se tornou tradicional, o Ministério da Educação Nacional tem dado, igualmente, apoio ao nosso concurso, o qual conta ainda com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, que distribui habitualmente algumas dezenas de contos em subsídios de estudo destinados aos autores dos melhores trabalhos.

A nossa iniciativa, que no ano passado teve a presença do prof. Veiga Simão, mereceu ao Ministro da Educação Nacional, palavras de grande louvor que evidenciaram a importância do empreendimento do «Diário de Lisboa».

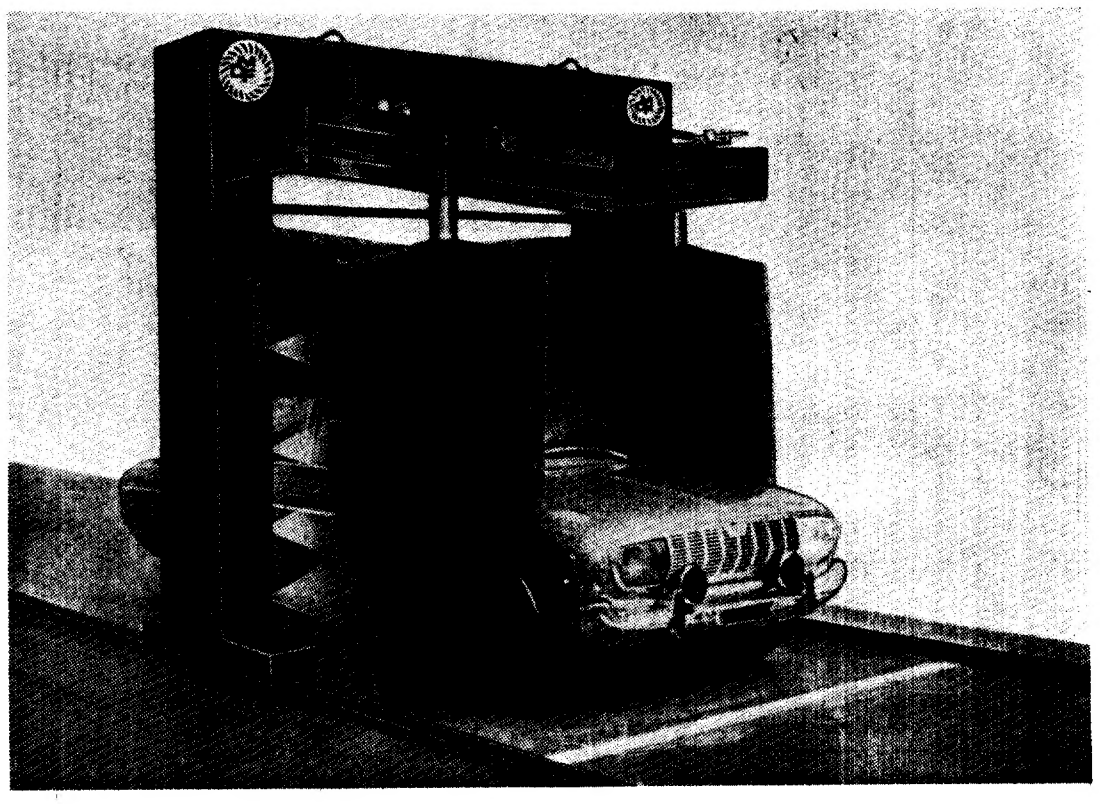
Frisamos aos nossos leitores que os jovens concorrentes têm absoluta liberdade de escolha quanto aos assuntos das suas obras literárias e artísticas, dentro de um tema tão vasto e aliciante como é o Natal.

SÍMBOLO DE QUALIDADE

A QUALIDADE FAZ A DIFERENÇA!...

LINHAS DE LAVAGEM E SECAGEM AUTOMÁTICAS
PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS E AUTOCARROS

30 VENDIDAS EM 6 MESES!...



VÁRIOS PREÇOS E MODELOS
ENTREGA IMEDIATA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA

Representantes para PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR e ULTRAMARINO:

Auto Monumental do Areeiro, S. A. R. L.

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. CIDADE DO PORTO — ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO
Telefs. 311713 - 316616 — LISBOA-5

EM FUNCIONAMENTO:
★ ALBUFEIRA
★ ALMADA
★ FARO
★ LISBOA
★ MONTIJO
★ SANTARÉM
★ SETÚBAL
★ TORRES VEDRAS
★ VILA FRANCA DE XIRA

EM MONTAGEM:
★ AMADORA
★ BRAGA
★ COVILHÃ
★ FARO
★ LISBOA

... E EM BREVE EM MAIS LOCALIDADES

SIM! PORQUE A QUALIDADE FAZ A DIFERENÇA!...

Lava, encera e seca EM 3 MINUTOS mesmo com antenas salientes, espelhos laterais, porta-bagagens, etc. — sem os danificar

Nota do DIA

HOJE E AMANHÃ

QUE SIGNIFICADO poderá atribuir-se à retirada do dr. João Salgueiro da posição que ocupava no Governo? Mesmo que se apure que nenhum tem de especial, o impulso natural de quem observa a evolução dos fenómenos políticos é evidentemente no sentido de procurar a sua interpretação. É o método, afinal: ver atentamente, tentar entender, seja na natureza, seja na sociedade. Haverá para isso que considerar sucessivamente o homem e a função que lhe fora atribuída e de que vem de separar-se após trinta e um meses de exercício como subsecretário de Estado do Planeamento Económico. Foi uma experiência que chegou ao fim. Porquê, como e para quê, poderá perguntar-se.

A escolha e a chamada do dr. João Salgueiro pareceu ao tempo um bom sinal, quer dizer, o sinal de que se procuravam caminhos novos para problemas decisivos. Jovem, inteligente, estudioso, interessado, pareceu a sua presença traduzir a afirmação do «new style» de que o País anda à procura e que é a esperança de muita gente que não sabe deixar de crer nas nossas possibilidades. Era preciso não perder de vista, entretanto, a magnitude da tarefa, o que nela se encerra do nosso presente e do nosso futuro, o inventário do que temos e do que somos, o rol do que pretendemos ter e do que pretendemos ser, a síntese entre a realidade e o sonho.

No nosso tempo, os homens não se resignam à mediania definitiva. Os homens individualmente, como as sociedades colectivamente, aspiram à sua promoção, à conquista das possibilidades que julgam ao seu alcance, ao esforço para chegar mais longe e viver mais tranquilamente, sem a inquietação do imediato nem o sobressalto do mais além. Por isso todos deitam contas à sua vida, querem saber o que têm e saber aquilo com que podem contar mesmo sem jogar no totobola. É o concreto, o sério, a exclusão da aventura, a certeza de que é preciso trabalhar, a consciência também de que vale a pena. Como? Com quê? Para quê? É o plano.

Só a palavra não traz consigo nenhum milagre, embora algumas vezes o sortilégio da palavra pareça ter, se não algum sentido, pelo menos alguma força motora quando se trata de mobilizar as vontades. A palavra «plano é uma dessas, uma espécie de carregamento de esperanças. Na sociedade do nosso tempo não é mais possível o improviso, mas a segurança na obra a que nos dedicamos. Qual é o nosso futuro? Parece que o nosso futuro será como formos capazes de o forjar, concebendo-o, planeando-o, marcando objectivos à marcha que pretendemos fazer, escolhendo os métodos para essa caminhada, reunindo e utilizando os meios de que havemos de nos servir.

Uma tal obra, só por si, relaciona-se com tudo, o que é e o que deve ser, a anquilose e o desembaraço, os interesses instalados e a salvação comum, muitas barreiras a vencer, muitas perspectivas a abrir. Como conciliar tudo isto? Olhando ao longe, talvez se possa dizer que é a mais ingente obra que temos às costas, com certa capacidade de rasgo, naturalmente com optimismo mas certamente com segurança Juntar os homens, ter do País uma visão de conjunto, dominar uma experiência activa, experiência, sim, mais experiência, capacidade de aglutinar, harmonizar, conciliar, dinamizar. O planeamento é tudo, mas será talvez, para começar, planear o próprio planeamento.

Criado um Conselho Nacional de Trânsito

Foi aprovado em Conselho de Ministros um diploma pelos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações que reorganiza vários serviços, a nível de Direcções - Gerais, dando-se execução às recomendações do III Plano de Fomento, no sector de transportes e da circulação rodoviária, para o ano de 1971.

Fundamentalmente, o decreto-lei agora aprovado reorganiza a Direcção-Geral de Transportes Terrestres e cria duas novas direcções-gerais, a Direcção-Geral de Viação e a Direcção-Geral de Portos.

Segundo a mesma lei, a Direcção-Geral de Viação «passa a exercer a competência que, em matéria de circulação rodoviária é atribuída à Direcção-Geral de Transportes Terrestres pelo Código da Estrada, seu Regulamento e disposições complementares, bem como a que lhe é conferida pelo Regulamento de Transportes em Automóveis e disposições complementares, no respeitante a material automóvel.»

A criação da Direcção-Geral de Viação obedece à conveniência de o Ministério das Comunicações concentrar num só órgão consultivo os problemas relacionados com o desenvolvimento dos sistemas de transportes e os problemas das próprias infra-estruturas dos transportes, visto uns e outros deverem ser analisados muitas vezes em conjunto. Esta função, até agora, estava cometida ao Conselho Superior de Obras Públicas.

A preocupação do Governo com a solução dos problemas da circulação rodoviária está ainda bem patente com a criação junto da Direcção-Geral de Viação, de um órgão consultivo a nível nacional, designado por Conselho Nacional de Trânsito, em que têm assento representantes da GNR, da PSP, da DGS, do MEN, do ACP, da PRP, do LNEC, da JAE, da DGTT, do GITA, etc.

Ainda no sector dos transportes aquele decreto-lei determina que a actividade do Estado na construção, conservação, administração e exploração dos portos do continente e Ilhas Adjacentes, com excepção dos portos de Lisboa, Douro e Leixões, seja repartida pelo Ministério das Obras Públicas e pelo Ministério das Comunicações.

Assim, ao Ministério das Obras Públicas, pela Direcção dos Serviços Hidráulicos, passam a competir os estudos, projectos e a realização das obras de grande reparação e de construção de portos, designadamente as constantes dos planos portuário bem como a execução de dragagens e de obras de defesa e conservação das costas marítimas.

O Ministério das Comunicações, com esta disposição, exerce a sua acção através das juntas autónomas dos portos, cuja actividade é coordenada, orientada e fiscalizada pela Junta Central dos Portos.

O diploma agora aprovado, em consequência do sistema adoptado, determina também, além de várias alterações nos serviços, a criação, no Ministério das Comunicações, da Direcção-Geral dos Portos, que passa a exercer a competência atribuída à Junta Central de Portos e à Direcção-Geral de Serviços Hidráulicos em matérias de portos e costas marítimas.

REABRE A 15 DE NOVEMBRO A ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa iniciam os trabalhos do primeiro período (15 de Novembro a 15 de Dezembro) da 3ª Sessão Legislativa da X Legislatura, no próximo dia 15 de Novembro, pelas 15 e 30 e 15 horas, respectivamente.

A ordem do dia será, para a Assembleia Nacional, eleição dos Vice-Presidentes e Secretários e para a Câmara Corporação, eleição dos Vice-Presidentes.

I SEMANA FINLANDESA
ILUMINAÇÃO DECORATIVA NOKIA

Alguns fornecimentos:
Hotel Madeira Hilton — Super Mercados Pão de Açúcar
Handy Portuguesa — G.I.N. Comp. Fiac. e Tec. de Torres Novas
Galerias S. Mamede — Lanalgo Lda — Malhas Sidney Comercial Lda — Casa Aguiar Lda — Metalúrgica da Longra Lda
JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & Cª LDA
Trv. Fábrica dos Pentes, 8 • Tel. 654332-654165 • LISBOA

PRATOS TÍPICOS NO SNACK-BAR APOLO 70
(Av. Julio Dinis)
2as FEIRAS
AÇORDA DE MARISCO
*
4as E SÁBADOS
PAELLA À VALENCIANA
*
5as FEIRAS
COZIDO À TRANSMONTANA
*
6as FEIRAS
BACALHAU COM TOMATE E PIMENTOS
ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 2 H DA MANHÃ

sb
MÓVEIS SOUSA BRAGA
MOBILAM E DECORAM OS APARTAMENTOS
EMACO
QUINTA DOS LOMBOS
CARCAVELOS
sb
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
R. Latino Coelho Venda Nova Amadora
Telefones 970443/4/5

Uma «Love Story» no primeiro acto

A primeira audição de «Love Story», concerto de música contemporânea da autoria de José Alberto Gil, é já amanhã.

No **Primeiro Acto** (Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16, em Algés) serão executantes. Celso de Carvalho (violoncelo). Afonso Henriques (viola), Botto Pimentel (flauta), Helena Campeão, Quenina e Raquel (canto), e Luís Calado (percussão).

A cenografia do espectáculo está a cargo de Teresa Coelho, Nuno Amorim, Diogo Vieira e Sofia Avilez. Concepção plástica de Alice das Maravilhas.

José Alberto Gil

* VASCO MORGADO APRESENTA *

TEATRO • tel 327493
CAPITÓLIO

QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUÍS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MAITRE
CLÁUDIA MARTINS
e OCTÁVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e 21.45 h.
11.º MÊS

TEATRO • tel 538586
VILLARET
O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA
de Garinei e Giovaninni
com FURTADO QUEIRÓS e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES
dirigido por ANTÓNIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, feriados à tarde, 16 h
3.ª feira, excepcionalmente, descanso da companhia
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
colaboração especial de
PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
HOJE e AMANHÃ
2 sessões
20.45 e 23
segunda e 2.ª feira (feriado)
MATINÉES ÀS [illegible] h.
4.ªs-feiras, descanço da C.ª
8.ª SEMANA

TEATRO • tel 555133
MONUMENTAL
CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ · CANTO E CASTRO
LINDA SILVA · FERNANDA FRANCO
MILU e IRENE IZIDRO
numa peça em que a vedeta é
UMA CAMA para toda a gente
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
GRUPO D (M/ 18 anos)
2.ªs-feiras, DESCANSO DA C.ª
4.º MÊS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Brevemente:
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos
VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO — 10 % de redução sobre a tabela de preços

Sábado às 16.30 h.
Domingo às 18.45 h.
«FÉRIAS NA LUA»
— maiores 4 anos —
Esp. subs. Fundo Teatro

A CAMPANHA CONTRA «A BATALHA DE ARGEL»

A Associação dos franceses da Africa do Norte protestou em Paris contra a exibição do filme «A Batalha de Argel», de Gillo Pontecorvo, que foca o desenvolvimento da violência na Argélia entre 1954 e 1957.

Co-p r odução ítalo-argelina, «A Batalha de Argel» obteve o «Leão de Ouro» no Festival de Veneza de 1966. Jean de Baroncelli definiu-o como «um filme hàbilmente realizado que deve o impacto a um certo calor humano, mas cujo lirismo fica bastante abaixo das ambições do realizador».

«A Batalha de Argel» obteve o visto da censura em França em Maio de 1970 e devia ser exibido nos cinemas Marivaux, Georges V e Bretagne em Junho, do mesmo ano, mas foi retirado do cartaz pelos distribuidores em consequência de ameaças de que foram alvo.

A partir daí o filme foi projectado em sessões extraordinárias em Coutainville, Lons-le-Saunier, Orléans, Saint-Etinene e no cinema-piloto de Neuilly, mas aó agora é programado regularmente em Paris.

A película de Pontecorvo, cuja saída coincide com a publicação do livro do general Massu. «A verdadeira batalha da Argélia», narra o desenvolvimento da violência e do terrorismo, entre 1954 e 1957, através da luta do «coronel Mathieu» e dum chefe da F. L. N., «Ali la Pointe».

Agnès Varda está a escrever o argumento do filme «Mon corps est à moi», baseado na película «Ton corps est à toi», de Victor Margueritte, que levantou grande celeuma na sua época. Os principais papéis estão a cargo de Vanessa Redgrave, Jean Pierre Léaud e Marc Porel.

Alain Jessua acaba de rodar mais uma película de terror, «Tratamento de choque», que conta uma história passada numa clínica da Bretanha e onde aparece uma doente com depressão nervosa. Jessna já tem, entretanto, em mente a realização de um outro filme, «O planeta azul».

Rya O'Neal, que no filme «Love Story» desempenhou o papel de Olivier, vai interpretar a principal figura da película «Lua-de-mel mortal». Por seu lado, a intérprete principal daquele filme, Ali Mac Graw, acaba de criar a sua própria companhia, juntamente com Martin Davidson.

Jantar-colóquio da A.S.E.A.

Organizado pela A.S.E.A ELÉCTRICA, LDA., realizou-se passada 6.ª feira no Hotel Tivoli, um jantar-colóquio para apresentação das últimas novidades da JARNKONST, a maior presa de iluminação e aquecimento do norte da Europaaa, absorvida pelo grupo A.S.E.A., em 1969.

Após algumas palavras de introdução pelo Director da A.S.E.A., em Portugal, eng.º Carlos Dias, foi feita uma interessante palestra técnica, acompanhada de exibição de diapositivos, por um especialista expressamente deslocado da Suécia para o efeito, ao que se seguiu um jantar durante o qual houve animado colóquio.

À sessão assistiram gerentes e técnicos dos organismos oficiais e entidades privadas.

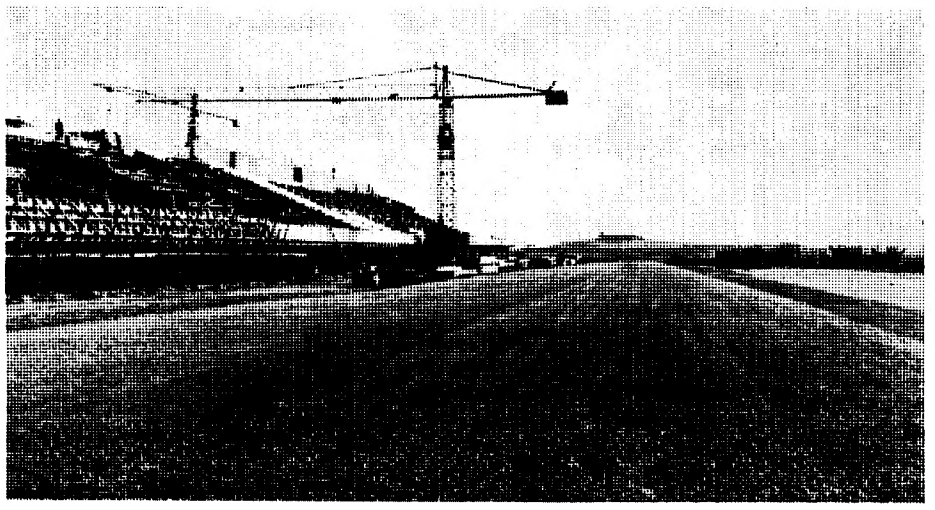
EXITO

45º aniversário
1926-1971

BANCO DE ANGOLA

em Angola e na Europa ao serviço de Portugal

Aqui competirão os maiores volantes mundiais



Faça um bom investimento. Compre já o seu lugar.

O Autódromo do Estoril é uma realidade que cresce todos os dias. As pistas, aprovadas pela FIA, esperam os bólides que transformarão o Estoril num centro mundial de desporto automóvel, lado a lado com Le Mans e Indianapolis. As bancadas surgem do solo para lhe oferecer uma visão panorâmica das competições.
À sua volta prepara-se a construção do cinema ao ar livre, auto-hotel, restaurante, bares e piscinas que o vão tornar num complexo turístico-desportivo de nível internacional.

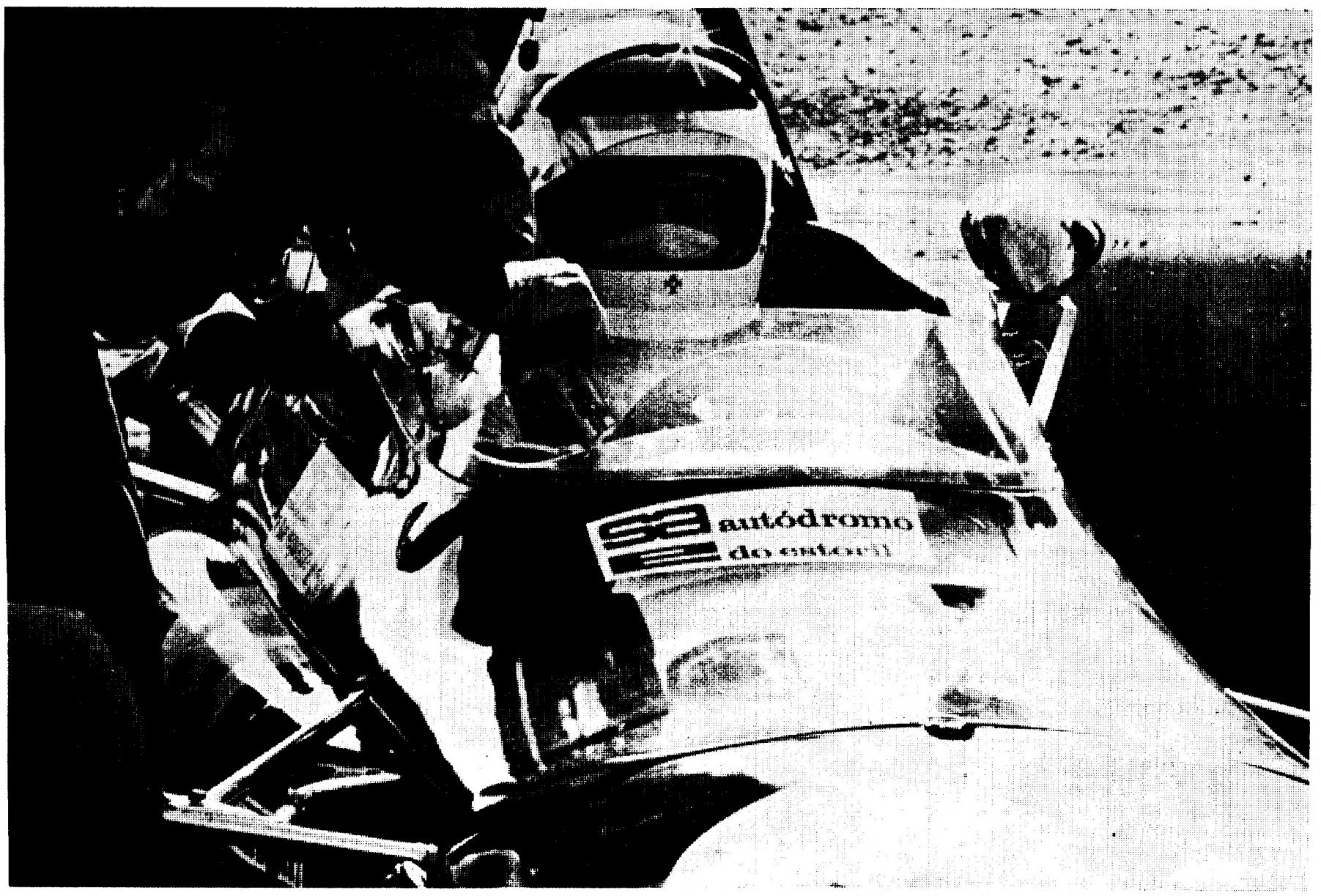
Esteja presente em todas as provas que se realizam no Autódromo. Aplauda os ídolos do volante. Basta adquirir um lugar cativo que custa muito menos do que pensa. Oportunidade única de realizar um investimento que se valoriza ano a ano. E de beneficiar das duas modalidades de utilização do seu lugar. Conheça todas as vantagens de ser dono de um lugar no Autódromo do Estoril. Visite-nos. Veja o andamento da sua construção... ou remeta-nos este cupão.

Desejo receber informações sobre o Autódromo do Estoril
Nome _____
Morada _____
_____ Telef. _____

Autodril - Soc. do Autódromo do Estoril, SARL
Departamentos de Promoção
Rua dos Duques de Bragança, 4 / Telef. 3 33 40 / Lisboa
Rua Victor Cordon, 36-1.º-D / Telef. 3 38 46 / Lisboa
Av. da Boavista, 740 / Porto
Stand e Exposição
Alcabideche, Estrada de Sintra, Km 9 / Telef. 24 14 62

autódromo do estoril

o maior empreendimento turístico/desportivo do país



Primeiras exibições

"FORTUNATA E JACINTA" bom cinema espanhol

TÍTULO ORIGINAL: «Fortunata y Jacinta» (Dos histórias de casadas)»
REALIZAÇÃO: Angelino Fons, 1970 (Espanhà)
INTÉRPRETES: Emma Penella, Liana Orfei, Máximo Valverde, Bruno Corazari, Terella Pavez, Rossana Janni, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.
ESTREIA: Cinema Odeon (27-10-1971)

À terceira é de vez. Depois de Mário Bava e de Luís Berlanga, que apareceram no **écran** do cinema Odeon com obras menores, eis que Angelino Fons, um dos nomes mais importantes do novo cinema espanhol, consegue estrear uma película extremamente interessante, que ficará certamente como uma das mais significativas obras da cinematografia espanhola a visitar-nos nos últimos anos, ao lado de **A Caça**, **A Colmeia** ou **Em três, um é de mais**, todas de Carlos Saura.

1. Angelino Fons: Nascido em Madrid, 1938. Director do Cine-Clube de Murcia. Formado pela Escola Oficial de Cinematografia de Madrid. Argumentista de Carlos Saura em **A Caça** de Francisco Regueiro em **Amador**, Angelino Fons estreia-se no cinema assinando algumas curtas-metragens que despertaram interesse, inclusive fora de Espanha. A sua primeira longa-metragem chamou-se **La busca** (1965) e alcançou um sucesso inequívoco. Comercialmente, porém, o êxito não foi brilhante e quatro anos depois se quis continuar a trabalhar no cinema, teve de aceitar dirigir um filme com Massiel **Cantando a la Vida**. As críticas são desastrosas e o próprio autor confessa ter falhado. Acalenta, todavia, um projecto: adaptar ao cinema um romance famoso de um clássico da literatura espanhola: **Fortunata e Jacinta**, de Benito Pérez Galdós.

2. **Fortunata e Jacinta, história de duas casadas** data de 1887. Para pôr em cinema a novela de Galdós, Angelino Fons necessitava reconstruir Madrid de fins do século passado e este é um dos primeiros méritos do filme. Com fotografia (em Eastmancolor) de Aldo Tonti e música de A. F. Lavagnino (ambos italianos), o ambiente em que decorre a película é sòlidamente sugerido. Não se trata, porém, de uma reconstituição meramente plástica, ao nível dos **décors e da mera** ambiência. Angelino Fons vai mais longe: estuda o clima humano, as contradições da época, a mentalidade, o quotidiano. Este o mérito maior de um filme que principia por ser um melodrama e acaba por surgir como um requisitório social de vastas e profundas implicações. Que se não reduzem à Espanha de 1887. Que vão mais longe, penetrando nos nossos dias à custa de lucidez e generosidade.

3. Aparentemente **Fortunata e Jacinta** é um melodrama. Mais um melodrama como tantos outros que anualmente se rodam em língua espanhola. Duas mulheres amam o mesmo homem. Uma delas (Fortunata) surge das classes mais baixas; a outra (Jacinta) é prima de D. Juan Santacruz, o Delfim. Com esta base o melodrama cedo se transforma na análise de um conflito de classes. Curioso é o facto de Fortunata aparecer quase sempre envolvida em peças de carne. Carne que serve de alimento. Objecto de conquista que se desfruta. Objecto de prazer que se consome. Por isso o Delfim não consegue abandonar. Nela sacia o desejo que a sua legítima mulher não completa. Por isso também a repudia, uma vez satisfeito o prazer. Este um exemplo, entre dezenas de outros. Bastará estar atento a uma leitura menos primária para compreender a riqueza da obra, o seu desencanto, a amargura que dela emana.

4. Emma Penella emerge do conjunto dos actores com um desempenho invulgar pela densidade e inteligência do seu trabalho. Brilhante é também uma secundária, cremos que Terella Pavez, companheira de Fortunata no convento. Os restantes não comprometem.

5 Poderá parecer estranho a muito boa gente, mas o Odeon tem um filme a não perder. Tanto mais que o tratamento dado por Angelino Fons à obra revela uma sensibilidade apurada, logrando cenas magníficas, como são, aliás, quase todas as sequências finais, com Fortunata esvaindo-se em sangue e os abutres esvoaçando em redor, rapinando as suas últimas posses. Ou ainda com o marido de Fortunata, num hospício, invocando a liberdade.

De contraste em contraste *Fortunata e Jacinta* são simplesmente duas histórias de casadas. Mas duas histórias de casadas podem ser de um didactismo incalculável. Angelino Fons mostra-nos o caminho.

LAURO ANTÓNIO

VEJA OS 5 novos modelos DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

CASTOR

MODELO • L618

USE skip

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

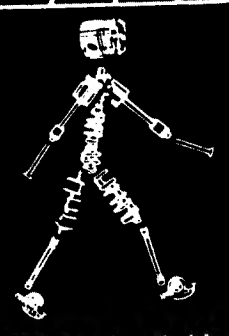
2 ciclos biológicos — economizador automático
• Ciclo «lã virgem»
• simplicidade de comandos
• superautomatismo absoluto
• máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

À Venda nos Agentes Oficiais.

PUBLIARTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

ASSISTÊNCIA OFICIAL FIAT



Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia

FENIX
R. Palmira, 62-A — Tel. 844169

Câmara Municipal do Concelho da Moita

ANUNCIO

Faz-se público que nos termos da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em 22 do corrente, se procederá na primeira reunião ordinária deste Município a realizar na primeira 6.ª feira, pelas 14,30 horas, após decorridos vinte dias da publicação deste aviso no «Diário do Governo» à abertura de propostas apresentadas para adjudicação da empreitada de construção de um edifício escolar de dezasseis salas na Baixa da Banheira. O acto terá lugar na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho.

A base de licitação é de 4 642 944$50

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela empreitada é necessário apresentar, além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório da importância de 116 073$60, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 27 de Outubro de 1971

O Presidente da Câmara
Victor Brito de Sousa

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS
1971-1972

DOMINGO — 16 HORAS

ÚLTIMA AUDIÇÃO DO 1.º CONCERTO

Abertura Sinfónica «O Judeu» (1.ª audição), de António Victorino de Almeida
1.º Concerto para Piano e Orquestra, de Tchaikowsky
4.ª Sinfonia, de Brahms
Maestro — Manuel Ivo Cruz
Pianista — Fernando Laires
(Para 6 anos)

2.º CONCERTO
Abertura, de Marcos Portugal
Concerto para Violino e Orquestra, de Mendelssohn
5.ª Sinfonia, de Shostakovitch
MAESTRO — Manuel Ivo Cruz
VIOLINISTA — Lídia de Carvalho
4 de Novembro de 1971 — 21.45 h. (para 10 anos)
7 de Novembro de 1971 — 16 h. (para 6 anos)

3.º CONCERTO
1.ª Sinfonia, de Brahms
A Biosfera (1.ª audição), de Marlos Nobre
O Descobrimento do Brasil (1. audição), de Heytor Villa Lobos
MAESTRO — Alceo Bochinno
18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. (para 10 anos)
21 de Novembro de 1971 — 16 h. (para 6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO»,
de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

Espectáculo para 14 anos

BOM APETITE

Restaurante breque
(Sala na cave)
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de estereofónica.
Aos Domingos: PERNA DE CABRITO À PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos sábados
jrua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Tlefs.º 677006 e 579993

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
Cunha
AV. PARIS, 14-A
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

UM RÉGIO POBRE E EMPOBRECIDO

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Ainda não voltou ao grato convívio de nós todos a rubrica «Imagens da Poesia Europeia», iluminada pela capacidade de leitura, jamais desmentida, do poeta David Mourão-Ferreira.

No entanto, a poesia não pode faltar na televisão portuguesa. Lá temos, para entretenimento nosso, uma nova rubrica: «Um poeta, um livro». A sua responsabilidade pertence a Maria Germana Tânger, a apresentação está a cargo de Lurdes Norberto. O primeiro poeta a ser apresentado foi José Régio, com versos de «Poemas de Deus e do Diabo».

E o diabo, meu Deus! Não saímos disto. Falam sempre, os mesmos, cantam sempre os mesmos, bocejam, perdão!, versejam sempre os mesmos. Régio, tinha de ser, tinha de vir, uma vez mais, para

dar um nome,
dar um silêncio,
dar uma garantia,
dar palavras sem,
dar sem, sem palavras,
dar o alibi,

dar uma vontade danada de nunca mais o telespectador abrir a porta quando alguém bater e disser: sou a poesia...

Aquele José Régio de ontem estava morto muito antes de Lurdes Norberto o matar com a total incapacidade demonstrada para entender - poesia discursiva de Régio. Lurdes Norberto silabava cada verso sem se dar conta que se tratava de uma narrativa onde as palavras fluem em verso para impor, mais do que um ritmo: uma respiração. Nisso era mestre o José Régio de alguns «Poemas de Deus e do Diabo», das «Encruzilhadas de Deus», do Fado.

Lurdes Norberto manteve uma dureza, um afastamento das pessoas, um sistemático fugir com os olhos contrários a todas as condições para uma vitoriosa presença na televisão. Pareceu, a certa altura, quando a declamadora se apoia nas costas de uma cadeira, que a naturalidade ia acontecer. Sol de pouca dura: voltamos ao mesmo ambiente sofisticado, artificial, cavernoso, sublinhado pelo deficiente estudo dos poemas.

Algumas culpas pertenceram ao realizador. Apoiemos a sugestão de não sobrecarregar a cena de maneira a não pulverizar o interesse dos telespectadores. Daí, porém, a carregar, a enlutar e enlatar a poesia vai uma certa distância. Aquilo era medonho, aquilo era de castelo fantasma na Feira Popular. Aquilo era bombástico, pernóstico. O Bem e o Mal do Régio dão suficiente dramatismo. Não carreguem no sal, por favor.

A LITERATURA TRIUNFANTE

E muito difícil escrever sobre a emissão de ontem de «Frente a Frente».

Odette S. Maurice tem doisgramas na Emissora Nacional? Na minha opinião, devia ter uma dúzia. Só se lastima que Odette S. Maurice não vá também ao **Canal 13**, ao **Programa Feminino**, ao **TV Clube**, ao **Ensaio** com apresentação, sorriso, vénia e comentário de Alexandre O'Neill, seu colega nestas andanças de literatura pela televisão.

Como, mais uma vez, verificámos ontem. Acha que literatura não tem cor. A sua ambição suprema inicialmente, era colaborar nas colecções azuis. Depois cansou-se. «Comecei a perceber - diz - que havia na nossa terra uma enorme falta de livros para a juventude...»

Ou seja: viu aí um rico filão - e aproveitou. Escreveu um livro que já vem na 5.ª edição. Já se pode ver. Ela não sabe se os livros são bons ou se são maus: sabe que se vendem e que rapazes e raparigas lhe pedem que não desista, que escreva sempre, que não acabe com a família Macedo...

Podem ficar descansados, meus ricos meninos e meninas. Odette S. Maurice não desistirá. Nunca. Ela continuará a desenvolver o seu negócio, desejosa de que tudo acabe em bem, defensora integérrima da família, essa base essencial das pátrias, continuará a apelar para que todas se reunam.

Ela nunca renegará os seus maiores, seria horrrrrrrível! Credo! Para estimular o gosto pela leitura continuará a resumir certas obras em quatro ou cinco emissões pela Emissora. E se alguém pretender que é afrontoso tomar literàriamente a sério personagens como Odette S. Maurice - esta põe tudo em pratos limpos: trata-se de indivíduos que, sem dúvida, albergam alma de assassinos. Brrrrr!

Pronto. Acabe-se aqui, pois não quero tomar isto a sério e começo a resvalar. Contra isto, agradeço, em nome de todos os televidentes lusitanos, dignos de seus maiores, a oportunidade que a televisão nos proporcionou de tomarmos contacto, ao vivo, com uma alta figura da intelectualidade televisiva e radiofónica.

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

Necrologia

D. Irene Laura Lopes da Silva Rodrigues

Da igreja do Beato para o cemitério de Marinhais, realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Irene Laura Lopes da Silva Rodrigues, de 75 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Francisco Pereira Rodrigues, técnico de contas e chefe de repartição reformado da C. P., mãe de D. Maria Fernanda da Silva Rodrigues Feijão (viúva do eng. Portela Feijão) e de D. Aline Laura da Silva Rodrigues dos Santos, casada com o sr. Fernaodo Cruz dos Santos, redactor do jornal «A Bola».

Tenente Augusto Carlos de Brito

SEIXAS DO MINHO, 30 — Faleceu na cidade do Porto e foi a enterrar nesta freguesia o tenente reformado Augusto Carlos de Brito, de 84 anos, viúvo.

Este oficial foi um dos que foram para a casa de reclusão, durante a Monarquia do Norte.

A carreira de (Decâmeron)

Segundo informa a A.N.I., reproduzindo uma notícia dimanada de Pescara, um funcionário da polícia local tenta impedir a exibição do último filme de Pier Paolo Pasolini, «Decâmeron», ciclo de nove histórias seleccionadas de entre as cem que compõem o clássico de Boccaccio. Para esse efeito o zeloso funcionário solicitou ao tribunal de Pescara que interviesse (ler nas entrelinhas: quanto antes).

Muito discutido, e talvez por isso alvo de opiniões críticas que vão do «genial» ao «imundo», o filme de Pasolini prossegue, não obstante, a sua carreira nacional com invulgar êxito de bilheteira. O mesmo sucede, aliás, com «Os diabos», de Ken Russell, outra obra igualmente muito controvertida nas derradeiras semanas em Itália.

Aprendizes de Música

Perante júris presididos por delegados da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, foram seleccionados para as finais do III Concurso de Aprendizes de Música, organizado por aquela Federação, os seguintes músicos: Vital Salgado Pereira Leite (clarinete), da Sociedade Musical de Pevidém; Ana Maria dos Santos (clarinete), da Associação dos B. V. de Barcarena; e Augusto Marques de Oliveira (trompa de harmonia), da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro.

ROGÉRIO PAULO fala de teatro

Domingo, pelas 21 e 30, na sede da **Banda Democrática «2 de Janeiro» (no Montijo),** o actor **Rogério Paulo orientará** um **colóquio sobre Teatro.**

Trata-se de mais uma iniciativa do Ateneu Popular do Montijo, onde continua em exibição uma mostra de pintura de Kira-Pereira Gomes.

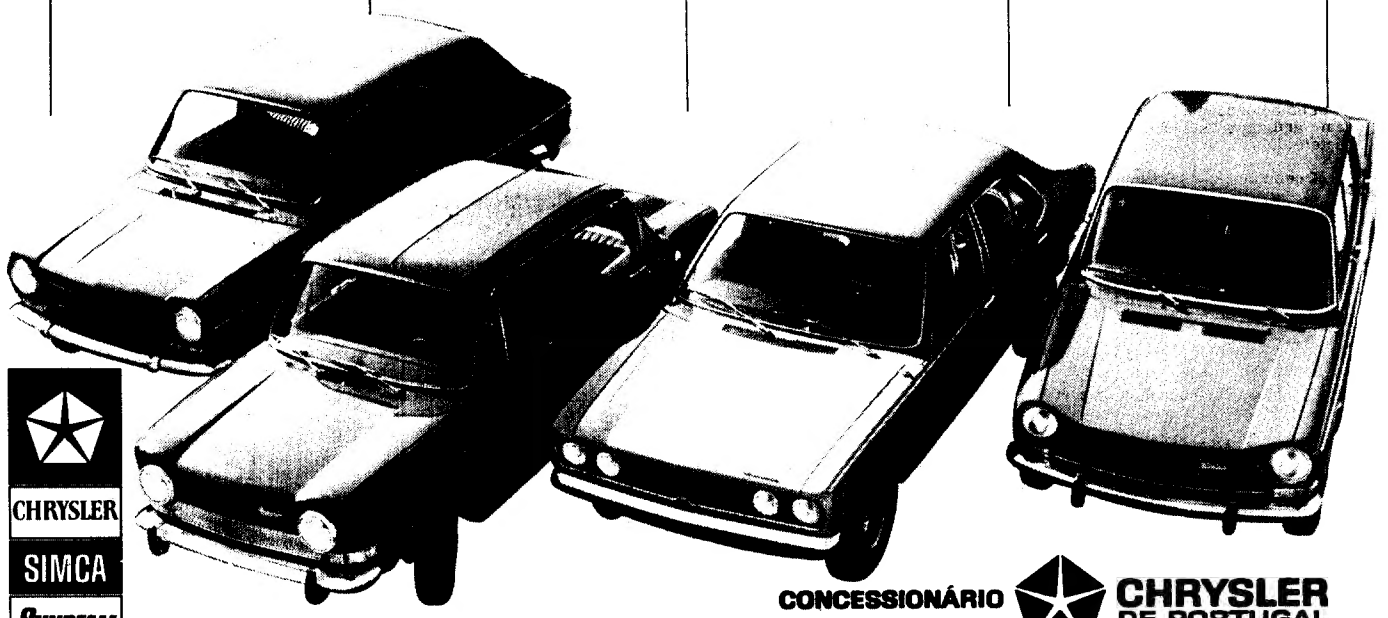
São todos bons!
Apenas as possibilidades do comprador os tornam diferentes.

SIDIAL

Av. de Roma, 15-B
LISBOA

vai ao encontro das suas possibilidades
e tem a assistência técnica que lhe garante
as características de **Sempre Novo!**

SIMCA 1100 GL SIMCA 1100 Esp. SIMCA 1100	SIMCA 1000 GL	SUNBEAM 1250 SUNBEAM 1500	SIMCA 1301 S SIMCA 1501 S
break (4 portas) desde 74 499$00	944 c.c. cilind. 4 rodas indepen. 4 portas 5 lugares 61 200$00	73 750$00 85 840$00	89 842$00 106 850$00



CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

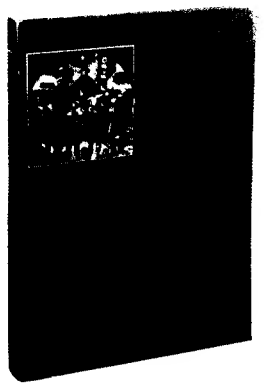
CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

20, 50 ou 100$00
POR MÊS

E PODERÁ ADQUIRIR ALGUMAS OBRAS DE FLAGRANTE ACTUALIDADE POLÍTICA, SOCIAL E RELIGIOSA

SE NOS ENVIAR ESTE ANÚNCIO-REQUISIÇÃO ATÉ 31 DE OUTUBRO RECEBERÁ, GRATUITAMENTE, O LIVRO TRES CONTOS, DE MÁXIMO GORKI E UMA REPRODUÇÃO DE ARTE PRÓPRIA PARA EMOLDURAR

RECORTAR, PREENCHER E ENVIAR À EDITORIAL INOVA □ APARTADO 466 □ PORTO



□ **FRATRIA — DIÁLOGO COM OS CATÓLICOS (OU TALVEZ NÃO)**
Mário Sacramento
Mário Sacramento passou da teoria do diálogo à prática dialogante na década de 60 em Portugal. Que não chegou onde pretendia, ele próprio o confessa. Mas o seu esforço teve pelo menos o grande mérito de nos fazer descobrir pelo presente volume a importância das grandes questões prévias — Que é o diálogo? Dialogar com quem, como e para quê? É possível o diálogo?
Colecção AS PALAVRAS E AS COISAS
280 páginas / 70$00

□ **A PRIMAVERA DE GARAUDY**
Roger Garaudy
Com um Apêndice de Lucien Sève sobre Garaudy
No cerne da batalha ideológica que hoje se trava no mundo ocidental, um dos mais discutidos filósofos da política explica as posições de ruptura.
Colecção AS PALAVRAS E AS COISAS
230 páginas / 60$00

□ **ELEIÇÕES DE 1969**
Selecção, prefácio e edição de Virgínia Moura
A documentação da CDP, necessária a uma análise do que foram as Eleições de 1969 e do valor de uma experiência política que representou um importante momento nacional.
512 páginas / 75$00

□ **UMA QUESTÃO SINDICAL**
(O Processo dos Metalúrgicos de Lisboa)
Selecção, prefácio e edição dos Advogados Francisco Marcelo Curto e Victor Wengorovius
A documentação do Processo dos Metalúrgicos de Lisboa, comentada pelos seus advogados.
200 páginas / 60$00

□ **REVOLTA DE ONTEM NAS PALAVRAS DE HOJE**
Textos de Óscar Lopes, Virgínia Moura, Mário Sacramento e outros.
Utilizando a experiência de hoje, um grupo de democratas analisa e recolhe as lições da revolta republicana do 31 de Janeiro, no seu 78.º aniversário.
70 páginas / 25$00

□ **ENSAIOS SOBRE CULTURA E HISTÓRIA**
Armando Castro
Um conjunto de ensaios do autor de «A Evolução Económica de Portugal» sobre a ciência, a economia, a cultura, a história, sendo dois deles de enorme interesse para a compreensão de dois períodos chave da nossa história: «A Crise de 1383-1385» e «Desenvolvimento Económico-Social da Época Contemporânea (desde Meados do Século XIX). Breve cotejo com o caso português.
Colecção CIVILIZAÇÃO PORTUGUESA
248 páginas / 70$00

□ **REAL E REALIDADE — I**
Alberto Ferreira
Compõe-se este obra de vinte ensaios, abrangendo os problemas fundamentais da filosofia no século XX. Idealismo e materialismo; pensamento e ser: a metafísica hoje; antropologia, ontologia e teoria do conhecimento; a problemática do existencialismo; filosofia, ideologia e ciência; possibilidade e exigências de uma ontologia, de uma antropologia materialistas, são alguns dos temas abordados com o rigor crítico do autor de «Diário de Édipo».
Colecção AS PALAVRAS E AS COISAS
280 páginas / 70$00

□ **MAGIA NEGRA E MAGIA BRANCA**
V. F. Sokovieda
Um livro que submete a uma crítica histórica e científica a permanência de elementos do pensamento mágico na mentalidade do homem moderno. Quer no campo da religião, quer no da ciência, quer no da filosofia, o objectivo desta obra é: desmitificar.
Colecção AS PALAVRAS E AS COISAS
164 páginas / 45$00

□ **REGRESSO À SUÁSTICA?**
Lord Russell of Liverpool
O processo destes 25 anos da história alemã do após-guerra que nos descreve passo a passo a marcha do renascimento do nazismo na Alemanha Federal, pelo autor de «O Flagelo da Suástica».
Colecção OFÍCIO DE VIVER
376 páginas / ilustrado / 85$00

□ **COMANDOS PALESTINIANOS CONTRA ISRAEL**
Jacques Mansour Vergès
Como foram planeados e executados os ataques dos comandos palestinianos contra os aviões da El Al em Atenas e Zurique. Quais as razões, morais ou políticas, desses ataques? É este o tema — actual por quanto tempo ainda? — desta obra do advogado Jacques Mansour Vergès, a quem os tribunais de Atenas e Zurique impediram de assumir a defesa dos comandos palestinianos.
Colecção OFÍCIO DE VIVER
170 páginas / ilustrado / 40$00

□ **O AMANHECER DA TOLERÂNCIA**
Henry Kamen
Esta obra, talvez a única em língua portuguesa a dar-nos a verdadeira dimensão histórica do conceito e da prática da diálogo, descreve o processo histórico que antecedeu a instauração de liberdade religiosa na Europa e na América, desde o início da Reforma até aos precursores do Século das Luzes. Uma obra fundamental para o conhecimento das forças políticas e sociais que formaram a Europa moderna.
Biblioteca Universitária Inova
280 páginas / ilustrado / 70$00

□ **A EDUCAÇÃO NO MUNDO MODERNO**
John Valzey
Aplicando técnicas sociológicas aos problemas pedagógicos, o autor, professor de Economia da Universidade de Brunel e consultor da O. C. D. E., da U. N. E. S. C. O. e das U. N., faz uma análise ao que está a acontecer no campo do ensino e mostra que os processos e o conteúdo da educação de cada país se prendem com a sua evolução económica e social.
Biblioteca Universitária Inova
280 páginas / ilustrado / 70$00

□ **A ECONOMIA DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS**
Jagdish Bhagwati
Um economista e sociólogo nascido no Terceiro Mundo aborda o problema maior do nosso tempo — como vencer o subdesenvolvimento? — com a seriedade que caracteriza a Biblioteca Universitária Inova.
Biblioteca Universitária Inova
254 páginas / ilustrado / 70$00

□ CONTRA REEMBOLSO (sem mais encargos) □ CREDITO INOVA, A PAGAR .....(1) POR MÊS
(Assinalar com um X os quadrados correspondentes à modalidade de pagamento e aos livros escolhidos)

NOME.....
ENDEREÇO.....
PROFISSÃO (2).....IDADE.....
LOCAL DE TRABALHO (2).....
(Nome da firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (20, 50 ou 100$00 por mês). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(2) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de CREDITO INOVA. No caso de estar inscrito, os livros requisitados serão debitados na sua conta.
(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar — para o Ultramar os envios são efectuados sòmente contra reembolso.)

COMPRO TERRENO

Com cerca de 100 hectares na península de Setúbal para fins agrícolas. O próprio ao próprio, devendo indicar local, área, características e preço. Respostas ao Apartado 1421 — LISBOA 1.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ADMITE:

LINOTIPISTAS
COMPOSITORES MANUAIS

Com menos de 35 anos de idade.

Dão-se informações na Direcção dos Serviços Técnicos - Especiais - 1ª Repartição - Armaaéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171 (Alcântara), durante as horas de expediente.

Juventudes musicais em Florença (Conclusão)

"CANTAORES" FLAMENCOS ILUSTRAM A MISSA

Neste último artigo referir-me-ei às manifestações estatísticas oriundas de outros continentes ou de domínios culturais tradicionalmente marginalizados, à excepção das representações da Índia e da Tunísia, que reservarei para uma próxima oportunidade.

Começarei por referir o espectáculo de bailado da companhia norte-americana «The Dance Theater of Harlem» composta exclusivamente por bailarinos negros e dirigida pelo coreógrafo Arthur Mitchell.

O espectáculo apresentado por esta companhia realizou-se no belo teatro romano de Fiesole, a poucos quilómetros de Florença, e constou de quatro bailados de qualidade desigual. Destacarei os dois últimos (**Agon** e **Rhythmetron),** cujo valor intrínseco e beleza formal elevaram sensìvelmente o nível do espectáculo a uma altura não alcançada anteriormente.

Sem atingir (muito longe disso) uma grandeza superlativa, a actuação de «The Dance Theater of Harlem», revelou-se inegàvelmente interessante, com momentos muito felizes de criação balética e de imaginação plástico-espacial.

Agon, célebre bailado de Balanchine sobre música de Stravinsky, é uma das mais notáveis criações coreográficas do pós-guerra, situada numa linha estética de profundas raízes classicizantes. Balanchine consegue neste bailado uma notável renovação da sua linguagem balética, especialmente nos jogos de pequenos conjuntos: os «pas de trois» e os «pas de deux» da 2.ª parte (particularmente belo o segundo «pas de deux», aliás admiràvelmente dançado por Lydia Abarca e Derek Williams). No entanto, a sua linha de renovação não consegue atingir nem a força nem o fundo potencial da música stravinskiana, sobretudo nos momentos musicais concebidos à luz de uma técnica e de uma linguagem seriais que anunciam já uma nova sensibilidade estética e implicam uma renovada concepção do tempo e do espaço musicais.

Apesar de tudo são de assinalar na coreografia de Balanchine uma pureza estilística e um rigor rítmico e formal exemplares.

Rhythmetron, coreografia de Arthur Mitchell sobre uma música original do compositor brasileiro contemporâneo Marlos Nobre, vem revelar cabalmente os méritos de Mitchell como artista criador, imaginativo, inteligente, senhor de uma profunda sensibilidade plástica e de um inegável sentido do espectáculo. Poder-se-á ressalvar, no entanto, um excessivo «mimetismo» em relação à música, facto que origina automàticamente situações pleonásticas e, consequentemente, uma redução (em certos momentos) do evidentes certos desequilíbrios estilísticos de articulação.

dição folclorística ou folclorizante da música crioula, na qual o elemento autóctone é preponderante. O resultado é, no entanto, bastante medíocre, pela pobreza dos meios técnicos utilizados por uma lamentável escassez de imaginação e, principalmente, por uma incapacidade de superação e integração num novo e original contexto estilístico dos elementos heteróclitos que a povoam.

MISSA CRIOULA

A Argentina levou a Florença um espectáculo semi folclorístico, constituído por três partes independentes.

A primeira parte, dedicada ao Século de Ouro espanhol, consistiu numa evocação histórica das origens culturais da América hispânica. O programa foi composto por uma série de obras vocais-instrumentais ou vocais «a-cappella» da Renascença espanhola, destacando-se as peças de Luís de Narváez, Alonso Mudarra e Diego Ortiz. Apesar da alta qualidade das obras apresentadas, bem representativas de uma das escolas musicais mais importantes da Europa no século XVI, a actuação dos cantores e instrumentistas argentinos foi bastante frouxa, tanto no plano interpretativo como no plano técnico, sendo particularmente evidentes certos desiquílibrios estilísticos e articulação.

A segunda parte foi dedicada ao folclore latino-americano, através de espécimes (já estilizados e por vezes de um gosto duvidoso) do Chile, Paraguai, Bolívia e Argentina, interpretados pelo conjunto «Los Guarany».

A canção mais interessante musicalmente foi, sem dúvida, a argentina **Subo, Subo,** fundada sobre uma escala pentatónica (no que revela já as suas antigas raízes índias). Destacarei ainda a canção **Alborozo Colla,** da Bolívia, pela sua versão instrumental muito brilhante e funcional, bem como a do Paraguai **(Pájaro campana),** apenas pela actuação do harpista solista, senhor de uma técnica admirável e de um virtuosismo altamente comunicativo (espantosa a qualidade e a potência dos seus sons **étoufés** produzidos junto das cravelhas).

Mas toda a actuação do conjunto «Los Guarany», não obstante a qualidade desigual dos trechos interpretados, se revestiu de um cunho de notável mestria técnica.

Finalmente a terceira parte, preenchida pela **Missa Crioula,** foi a mais decepcionante.

A **Missa Crioula,** da autoria do compositor argentino Ariel Ramírez, pretende constituir uma síntese ou simbiose da herança cultural europeia (espanhola em particular) com a tradição folclórica ou folclorizante da música crioula, na qual o elemento autóctone é preponderante. O resultado é, no entanto, bastante medíocre, pela pobreza dos meios técnicos utilizados, por uma lamentável escassez de imaginação e, principalmente, por uma incapacidade de superação e integração num novo e original contexto estilístico dos lementos heteróclitos que a povoam.

MISSA FLAMENCA

Integrada numa celebração especial da Missa católica, foi apresentada em Florença, na Igreja de Santo Espírito, uma série de cantos flamencos de inspiração religiosa, agrupados sob a designação genérica de **Missa Flamenca,** e assimilados à nova litúrgia post-conciliar.

O canto flamenco, cujas origens paleo-cristãs (gregorianas) e árabes são bem evidentes, é uma das mais autênticas e genuínas manifestações artísticas existentes. Geralmente de carácter profano, destinado a ser cultivado nos «tablaos», juergas» e «fiestas», o canto flamenco adquire, nalguns casos, uma profunda expressão religiosa e mística de que são exemplos paradigmáticos os cantos insertos nesta **Missa Flamenca,** os quais seguem, aliás rigorosamente, a liturgia tradicional da Missa: Intróito, Kyrie, Glória, Credo, Sanctus, Pater Noster e Agnus Dei.

Além de uma riqueza melódica (e melismática) invulgar, o canto flamenco vive de um sentido de liberdade interpretativa e de improvisação quase únicos numa cultura ocidental. Enquanto que na música hindu o «gesto» é estritamente ligado à própria estrutura musical, à essência do movimento (melódico-melismático), no canto flamenco o «gesto» tem um valor mais expressionista (psicológico) do que pròpriamente funcional. Dir-se-ia que no canto flamenco o gesto corresponde a uma emanação psicológica do movimento melódico mas não se íntegra directamente na própria estrutura desse movimento.

Admiráveis de rigor e de poder comunicante, os «cantaores» António Mairena, Luís Caballero e Naranjito de Triana e o guitarrista conhecido pelo pseudónimo de «El Poeta», ofereceram-nos uma versão da **Missa Flamenca,** de uma qualidade e de uma imaginação pràticamente insuperáveis.

BALLET N'TORÉ

O último espectáculo do Festival consistiu na apresentação dos bailados negros N'Toré, oriundos do Ruanda, pequeno Estado da Africa Central, encravado entre o Congo, o Uganda, a Tanzânia e o Burundi.

A actuação dos dançarinos N'Toré, cantores Inanga e bateristas ruandeses, foi simplesmente impressionante de rigor, de vitalidade e de perfeição, constituindo uma insofismável demonstração da importância e do valor intrínseco da arte africana, liberta enfim de uma abjecta sujeição colonialista e dos cínicos paternalismos euro-ocidentais, derivados directamente de uma pacóvia incapacidade de compreensão dos laços profundos de uma arte cultivada e depurada através dos séculos, criadora de mitos actuantes e em íntima relacionação com todas as funções vitais de um determinado organismo social.

Particularmente notáveis (no que diz respeito à actuação dos «tambores do Ruanda»), os movimentos de sincronização, aceleração e retardamento - por vezes até simultâneos, formando uma complexa estrutura polirrítmica - e os pontos de articulação ou de reencontro («carrefour») sublinhados pelo tambor principal.

JORGE PEIXINHO

Um aspecto da missa crioula

APOIO AOS JOVENS CINEASTAS

COIMBRA, 30 - Na reunião do Clube de Cineastas Amadores de Coimbra, por um dos seus membros, foi apresentada uma proposta para que aquela colectividade facultasse o seu apoio e ajuda a elementos jovens que demonstrassem possuir qualidades e vontade para a realização cinematográfica.

A proposta foi considerada, muito embora os recursos do Clube estejam limitados à quotização, iniciando-se já na sessão desta noite a apreciação dos pedidos apresentados nesse sentido por jovens que tenham conhecimentos teóricos, mas que não dispõem de recursos ou material suficientes para a produção de um filme.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d7Ouro.

O futuro
não está nas nossas mãos

lado a lado com o progresso

stag

SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA.

LISBOA, PORTO, LUANDA LOURENÇO MARQUES

Teatro
ABC
Tel. 36 67 45

poema de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA • ROGÉRIO BRACINHA

AIDA BAPTISTA

Domingo
«Matinée» às 16 horas

A MAIS POPULAR
A MAIS OUSADA • A MAIS BELA • A MAIS LUXUOSA
REVISTA DE SEMPRE:
SAÍDAS DA CASCA

HOJE:
AS 20.45 E 23 H.

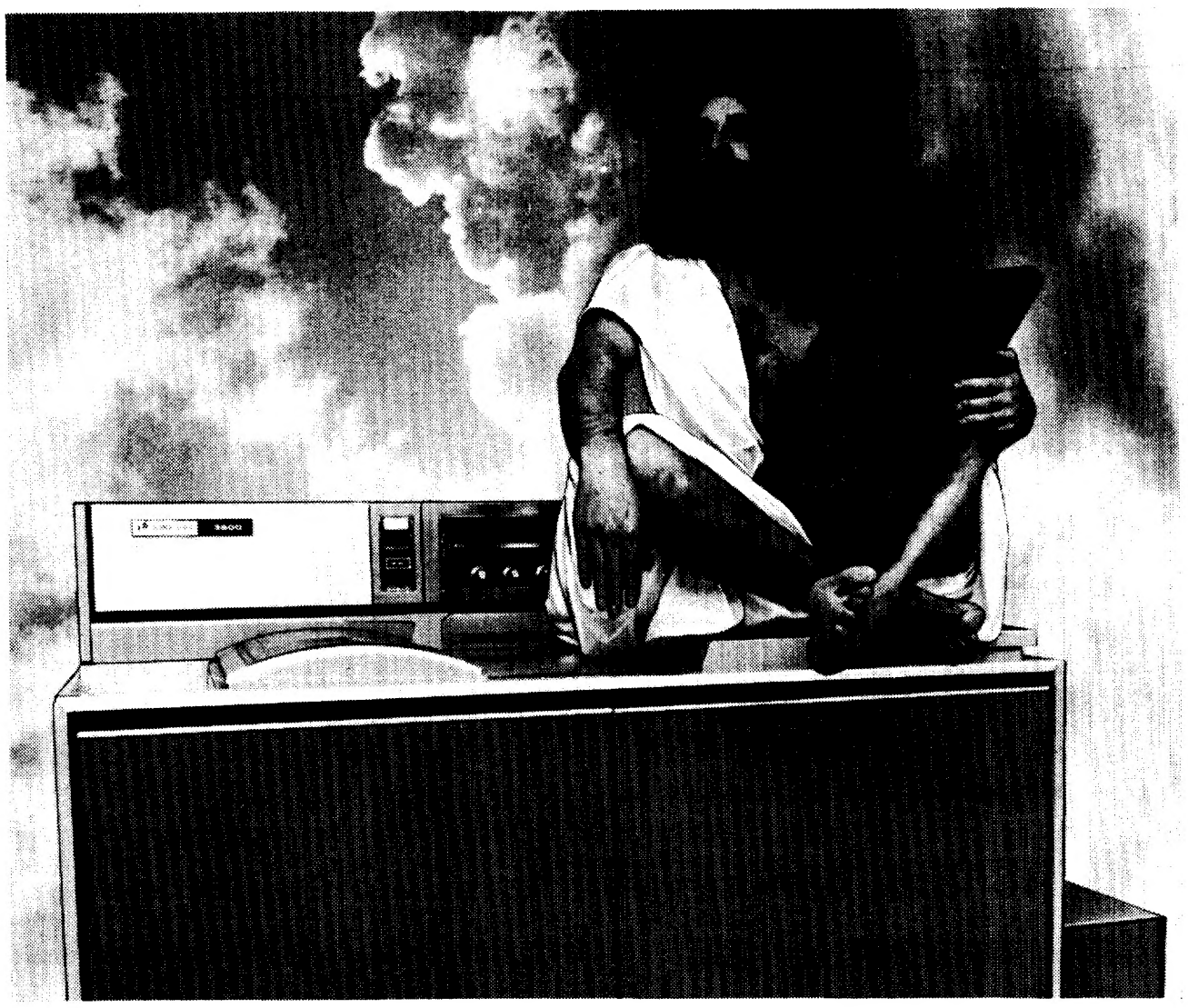
★ O ESPECTÁCULO FAVORITO DOS LISBOETAS !

produção de HUMBERTO CUNHA
interpretação de
CÉU GUERRA • OCTÁVIO DE MATOS • ANITA GUERREIRO • ANABELA
Maria Tavares • Cunha Marques • Nina Flores

Os actores convidados
AIDA BAPTISTA e RUI MENDES
as maravilhosas
THE DANCING WATERS
o alucinante MASULLI LONDON BALLET

40 MULHERES NUMA PARADA DE ESCULTURAS !
D — MAIORES DE 18 ANOS

Praticamos uma filosofia realista



É com realismo e sentido de responsabilidade que representamos o expoente máximo na comunicação gráfica.

É com realismo e boa vontade que os nossos técnicos de análise estudam, gratuitamente, uma maior racionalização para os serviços da sua empresa.

É com realismo e sentido prático que, ao colocarmos uma máquina Rank Xerox*, procedemos gratuitamente ao treino do operador que com ela vai trabalhar.

É com realismo e bom senso que mantemos gratuitamente um serviço constante de assistência técnica.

É com realismo e êxito que praticamos a nossa filosofia - a eficiência.

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas de Rank Xerox Limited.

RANK XEROX

DOTADO DE MEIOS MAIS EFICAZES O FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Por decreto-lei agora publicado pelo Ministério das Obras Públicas, o Fundo de Fomento de Habitação - instituído em Maio de 1969 - é dotado de mais eficazes meios de actuação, «de forma a assegurar a realização dos empreendimentos a seu cargo e a oportuna execução da política habitacional do Governo».

Serão prosseguidos pelo Fundo as atribuições cometidas ao Ministério das Obras Públicas em matéria da habitação e em especial a coordenação do respectivo sector. Também será prosseguido pelo Fundo a intervenção do Estado relativamente ao financiamento do estudo e execução de operações ou trabalhos de urbanização, incluindo a renovação e , e de acordo com o referido diploma, cabe ao Fundo: Adquirir terrenos para construção.

Urbanizar os terrenos adquiridos construir casas para habitação e edificiios de interesse público nos mencionados terrenos e arrendar umas e outros ou fazer a sua atribuição em regime de propriedade resolúvel ou noutros regimes legalmente fixados, sempre que legal ou contratualmente não devam ser arrendados ou atribuídos por outras entidades.

Alienar a quaisquer entidades públicas ou privadas a propriedade ou o mero direito de superfície dos lotes de terreno destinados a habitação ou edifícios ou instalações de interesse público, cuja construção segundo o plano ou programa aprovado, não compita ao Fundo.

Alienar habitações ou outros edifícios que pertençam ao seu património, em execução dos programas de financiamento aprovados.

Colaborar com quaisquer entidades que, a título permanente ou eventual, se proponham contribuir para a realização dos objectivos do Fundo, designadamente com as câmaras municipais, ou as Misericórdias.

Exercer a competência legalmente fixada no que se refere às diversas formas de habitação económica, conceder os subsídios a que se refere o artigo 6º do Decreto-Lei nº 44 645, de 25 de Outubro de 1962, e assistir tècnicamente as câmaras municipais e as federações de municípios no domínio da política habitacional, designadamente para cumprimento do disposto no parágrafo 4º do artigo 8º do Decreto-Lei nº. 35 611, de 25 de Abril de 194.

Por último, cabe ao Fundo atribuir subsídios de renda de casa, nos termos do regulamento a aprovar pelo Ministerio das Obras Públicas.

O pessoal dirigente do Fundo passa a incluir um presidente, três directores de serviço, quatro chefes de divisão e dois chefes de repartição.

BAR-TRESPASSA-SE

Muito bem situado, B. Alto com facilidade de pagamento. Urgente por ter outro negócio e não poder estar à testa deste. Resposta a este jornal, indicando a quem nos dirigir

MARIA VITÓRIA
2 Sessões às 20.45 e 23 horas
(Grupo D. 18 anos)

EM TRIUNFAL 2.º MÊS!

Ribeirinho
A REVISTA POPULAR
«Ó Zé aperta o cinto!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ÂNGELA RIBEIRO, VITOR ESPADINHA e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO

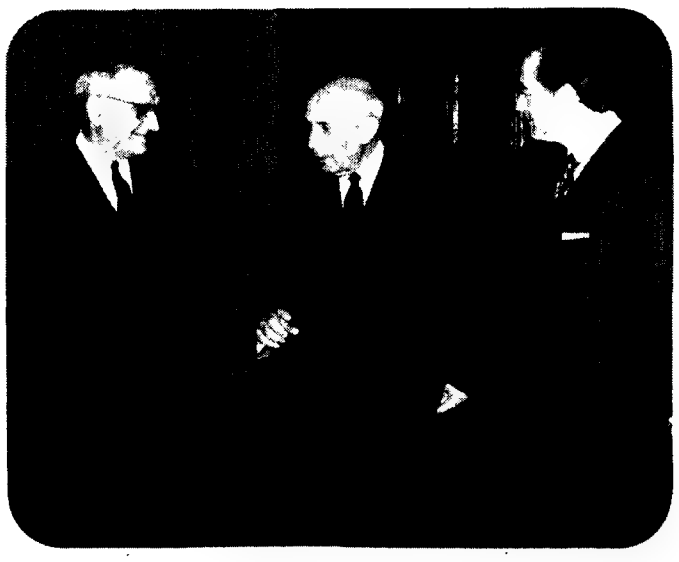
MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

TEATRO
VASCO SANTANA
Telef. 76 86 09
HOJE
ÀS 21.30
•
HISTÓRIAS PARA SEREM CONTADAS
DE OSVALDO DRAGUN
PELA
TROUPE DO GRUPO DOS MODESTOS
— PORTO
UM DOS BONS ESPECTÁCULOS DO ANO
Grupo C — 14 anos

COLISEU
HOJE, AS 21.30
Grupo A — 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
A Sansão do Século XX • Duas parelhas de palhaços • Equilibristas • Malabaristas • Cães futebolistas • etc., etc.
Amanhã — Tarde às 16 h.
Com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
Preços populares — Bilhetes à venda

TRABALHAR «DURA E DEVOTADAMENTE»

— prometeu o novo ministro de Estado



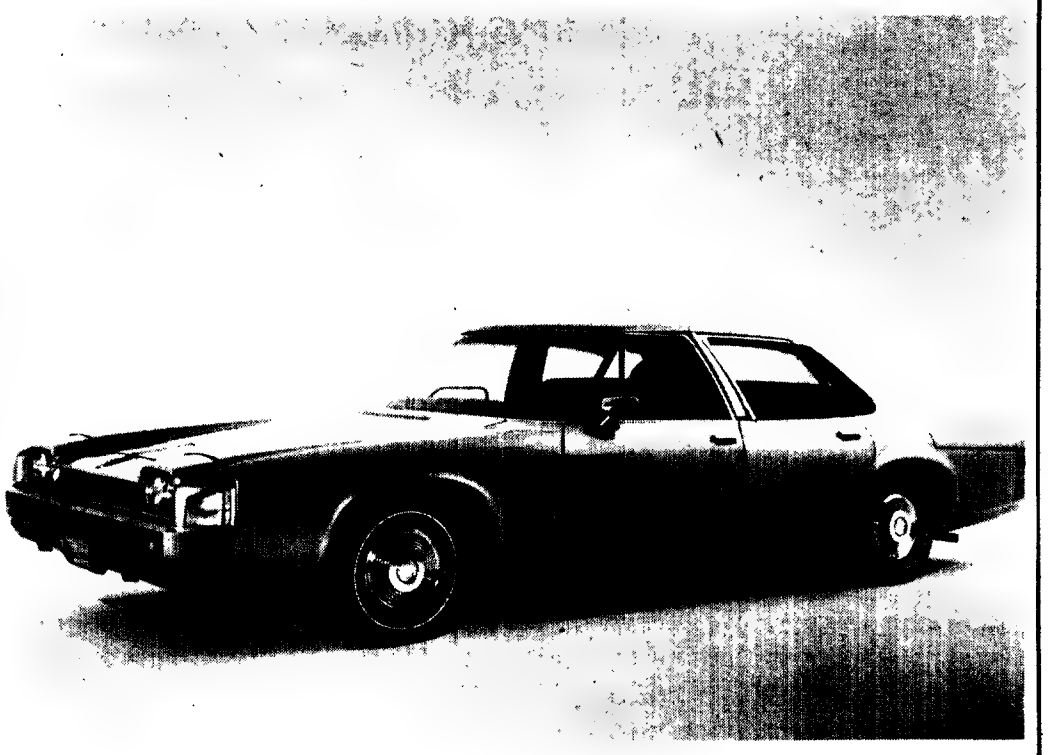
O dr. Mota Campos com os presidentes da República e do Conselho após ter sido empossado no cargo de ministro de Estado para o Planeamento Económico

O ministro de Estado para os Assuntos Económicos prometeu «trabalhar dura e devotadamente», afirmando ser esse o seu estilo e também o que o País exige.

Num breve discurso que proferiu esta manhã, ao receber os cumprimentos dos funcionários da Presidência do Conselho, pouco depois de ter prestado o compromisso de honra, perante o Chefe de Estado, no Palácio de Belém, o dr. João Mota de Campos disse assumir as suas novas funções «com a naturalidade de quem se limita a cumprir o dever de ocupar um novo posto de trabalho», acrescentando que contava com a «orientação segura e o conselho oportuno do sr. Presidente do Conselho».

O novo ministro, ontem nomeado, respondia a palavras de saudação que lhe haviam sido dirigidas pelo secretário-geral da Presidência do Conselho, dr. Paiva Brandão, em nome dos funcionários daquele departamento.

À cerimónia, realizada no salão nobre da Presidência do Conselho, assistiram, entre outras individualidades, os secretários de Estado do Comércio, do Tesouro e das Comunicações e Transportes.



A GENERAL MOTORS CONSTRUIU O PRIMEIRO AUTOMÓVEL EXPERIMENTAL DE SEGURANÇA

A General Motors, uma das três firmas contratadas em 1970 pelo Departamento de Transportes dos Estados Unidos (D. O. T.) para estudar e construir um veículo experimental de segurança (SEV) apresentou aos orgãos de informação, no dia 21 do corrente, durante uma conferência de imprensa realizada em Michigan nos Estados Unidos, uma daquelas unidades. Encontravam-se presentes todos os engenheiros responsáveis pelo estudo, projecto e construção deste veículo, portanto habilitados a dar resposta às perguntas postas pelos jornalistas. Através de um filme mostraram resultados obtidos num impacto dum destes veículos, rolando a 80 km/h, contra uma barreira. Explicaram ainda através de desenhos todos os detalhes a que obedeceu a construção desta unidade.

Trata-se de um veículo de concepção nova se bem que seguindo as linhas tradicionais dos automóveis de produção corrente. O alumínio foi utilizado no motor e carroçaria de forma a reduzir o seu peso total. Os pilares do párabrisas foram eliminados para se obter uma visão panorâmica e está equipado com almofadas de ar que se enchem automáticamente ao primeiro impacto.

A General Motors calcula entregar dois destes protótipos Sedan Familiar de 4 portas para 5 passageiros ao Departamento de Transportes do Governo dos Estados Unidos em Outubro de 1972.

A General Motors tem sido a pioneira na produção e aplicação de dispositivos de segurança. Antes mesmo das entidades oficiais determinarem por lei a obrigatoriedade de aplicação de diversos dispositivos, normalmente a General Motors já os vem aplicando nos seus veículos. Como exemplo, tem vindo a modificar os seus motores de explosão com vista a eliminar a poluição do meio ambiente, produzindo pelos gases de escape, problema que hoje se encontra pràticamente solucionado.

Direcção G. de Saúde

Continuação da Pág. 1

recomendam as medidas das alíneas c) e d) deverão dirigir-se aos postos médicos da Federação das Caixas de Previdência da área da sua residência e os que não são beneficiários das Caixas de Previdência, aos serviços da Direcção-Geral de Saúde.

4) Não se aconselha a vacinação em massa da população por se julgar desnecessária, mas tomaram-se providências para que dentro de dias as farmácias estejam abastecidas de vacina para satisfazer quem a requeira, sem perturbar o funcionamento dos postos que servem os indivíduos para quem é aconselhada a vacinação.

5. Foram recomendadas às autoridades competentes a intensificação da vigilância sanitária das águas de abastecimento público, bem como outras medidas de saneamento do ambiente, tendentes a evitar a poluição micro-biológica da água, dos alimentos e do solo.

6. Para terminar, pede-se à população que siga as regras de higiene individual e colectiva que têm sido aconselhadas nos comunicados anteriores.»

O «afogado»

A história é simples: um tripulante do cargueiro dinamarquês «Ibiza», já no Tejo a caminho do Poço do Bispo, avisou o seu comandante que, aí a uns 150 metros para bombordo vira um homem, aflito a nadar. Por sua vez, o comandante alarmou o piloto da barra que timonava o navio, este «apitou» para os colegas, e eis toda a gente à procura do homem-quase-afogado. No entanto, apesar da rigidez dos socorros, já nada se encontrou no local. Do homem, nem sinais. E segundo nos informaram da Torre dos Pilotos da Barra, a única coisa que lá encontraram ainda lá continua - uma bóia de pesca que com a ondulação é muito capaz de ter dado a sensação de uma cabeça de homem quase a ir ao fundo.Não foi: era bóia.

BANCO FONSECAS & BURNAY

E A SEMANA DA FINLANDIA

Colaborando, sempre que possível, no esforço de promoção do nosso comércio, o Banco Fonsecas &Burnay esteve também presente na I Semana da Finlândia, que agora terminou, feliz iniciativa que se ficou devendo, conjuntamente, ao Consulado Geral da Finlândia em Portugal, ao Grupo de Amigos da Finlândia e à conhecida firma Sopal, em cujas instalações foram expostos os numerosos produtos finlandeses trazidos, para o efeito, para Lisboa.

Além de ter acompanhado os expositores na sua chegada e na sua partida da capital, aquela instituição bancária montou, com efeito, no próprio local da concorrida exposição, um ponto de informações e apoio aos exportadores que tomaram parte no certame, promovendo, assim, contactos comerciais com firmas portuguesas interessadas co comércio com a Finlândia, que muito poderão contribuir para o desejável incremento das trocas de produtos entre os nossos dois países.

PEDIDA NO CONGRESSO DE SEGUROS LEGISLAÇÃO ANTI-ALCOÓLICA

A publicação urgente, antecipada em relação à projectada revisão global do Código Comercial, de um novo diploma definidor do regime jurídico do contrato de seguro é pedida nas conclusões do I Congresso Nacional de Seguros que decorreu no Hotel Ritz.

Outro ponto importante das conclusões diz respeito à instituição da obrigatoriedade do seguro de responsabilidade civil automóvel. O docuemnto assinala que isto constitui necessidade premente no nosso país que é dos raros do mundo onde essa obrigatoriedade ainda não vigora.

As conclusões referem ainda muitos aspectos da actividade seguradora, nomeadamente os respeitantes ao novo regime jurídico dos acidentes de trabalho e doenças profissionais. Num outro capítulo, assinala-se a necessidade de alertar as entidades responsáveis para o vasto campo da patologia pulmonar de causa inalatória ao mesmo tempo que se preconiza a a adopção de rigorosas medidas preventivas para o seu controlo.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

As conclusões considera também como desejável e útil á centralização na Escola Nacional de Saúde Pública, onde se ministram os cursos de Medicina do Trabalho, de todos os elementos sobre absentismo, de modo a permitir uma análise objectiva dos dados colhidos nos diversos sectores, tanto da industria privada como do Estado. E acrescenta-se: «A elaboração de estatísticas é indispensável à prevenção de acidentes. Deve o Instituto Nacional de Estatística dedicar a sua atenção a este sector pois só ele poderá apresentar elementos de interesse a nível nacional».

Ainda no domínio da prevenção de acidennnntes, as conclusões do Congresso põem em relevo: «Entre os factores intervenientes do complexo problema dos acidentes rodoviários há que destacar pela sua revelância, a agressividade do condutor, razão por que se considera desejável a inclusão de um teste, feito por um psicólogo, nas provas de exame para obtenção da respectiva carta.

Por isso, preconiza-se a revisão da actual legislação sobre esta matéria, no sentido de agravamento das penas quando a responsabilidade do acidente seja, totalmente, do condutor e por desobediência às regras fixadas no Codigo de Estrada.

Dada a frequência dos acidentes resultantes da ingestão de alcool, suas consequências sociais e económicas, as conclusões considera-se «altamente conveniente promulgar a adequada legislação anti-alcoólica», recomendando-se ainda, como necessária, a realização de campanhas que, mostrando os resultados nefastos do alcool, tenham função esclarecedora e educativa.

As conclusões foram apresentadas na sessão de encerramento do congresso a que presidiu o secretário de Estado do Trabalho e Previdência. No uso da palavra, o dr. Silva Pintoo afirmou que «No Ministério das Corporações estamos receptivos à constituição de grupos de trabalho destinados a estudar as conclusões do Congresso que respeitem ao nosso foro de competência».

V. está interessado nos lucros da indústria automóvel?

Somos uma grande companhia de produtos de protecção automóvel.

Se tem um Mínimo de 48.000$00

Consulte-nos

Não precisa de vender.

Resposta a FORDCAR PDC, LDA.

Alameda Santo António dos Capuchos, 6-2.° - A-B

Lisboa

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

UMA RESERVA NAS ILHAS SELVAGENS

A defesa das ilhas Selvagens, de modo a preservá-las das delapidações a que têm estado submetidas e a ordenar todos os seus recursos, com vista ao seu aproveitamento integral, constitui o objectivode um decreto dimanado dos Ministérios de Marinha e da Economia e publicado na folha oficial de hoje.

No diploma salienta-se o interesse ornitológico daquelas ilhas, constituído pelas aves marinhas (sobretudo pardelas de bico branco). Refere-se, igualmente, a importância que pode vir a ter o estudo da vegetação rasteira e das espécies marítimas animais e vegetais que abundam nas suas águas adjacentes.

O decreto estabelece, depois, a criação de uma reserva com os fins de protecção, culturais e científicos, que possibilite ao mesmo tempo a preservação das riquezas naturais e a exploração ordenada do turismo, especialmente no que se refere à criação de parques submarinos.

A reserva é constituída por toda a área das ilhas e também a orla marítima que as rodeia até à batimétrica de 200 metros. Será administrada por uma comissão executiva, constituída pelo director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e pelo director do Serviço Oceanografia do Instituto Hidrográfico, em representação do director-geral do mesmo Instituto, assistida por uma comissão consultiva.

O diploma estabelece, por fim, os actos que poderão constituir contravenções, puníveis com multas (até mil contos).

...OU
NADA!

Eles
sentem
a liberdade do conforto
a satisfação dos corpos desenvoltos
na modernidade da linha de confecções DAGA
...ou DAGA ou nada!

DAGA blusas camisolas vestidos camisas

O ELEFANTE TAMBÉM FOI AO CASAMENTO

Gloria Johnson, filha do falecido empresário Billy Smart (uma figura importante no mundo do circo), resolveu que levava o seu elefante Birma ao casamento. Testemunhas desta bizarra ideia foram as históricas pedras do castelo de Windsor, que aceitaram o facto com a mesma bonomia (muito britânica) do noivo de Gloria, o corredor de automóveis Richard Gentry.

Câmara Municipal do Concelho da Moita

ANUNCIO

Faz-se público que nos termos da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em 22 do corrente, se procederá na primeira reunião ordinária deste Município a realizar na primeira 6.ª feira pelas 14,30 horas, após decorridos vinte dias da publicação deste aviso no «Diário do Governo» à abertura de propostas apresentadas para adjudicação da empreitada de construção de um edifício escolar de oito salas na sede de concelho. O acto terá lugar na sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho.

A base de licitação é de 2 693 046$00

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela empreitada é necessário apresentar, além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 27 de Outubro de 1971

O Presidente da Câmara
Victor Brito de Sousa

A C.P. INFORMA:

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Por motivo do feriado que tem lugar no dia 1 do próximo mês de Novembro, o serviço especial de comboios para militares, entre Lisboa e Porto, da noite de 31 de Outubro para 1 de Novembro (domingo para segunda-feira), realiza-se na noite de 1 para 2 de Novembro (segunda para terça-feira).

PORTUGAL DEVE ENTRAR NO MERCADO COMUM

- CONCLUSÃO DE UM INQUÉRITO À OPINIÃO PÚBLICA

Mais de metade dos adultos em Portugal são de opinião que o país deve entrar no Mercado Comum, segundo um inquérito realizado pela Market Opinion Research International em Portugal continental na Primavera deste ano. Respondendo à pergunta «Aprova ou não a entrada de Portugal no Mercado Comum?» 54 por cento dos inquiridos responderam «sim», 5 por cento, não e 41 por cento não tinham opinião. Apròximadamente 7 pessoas em 10 (69 por cento) manifestaram-se a favor, 6 por cento responderam «não» e 25 por cento não tinham opinião.

Alguns dos resultados deste inquérito, o primeiro do género feito no nosso País, foram agora publicados no boletim mensal «Portugal», a única publicação em inglês sobre assuntos portugueses.

Os estudantes inquiridos (com menos de 24 anos) responderam em grande parte afirmativamente: 65 por cento são a favor da entrada de Portugal para o Mercado Comum. Por outro lado, acrescenta-se que cerca de metade dos entrevistados de 35 a 64 anos, são também a favor. Das pessoas com mais de 65 anos, apenas 39 por cento responderam «sim». A percentagem mais elevada dos «sem opinião» encontra-se entre as pessoas com mais de 65 anos.

O PORTO É A FAVOR DO MERCADO COMUM

Segundo o mesmo inquérito, 72 por cento da classe social superior são a favor do Mercado Comum. Dos inquiridos nesta classe apenas 11 por cento se manifestaram «contra». Os habitantes do Porto responderam afirmativamente numa média superior à registada em Lisboa ou no resto do País.

Quanto à pergunta «Qual a possibilidade da participação de Portugal no Mercado Comum nos próximos cinco anos?», 29 por cento apenas acharam pouco provável esta hipótese, 24 por cento acharam-na pouco provável e quase metade da população inquirida não tinha opinião.

AS EMPRESAS E O MERCADO COMUM

Na mesma altura, a Market Opinion Research Internacional, de Londres, promoveu outro inquérito junto de administradores de empresas. A mesma pergunta «Aprova ou não a entrada de Portugal no Mercado Comum?», que foi apresentada a 300 administradores e directores de empresas, teve resposta afirmativa de 69 por cento dos

As respostas do público em geral foram as seguintes: províncias ultramarinas - 57 por cento; Europa - 18 por cento; E.U.A. - 4 por cento; nenhum desses - 6 por cento; sem opinião - 20 por cento. As respostas dos empresários foram as seguintes: províncias ultramarinas - 52 por cento; Europa - 43 por cento; E.U.A. - 10 por cento; nenhum desses - 9 por entrevistados. Apenas 10 por cento responderam «não» e 22 por cento não tinham opinião.

Vinte e quatro por cento dos entrevistados foram de opinião que Portugal entraria no Mercado Comum dentro de cinco anos, mas 48 por cento acharam essa entrada pouco provável. Quase uma quarta parte dos entrevistados não tinham opinião.

O PROBLEMA ULTRAMARINO

O número de chefes de empresa que acham que o futuro de Portugal continental depende da Europa é sensìvelmente igual ao dos que responderam que o futuro de Portugal depende das províncias ultramarinas.

O público em geral e os administradores de empresas responderam à seguinte pergunta: «O futuro económico de Portugal continental depende principalmente dos territórios ultramarinos, dos E.U.A., da Europa ou de nenhum desses?».

cento; sem opinião - 5 por cento.

O inquérito feito ao público em geral faz parte de um estudo mais amplo que indica as probalidades e tendências de opinião. Neste inquérito foram entrevistadas 1.995 pessoas adultas em Portugal continental (excluíram-se as pessoas do mais baixo nível social e as pessoas que vivem nas aldeias com menos de 200 habitantes). Foi utilizado um método de amostragem «ao acaso», a fim de garantir uma selecção representativa.

O empreendimento foi feito com a participação da Norma, sob a direcção da Market. Opinion Research International na Primavera deste ano. O inquérito a administradores e directores de empresas e outros homens de negócios, feito na mesma altura, foi realizado pela Serte, também sob a direcção da Market Opinion Research International. No total foram entrevistados 315 empresários.

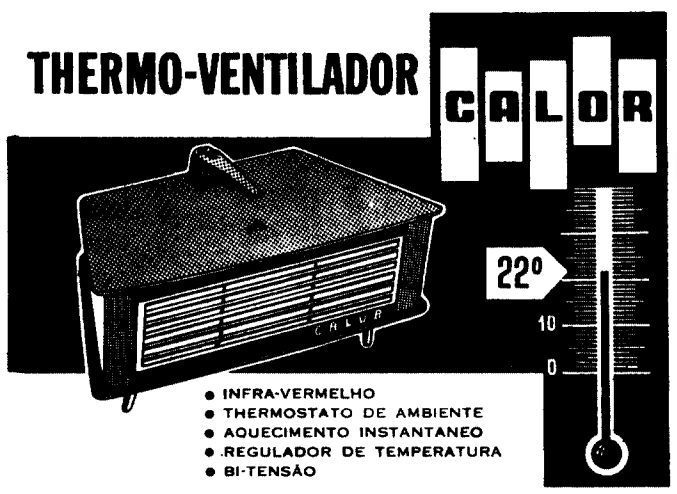
TODAS as terças feiras SAI

SEMANÁRIO JUVENIL Jacto

32 páginas 5$00

edição de O SÉCULO

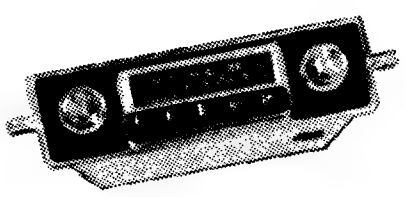
THERMO-VENTILADOR CALOR



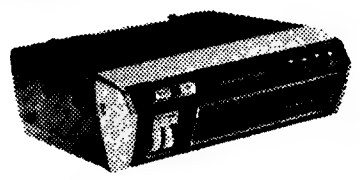
• INFRA-VERMELHO
• THERMOSTATO DE AMBIENTE
• AQUECIMENTO INSTANTANEO
• REGULADOR DE TEMPERATURA
• BI-TENSÃO

REPRESENTANTE IBEREX LISBOA

PIANOLA



Modelo em AM-FM e STEREO



Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA PORTO

os nossos pilotos também são pessoas importantes...

MARCA-TP 21-71

...para nós e para os nossos passageiros também!

Quem quer que viaje pelo mero prazer de viajar e conhecer o mundo, torna-se num coleccionador de imagens e de recordações. Há, até, quem, numa simples viagem de turismo, recolha no seu livro de autógrafos as impressões de encontros que se tornarão, um dia, testemunhos de gratas recordações.

Diàriamente pode reservar a sua viagem de turismo através da EUROPA, por intermédio da TAP que lhe oferece tarifas especiais em qualquer dos seus destinos directos,* que lhe permitem ligações rápidas com outras cidades. Sugerimos-lhe ainda que se informe das vantagens que lhe proporciona o serviço IT.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANKFURT, GENÈVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu agente de viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

EUROPA através do mundo em boa companhia EUROPA

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

BOMBA EM BELFAST — Um inspector da Polícia foi morto e dois outros agentes ficaram gravemente feridos, quando uma bomba rebentou, ontem, junto da esquadra de Antrim Road, em Belfast

A GRÃ-BRETANHA NA C.E.E. — Os jornais ingleses, de uma maneira geral, usaram títulos bastante espalhafatosos para anunciar a decisão parlamentar que permitiu a entrada do país na C. E. E. Noutra foto, os parisienses lêem o único jornal da capital francesa que publicou, em inglês, o resultado da votação dos Comuns. O antigo primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, juntamente com cerca de 300 fervorosos partidários da entrada da Inglaterra no Mercado Comum, dança à volta de uma fogueira. MacMillan, quando chefe de um governo conservador, fez a primeira tentativa para adesão à Coomunidade Europeia

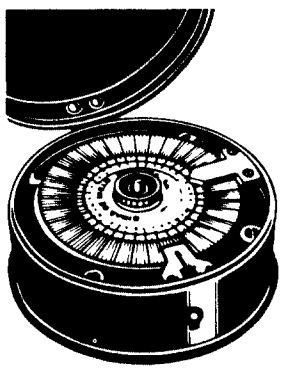
PRESO O CHEFE DA MAFIA? — A Polícia italiana deteve, ontem, o «gangster» Frank «presumível chefe da Mafia», tendo sido adoptadas medidas de segurança muito apertadas

OS BREJHNEV EM PARIS — Petrovna Brejhnev, esposa do «leader» soviético Leonid Brejhnev, acompanhada da sr.ª Pompidou, visitou uma creche parisiense, onde ambas foram acolhidas por meninos que lhes ofereceram uma série de danças. Entretanto, nos arredores ocidentais da cidade, o primeiro secretário do Partido Comunista da União Soviética visitava as fábricas da Renault. A visita oficial de Brejhnev a França termina hoje

INDIRA GANDHI EM INGLATERRA — O primeiro-ministro da Índia, sr.ª Indira Gandhi, no momento em que iniciava a sua visita à Grã-Bretanha, ao lado do ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Alec Douglas-Home. A sr.ª Gandhi beneficiou de um dispositivo de segurança muito apertado, mal o avião que a transportava aterrou no aeroporto londrino de Heathrow

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VIGILÂNCIA E TRANQUILIDADE



RELÓGIOS DE PONTO E VIGIA
DIMEP
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA
DIMAS DE MELO PIMENTA
Indústria de Relógios, S.A.R.L.
PEÇA CATALOGO SEM COMPROMISSO
Telefs. 67 42 79-66 47 96
Rua Saraiva de Carvalho, 171-4°-LISBOA 3

SIFFERT FOI A ENTERRAR — Cerca de vinte mil pessoas assistiram, em Friburgo, ao funeral do malogrado corredor Jo Siffert, morto há dias, durante uma prova integrada na homenagem a Jackie Stuart, realizada, no passado sábado, em Brands Hatch, Inglaterra

ANA EM VIAGEM NO EXTREMO ORIENTE — Ana de Inglaterra, verdadeira «globetrotter», encontra-se, agora, no Extremo Oriente, onde tem sido recebida, por toda a parte, com manifestações de simpatia. Na foto, vê-se a princesa, passeando a pé, numa rua dum bairro pobre de Hong-Kong, perante a curiosidade dos habitantes

AUTOMÓVEIS EM TÓQUIO — Um aspecto da 18.ª Exposição Internacional Automóvel de Tóquio, ontem inaugurada, na capital japonesa, apresentando 780 veículos. No certame deste ano, as maiores preocupações foram para os problemas da segurança e da poluição do ar

EXPLOSÃO NUM PETROLEIRO — Um aspecto das pesquisas, no porto alemão de Offenbach, para encontrar os corpos de duas crianças de 18 meses, que pereceram na explosão registada a bordo do petroleiro «Maintank 5». As duas crianças eram filhas do comandante do navio, tendo a mãe também perdido a vida no desastre

PRÉMIO ROBERT SCHUMANN — O presidente do Senado francês, Alain Poher, recebe das mãos do reitor da Universidade de Bona, prof. Hatto Schmitt, o Prémio Robert Schumann, com que foi galardoado pelos seus esforços em prol das relações entre o seu país e a República Federal da Alemanha e da Comunidade Europeia

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS
APARTAMENTOS «QUINTA DOS LOMBOS»
Aproveite as extraordinarias vantagens de comprar agora: que lhe proporcionam, desde ja, um optimo rendimento, que lhe permitem beneficiar dos precos actuais e assim, duma mais rapida valorizacão do seu apartamento.
visite no local o apartamento modelo: dias uteis das 14 as 19; sab. e dom. das 11 as 20

O SENADO DOS ESTADOS UNIDOS CONTRA O AUXILIO AO ESTRANGEIRO

WASHINGTON, 30 (FP) — Ontem e pela primeira vez desde o início do Plano Marshall, o Senado americano rejeitou, em bloco, o programa de auxílio ao estrangeiro proposto pela administração, por 41 votos (26 democratas e 15 republicanos) contra 27 (19 republicanos e 8 democratas).

Este voto-surpresa foi conseguido por uma estranha coligação de liberais desapontados com a guerra no Vietnam e de conservadores que há muito são contra todas as formas de auxílios externos.

A recente decisão da ONU quanto à China de Mao e à Formosa, teve também um papel importante no mau humor dos senadores, sobretudo entre os mais conservadores.

O presidente Nixon reagiu logo com uma declaração bastante seca, fustigando uma «acção eminentemente irresponsável que desfaz 25 anos de uma política estrangeira construtiva e bi-partidária e que envolve riscos inaceitáveis para a segurança nacional dos Estados Unidos».

Nixon reclama «o estabelecimento imediato deste programa de auxílio ao estrangeiro, absolutamento vital...»

A iniciativa dos senadores vai obrigar o Congresso a voltar a ocupar-se de todo o programa, o que não parece ser possível antes do fim do ano parlamentar, em fins de Novembro.

A maior parte do auxílio ao Vietnam, ao Laos e à Tailândia não foi afectada, dado que está inscrita em créditos militares separados.

Comentando a votação dos seus colegas, o senador Edward Kennedy deplorou o que chamou «um infeliz passo dado atrás no sentido do isolacionismo do passado».

Contrato da Fiat com a Polónia

VARSOVIA, 30 (FP) — A sociedade polaca de comércio externo Pol-Mot e a sociedade italiana Fiat assinaram ontem, em Varsóvia, um contrato, segundo o qual a Polónia adquiriu uma licença permitindo a produção de um tipo de automóvel económico, anunciou a agência noticiosa PAP.

Este acordo, assinado na presença de Giovanni Agnelli, presidente da Fiat, e de Tadusz Wrzaszczyk, ministro polaco da Construção de Máquinas, prevê igualmente uma vasta cooperação entre a sociedade italiana e a indústria polaca.

As novas fábricas de Tychy e de Bielskoiala, onde o referido tipo de automóvel será construído, terão, segundo os cálculos, uma produção anual de pelo menos 150 000 unidades.

O novo veículo polaco, de quatro lugares, duas portas, aida não foi produzido em Itália — indica a agênciia, acrescentando que o seu consumo de gasolina variará entre 5,1 e 5,3 litros aos 100 quilómetros.

CONVENÇÃO DE PESCA

GENEBRA, 30 (ANI) — Com a ratificação da URSS — depois de terem ratificado Portugal, a Africa do Sul e o Japão — entra em vigor a convenção de pesca no Sueste do Atlântico.

Os quatros países retiram anualmente, em conjunto, quase três toneladas de milhões de pescada naquela zona.

A convenção, assinada sob os auspícios da FAO, estabelece a constituição de uma comissão internacional, para estudar medidas da convenção da fauna naquela zona e apresentar as recomendações que considere apropriadas para a exploração racional do pescado.

A LUTA PELA ENOSIS
MAKÁRIOS AMEAÇA GRIVAS

NICOSIA, 30 - (A.N.I.) - O presidente Makários ameaçou hoje tomar medidas severas contra qualquer actividade ilegal promovida pelo general George Grivas, antigo comandante da Eoka.

Numa declaração de quatro páginas, Makaitos afirma que o seu governo não tolerará a formação de grupos armados, que possam provocar uma guerra civil ou conflitos com a comunidade cipriota--turca.

Grivas, que chefiou a luta contra o domínio britânico nos anos cinquenta, como chefe da organização de guerrilheiros Eoka, desapareceu no fim de Agosto da sua casa de Atenas. Informadores de Chipre, incluindo Makários disseram desde então que o general regressará á ilha e estava a recrutar adeptos para o recomeço da luta pela Enosis (União de Chipre á Grécia).

«A Enosis não se realiza por meio de uma loucura heroica. Estou pronto a declarar a Enosis, se a própria Grécia arcar com as consequências.»

«A Enosis e os ideais nacionais são apoiados por todos os cipriotas gregos e não só pelo general Grivas e pelos seus adeptos».

O presidente afirmou que há funcionários públicos comprometidos nos esforços de Grivas para recrutar jovens para um novo movimento do tipo de Eoka.

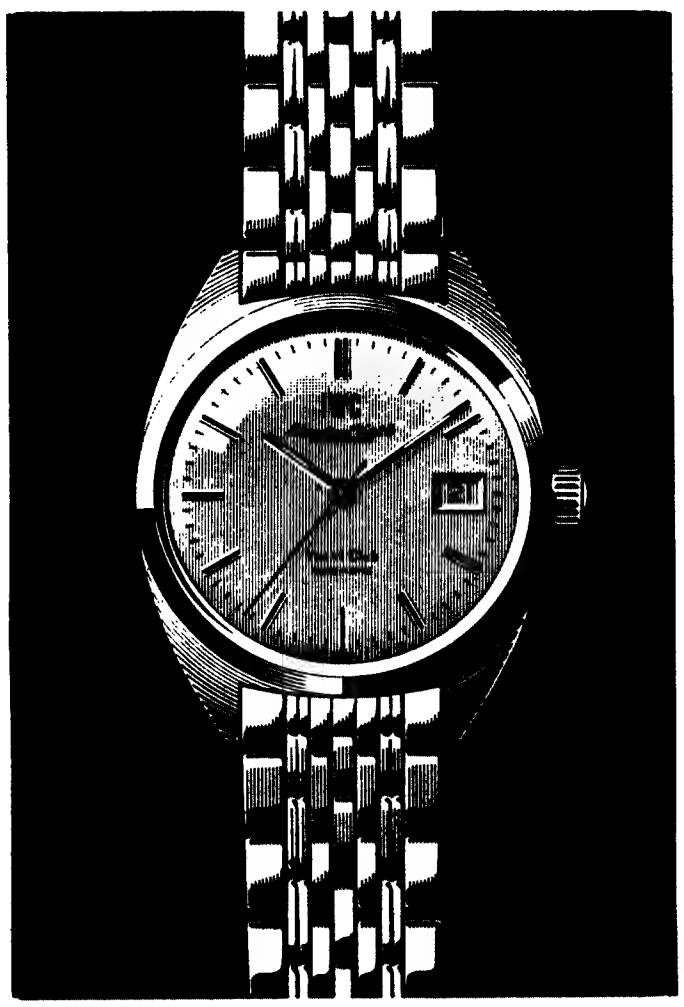
«Esses homens serão demitidos dos seus cargos, pois não é recomendável qualquer espécie de tolerâncias ou branduras nestas circunstâncias» - concluiu Makários.

Corrente eléctrica usada na cura de fracturas

FILADELFIA, 30 (ANI) — A corrente eléctrica foi usada com êxito na cura de fracturas que não respondiam ao tratamento normal — anunciou uma equipa ortopédica da Universidade da Pensilvânia.

O processo estava em estudo desde 1962, mas havia sido limitado a fracturas antigas e não tinha resultado em quatro de cada sete casos.

No entanto, segundo os investigadores, a técnica não só resulta como reduz o tempo necessário para a cura para cerca de metade do tempo normal.



IWC Yacht Club

Com pulseira de aço automático com calendário.

Yatch Club é muito sólido e indicado na prática dos desportos mais duros.
À prova de choque. A máquina no interior da caixa encontra-se protegida elàsticamente por meio de amortecedores.
Impermeável: Até uma profundidade de 100 metros (10 atm.). Isento de condensação.

IWC
International Watch Co
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

NOVIDADES LITERÁRIAS

Colecção Obras Completas de Alexandre Herculano

LENDAS E NARRATIVAS
Tomo I
O Alcaide de Santarém
Arras por Foro de Espanha
O Castelo de Faria
A Abóbada

Agora numa renovada apresentação, numa obra viva que as novas gerações só conhecem através de trechos de selectas literárias.

45$00

Colecção Documentos de Todos os Tempos

A REVOLUÇAO IMEDIATA
Jean-François Revel
Comentário de Mary MacCarthy

Da segunda revolução americana à segunda revolução mundial que já começou nos Estados Unidos.

80$00

Nova Colecção Ilustrada de Júlio Verne

O NAUFRAGO DO «CYNTHIA»

Uma aventura singular: a espantosa odisseia vivida por um jovem que procura encontrar e conhecer os pais.

25$00

Colecção Histórias Selecção

CORAÇÃO
Edmundo de Amicis

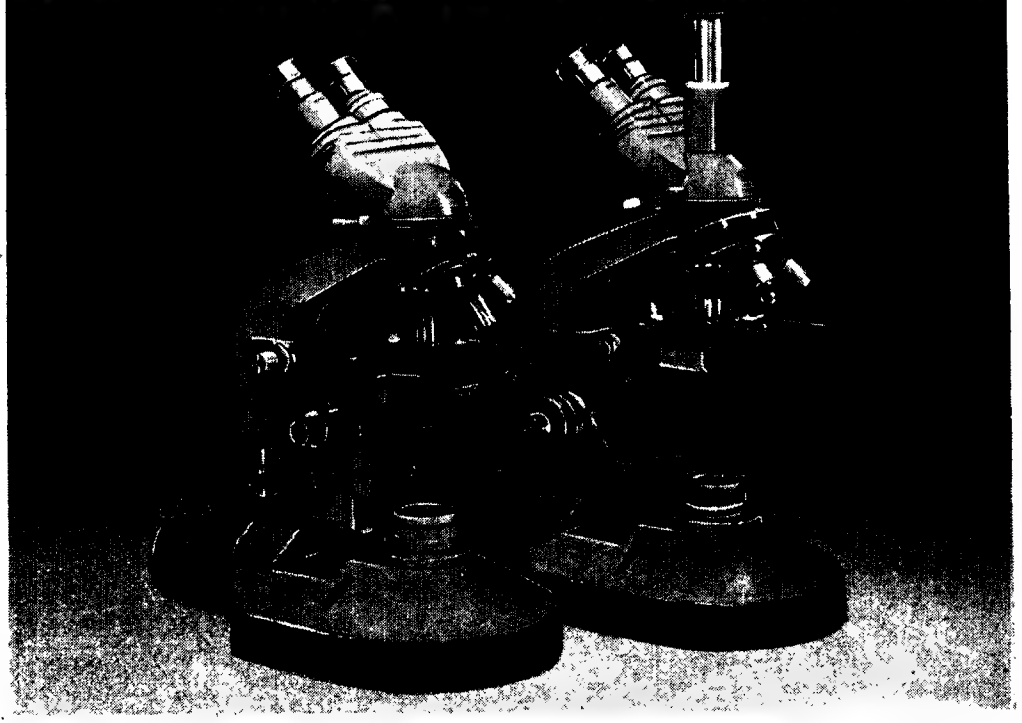
Uma série de relatos dedicados a exaltar os valores morais e as qualidades mais nobres da alma humana.

250 ilustrações
45$00

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

motor

DOIS DOS MUITOS MICROSCÓPIOS DE INVESTIGAÇÃO DA GAMA OLYMPUS



OLYMPUS TOKYO

Comundo

Os modelos HE e FH que figuram nesta ilustração, têm iluminação incorporada e caracterizam-se por uma sensibilidade de focagem inultrapassável na sua classe. Estes e todos os microscópios OLYMPUS aliam óptica de alta qualidade a uma precisão famosa em todo o mundo.

Lisboa – Av. 5 de Outubro, 56,1.º – Tel. 537091
Porto – A. J. BARBOT COSTA – R. Fernandes Tomás, 749, 1.º – Tel. 24165

A URSS disposta a retirar as tropas do Médio Oriente

WASHINGTON, 30 - (A.N.I.) - A URSS retirará todas as forças militares que tem destacadas nos territórios em que se desenrola o conflito israelo-árabe, desde que o Egipto e Israel chehuem a acordo - declarou o presidente Tito da Jugoslávia, em Washington, ao falar no «Clube de Imprensa Nacional».

Tito afirmou que isso lhe fora assegurado pelo chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, durante a sua recente visita a Belgrado.

Segundo Tito, a Jugoslávia e a URSS concordam em que só haverá solução para a crise desde que Israel se retire dos territórios egípcios que ocupou em 1967, durante a Guerra dos Dois Dias».

Desde que Israel desocupe o solo egípcio, terá fortes garantias internacionais de soberania do seu próprio território - continuou o presidente jugoslavo acrescentando : «Assim já não haveria necessidade de permanecerem tropas estrangeiras naquela área».

Tito declarou que, nas recentes conversações que tivera com o presidente Sadat do Egipto, ficara com a impressão de que este continuava interessado em conseguir uma solução para a crise israelo-árabe.

A primeira prova de Pequim na ONU

CIDADE DO VATICANO, 30 (ANI) — A escolha de um sucessor de U Thant no cargo de secretário-geral da ONU será o primeiro teste do papel da China nas Nações Unidas afirma "L'Osservatore Romano", num editorial intitulado "Um problema difícil".

Qualquer candidato deverá ter o apoio dos cinco elementos permanentes do Conselho de Segurança, acrescenta, o que não tem sido fácil de conseguir e nenhum observador acreditará que a questão se tenha simplificado pelo facto de um dos lugares permanentes passar a ser ocupado pela china.

O jornal salienta que se trata de uma experiência única — procurar um acordo entre as cinco potências: China, Estados Unidos, URSS, Inglaterra e França.

Não cita o editorial o nome de nenhum possível candidato, mas dá revelo à afirmação de U Thant.

"O novo secretário-geral deve ser imparcial e objectivo, mas não necessàriamente."

A FORMOSA RESISTE À EXPULSÃO DA UNESCO

PARIS, 30 (ANI) — A República da Formosa não abandonará sem luta o seu lugar na Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO), declarou hoje o delegado do país, Yao Chi-Ching, acrescentando ter feito "veemente proposto contra a ilegalidade da decisão" do Conselho Executivo da UNESCO que, ontem, por vinte e cinco votos contra dois, e cinco abstenções, expulsou a República da Formosa, admitindo a China.

Yao disse que o Conselho Executivo da UNESCO não tem autoridade opara tomar tal decisão, que é da competência do Conselho Geral, que se reúne em Outubro de 1972. A posição de Yao é apioada pelo Brasil e pelos Estados Unidos, os dois países que votaram contra a moção patrocinada pelo México.

Os partidários da moção afirmam que a carta das Nações Unidas estipula que todas as agências da organização mundial "devem ter em conta" todas as decisões da Assembleia Geral da ONU, que, na terça-feira, expulsou a República da Formosa a fim de dar lugar a Pequim.

"A República da Formosa é um dos fundadores desta organização. Se se pode tomar uma decisão que vai contra a constituição da UNESCO, não é só ilegal mas também contrário aos va,ores morais em que se apoia esta organização" — afirmou Yao, acrescentando:

"A votação foi ditada por considerações políticas. Muitos dos países que votaram a favor da moção já foram nossos amigos. Talvez mais tarde mudem novamente de opinião."

INGLATERRA: Uma hora de atraso em relação à Europa

LONDRES, 30 - (F.P.) - Dois dias depois de ter dito «sim» à Europa, a Grã-Bretanha volta aos seus 60 minutos de atraso relativamente à hora europeia.

No domingo, às 3 horas, os relógios do reino voltam para trás, acertando assim com a hora TMG. Mas é à meia noite que o ponteiro do «Big Ben» se porá uma nova hora oficial. O homem que o vai fazer andar para trás terá de subir os 270 degraus da celebre torre.

Há três anos, como experiência, os britânicos renunciaram a viver durante seis meses em TMG, mas a inovação foi fortemente criticada, sobretudo pelas pessoas do norte da Inglaterra e da Escócia: os agricultores, os trabalhadores da construção civil e, em geral, todas as pessoas que têm de se levantar cedo de manhã para trabalhar. O Parlamento, convidado a pronunciar-se, preferiu o regresso ao antigo sistema.

O VICE-MARECHAL CAO KY REGRESSA ÀS FILEIRAS

SAIGÃO, 30 (ANI e FP) - O vice-presidente do Vietname do Sul, Nguyen Cao Ky, anunciou hoje o seu regresso ao serviço militar activo, como vice-marechal do ar, uma vez que amanhã é substituido na vice-presidência pelo antigo primeiro-ministro Tran Van Huong.

Ao fazer o relato do período em que esteve como vice-presidente, num discurso transmitido pela TV, Cao Ky, sublinhou que muitas dificuldades se deparam aos sul-vietnamitas, nos domínios económico, social e político.

Referindo-se ainda ao seu regresso ao activo, Cao Ky afirmou que volta «para continuar a compartilhar com os combatentes, dos perigos e dos trabalhos das primeiras linhas».

EM BERLIM-LESTE LEONIL BREJNEV

PARIS, 30 (ANI) — Depois de uma visita de seis dias, que reforçou os laços entre a URSS e a França, partiu hoje para Berlim Oriental o chefe do partido comunista Soviético, Leonid Brejnev.

Antes da partida, Brejnev assinou, juntamente com o presidente Ge o r ges Po mpidou, um comunicado conjunto sobre as conversações realizadas em Paris, assim como uma declaração sobre os princípios da cooperação franco-soviética.

Circulos governamentais declararam que o tópico do comunicado conjunto diz respeito a uma possível conferência de segurança europeia e ao problema da redução mútua Leste-Oeste das forças armadas na Europa.

Em discurso pronunciado, ontem à noite, na Televisão francesa, Brejnev declarou que "se deu um passo considerável no reforço da cooperação e amizade entre a Rússia e a França".

Os jornalistas e observadores políticos que seguiram todos os movimentos de Brejnev durante a sua visita à França - a sua primeira deslocação a um país do Ocidente - afirmaram que o discurso foi, provàvelmente gravado na União Soviética antes da sua chegada a França, uma vez que Brejnev não pode ter tido tempo de o gravar em Paris.

A gravação do discurso de Brejnev foi transmitido na Televisão soviética, ao mesmo tempo que em Paris.

RUAS PERFUMADAS

PARIS, 30 (F.P.) — Um vereador da câmara municipal de Paris apresentou uma proposta no sentido de perfumar a água que serve para lavar as ruas da capital francesa.

O responsável pela ideia assegura que a inocação "tornaria as ruas mais agradáveis e frescas" e levaria os parisienses a não pensarem na fumarada que respiram.

O cancro tende a aumentar entre os homens

WASHINGTON, 30 (FP) — Segundo um estudo realizado em 1969 e relativo a mais de 20 milhões de casos de oito grandes regiões metropolitanas dos Estados Unidos, parece que os casos de cancro tendem a diminuir nas mulheres e a aumentar nos homens, em especial nos de cor. O relatório preliminar publicado ontem, pelo Instituto Nacional de Pesquisas àcerca do cancro, precisa igualmente que os casos de cancro do pulmão são cada vez mais frequentes tanto nos brancos como nos pretos e mais nos homens do que nas mulheres.

Um estudo do mesmo género foi feito de 1937 a 1947. Desde então, isto é, em 22 anos, a taxa dos casos de cancro do pulmão nas mulheres duplicou, passando de 6 a 12 casos em 100.000 pessoas.

Segundo as estatísticas do relatório preliminar, 610.000 novos casos de cancro são diagnosticados todos os anos nos Estados Unidos.

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

«CONTO DA GRAVIDEZ»

RIO DE JANEIRO, 30 - A.N.I.) - Uma mulher jovem inventou o «Conto da gravidez», que foi aplicado muitas vezes com êxito.

Teresa de Lima, uma bonita mulata de boa estatura, elegante e de e de modos meigos e humildes, pedia para se confessar a um padre. Dizia que fora seduzida por outro padre. E aue esperava um filho. Dava invariàvelmente o nome de Sebastiana. Dizia ao confessor que não sabia que atitude tomar. Apresentar queixa às autoridades ou mover acção contra o sedutor. E sempre arranjava algum dinheiro.

Ia com a sua história de cidade em cidade. Até que teve a infeliz ideia de procurar o padre de uma cidade pequena, Taquaritinga, no interior do Estado de S. Paulo. O padre não foi na «onda»... Procurou o delegado José Polícia Sobrinho, e contou o que se passava. Teresa foi presa e removida para a cidade de S. Paulo, onde acabou por confessar tudo ao delegado Marques Pereira. Agora Teresa vai ficar algum tempo «á sombra» e tem tempo para pensar noutro meio de ganhar dinheiro.

O GENERAL DAYAN: 1972 SERÁ DECISIVO

TEL-AVIV, 30 (FP) — Numa reunião com oficiais dos blindados, o ministro da defesa, general Moshe Dayan, pronunciou um discurso de que a Rádio transmitiu passagens, em que afirmou que o ano de 1972 será decisivo em relação aos quatro anos decorridos desde a «Guerra dos Seis Dias».

Talvez seja alcançada no próximo ano uma solução política sem derramar uma gota de sangue, «mas não está dito que o ano de 1972 veja uma solução total ou seja o fim do conflito com os arabes». Posto isto, será preciso proceder com a maior prudência se se decidir reduzir o orçamento militar» pois não podemos, nas presentes circunstâncias, enfraquecer, por pouco que seja, o potencial de defesa do Exército israelita.

Moshe Dayan referiu-se depois às pressões dos Estados Unidos e da União Soviética sobre Israel, para afirmar que este não receia tais manejos, «pois estou convencido de que lhes podemos fazer frente. O que receio é a desmoralização que podem ocasionar na opinião pública».

JOHN CONNALLY EM SAIGÃO

SAIGÃO, 30 (FP) John Connally, secretário americano do Tesouro, chegou ontem a Saigão, em representação do presidente Nixon ao acto de posse do presidente sul-vietnamita o general Ngyen Van Thieu. Connally irá seguidamente à Tailândia, Filipinas e Japão.

FATOS
- Todo o género de vestuário -
a PRESTAÇÕES
Últimas novidades - Confecção de 1ª qualidade
Visite e consulte estabelecimentos Cancela
C. do Combro, 17·33 · Lisboa

SAUNA
QUER DIZER
SAÚDE!
— O BANHO SAUNA NEUTRALIZA O EXCESSO DE GORDURA
— RESTAURA AS FORÇAS, ACALMA OS NERVOS E ACTIVA AS GRANDES FUNÇÕES DO ORGANISMO
— INTENSIFICA A CIRCULAÇÃO SANGUINEA.
GIMASA
GINASTICA • MASSAGEM • SAUNA
Av. Visconde de Valmor, 11-1.º
LISBOA-1 — Telef. 77 50 57
(ABERTO DAS 9 AS 21 HORAS)
(PEÇA LITERATURA ILUCIDATIVA)

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11 Telef. 563401 Lisboa
FIM DO ANO NA MADEIRA
NO «N/T FUNCHAL»
De 28 de Dezembro a 2 de Janeiro
Visitando o
FUNCHAL e CASABLANCA
Desde Esc.: 3950$00
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

EMPRESA DE PESCA MULTADA EM 10 CONTOS

A Capitania do Porto de Lisboa multou em 10 contos a Sociedade de Pesca Basavú, porque o seu arrastão «Riodouro» foi surprendido a pescar em zona interdita, a sul do cabo Espichel. Além disso, o arrastão foi suspenso da sua actividade por quinze dias, e o mestre, sr. José da Encarnação Soares, condenado a vinte dias de prisão.

O «Riodouro» foi surpreendido pelo patrulha «Boavista» que comunicou a transgressão à Capitania do Porto de Lisboa. Ao chegar ao Tejo, o arrastão foi apresado pelas autoridades marítimas e apreendido o pescado, no valor de 27.197 escudos, que reverteu a favor do Estado.

Mais de vinte e sete mil pessoas à procura de emprego num mês

De 27.593 pessoas que se inscreveram, em Setembro último, no Serviço Nacional de Emprego, apenas 1.484 viram satisfeita a sua pretensão. O maior contingente de inscrições dizia respeito a empregados de escritório (9.589), dos quais só 103 arranjaram ocupação.

Simultâneamente, houve 16.857 ofertas de emprego, referindo-se a maioria (4.581) a trabalhadores indiferenciados. As maiores carências de mão-de-obra fazem-se sentir precisamente nos sectores e profissões menos atraentes quanto a salários e outras condições de trabalho.

«À luz de comparações internacionais (diz-se numa informação divulgada pelo S. N. E.), tudo isto se considera típico de um país de forte pendor emigratório, cujas actividades mais débeis e profissões menos qualificadas foram as primeiras a sentir-lhes os efeitos. Daí que as respectivas carências de mão-de-obra correspondam a um abandono - por vezes maciço - dos seus efectivos».

Por outro lado, salienta-se que a expansão dos sectores mais avançados não atingiu os ritmos tidos como desejáveis nem o sistema de ensaio (escolar e extra-escolar) terá correspondido às exigências da economia em formação nem, entretanto, se alteraram favoràvelmente aos requisitos do desenvolvimento, as imagens sociais e condicionalismos de exercício das diferentes profissões.

«Tais circunstâncias (diz-se na informação) concorrem para explicar que a mão-de obra daqueles ramos de actividade e a mais qualificada tenha iniciado também a sua debandada para além fronteiras».

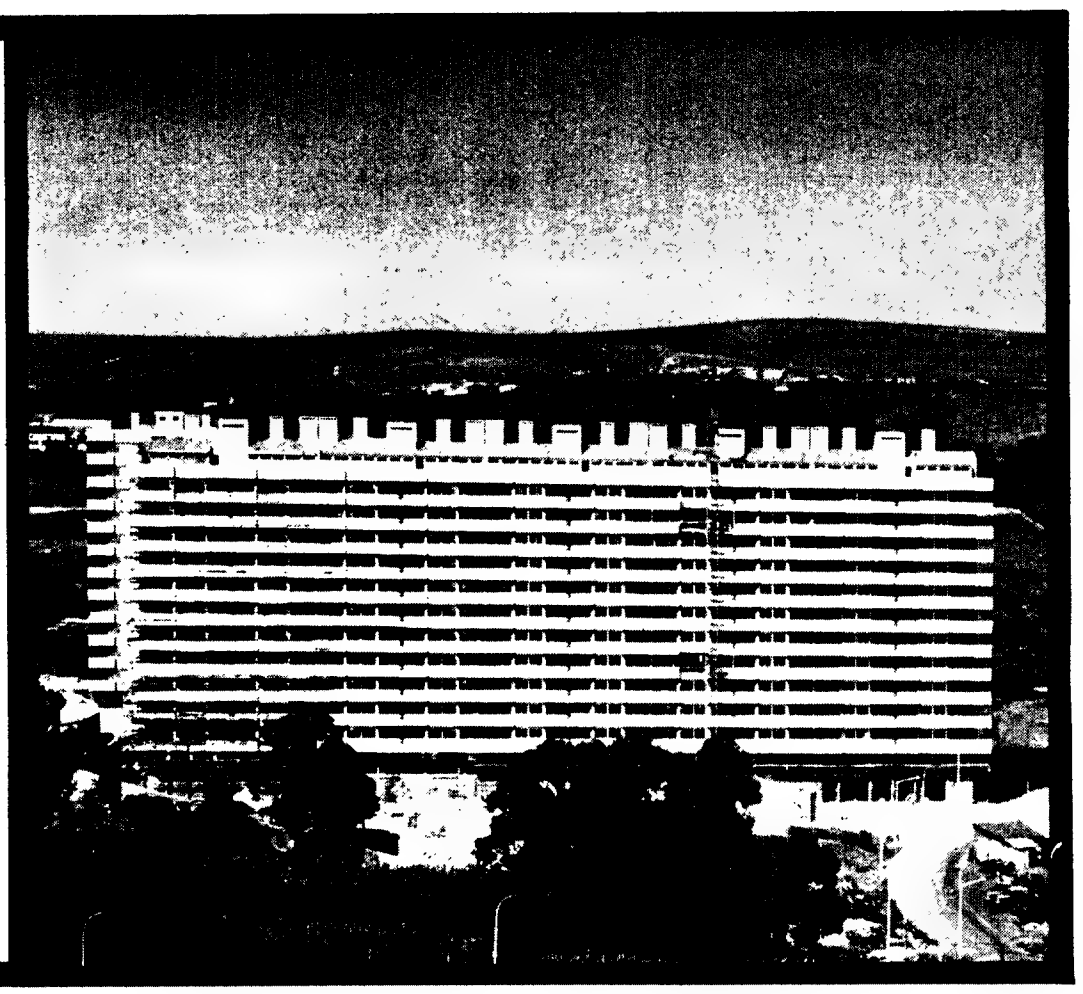
Acrescenta-se que, por essa razão, tende a agravar-se a dificuldade de as empresas prencherem os seus quadros de maneira satisfatória.

O S. N. E. está a detectar já carências que revelam problemas mais cruciais, sob o aspecto económico, na medida em que traduzem as dificuldades de preencher lugares-chave que não podem ser suprimidos com a racionalização do trabalho e mecanização de tarefas e, além disso estão frequentemente na própria origem do êxito destas e de tantas outras inovações.

Quem vive em Miraflores Lux?

MHP 4/71

ADVOGADOS 5%
AGENTES TÉCNICOS 2%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 3%
COMERCIANTES 5%
DIPLOMATAS 5%
DIR.es DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 5%
FUNCIONÁRIOS 6%
ENG. E ARQUITECTOS 11%
GERENTES COMERCIAIS 4%
INDUSTRIAIS 4%
INVESTIDORES 7%
MÉDICOS 16%
OFICIAIS F. ARMADAS 13%
PROFESSORES 3%
PROPRIETÁRIOS 6%



Uma classe que sabe escolher qomo viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

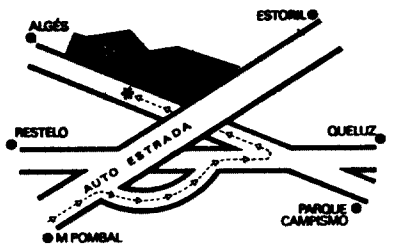
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

Porque Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores - Lotes 4 e 5 - Algés
Telef. 215087/8/9/0

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS

MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 31 (domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Pontinha (Bairro Dr. Mário Madeira e imediações) Fonte Santa, Guerreiros, Tojadilho, Ponte de Lousa, Véra, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira e toda a linha de A. T. entre Pinheiro de Loures, Cabeço de Montachique e Freixeira.

Esta interrupção afecta o abastecimento de água nas zonas altas de Fonte Santa, Guerreiros, Tojadilho e Pinheiro de Loures.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 28 de Outubro de 1971

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

ELVAS — TELEF. 245
«MOTEL»
QUINTA DAS ÁGUIAS
Na E. N. N.º 4
AV. DE BADAJOZ

Decénio decisivo para a projecção internacional da cuf

- síntese do discurso do dr. Jorge de Melo no encerramento das homenagens a Alfredo da Silva

«A CUF, para que possa atingir metas de desenvolvimento adequadas, tem de manter uma taxa de crescimento elevada. Para tanto, e para além do mais, tem de realizar constantes investimentos» - afirmou esta manhã o dr. Jorge de Mello na sessão de encerramento das comemorações de homenagem a Alfredo da Silva.

«Foram essas as razões - prosseguiu - que nos levaram a aprovar ambiciosos planos que permitirão desenvolver novas áreas compatíveis com a nossa experiência de gestão e que, em poucos anos, poderão aumentar a dimensão da empresa, em termos de capital fixo investido, em mais de 100 por cento.»

A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado, estando presentes ministros, secretários de Estado, embaixadores e muitas outras individualidades.

A CUF do futuro foi o tema dominante do discurso do dr. Jorge de Mello, presidente do primeiro grupo económico português. Depois de referir os temas habituais da complementaridade das intervenções do Estado e da iniciativa privada, o orador afirmou:

- A nossa indústria tem necessidade imperiosa de crescer, de se ampliar, de produzir mais e melhor. Sem que estes requisitos se preencham, será pouco saudável e será mesmo artificial a melhoria das remunerações do trabalho. Os acréscimos de salários, que todos desejaríamos cada vez mais elevados, não podem contudo ignorar o estado real da economia das empresas portuguesas. Surge assim, como indispensável, uma estreita coordenação entre a política económica-financeira e social.

UM GRUPO PODEROSO

O programa de investimentos para este decénio, segundo revelou o dr. Jorge de Mello, ascende a treze milhões e trezentos mil contos, um milhão dos quais já se encontram investidos e em plena reprodutividade. Este ambicioso programa contempla não só a remodelação e modernização de sectores industriais já explorados pela Companhia, como ainda, e sobretudo, a criação de indústrias de ponta totalmente inéditas no país. Neste campo situa-se a parte de leão no futuro complexo sócio-industrial da área de Sines, com a instalação e exploração da nova Refinaria do Sul e petroquímica de olefinas. Para o efeito, o grupo CUF associou-se ao grupo SONAP, e este consórcio já tem aprovado provisóriamente o plano apresentado, aguardando para breve a adjudicação definitiva para iniciar os trabalhos. Sobre este empreendimento, a que oportunamente nos referimos, disse o dr. Jorge de Mello:

- Os investimentos programados só para a refinaria, terminal, «team cracking», armazenagem e instalações industriais acessórias, são da ordem dos 7 milhões de contos, estando previsto que a instalação das indústrias consumidoras de etileno e dos seus produtos, fabricantes dos produtos da 2.ª geração, necessitará ainda de um montante de investimentos da ordem de 6 milhões de contos.

O orador afirmou que este empreendimento proporcionará a criação de grande número de empregos e o possível regresso de abalizados técnicos portugueses que actualmente servem as economias dos países mais avançados industrialmente.

APROVEITAMENTO MIMEIRO

Coube também ao grupo CUF, revelou hoje o seu presidente, a prospecção das jazidas minerais do Alentejo, importantíssima fonte de matéria-prisócio-industrial da área de Sines.

- Na sequência do seu programa de desenvolvimento da indústria química dos metais não ferrosos - afirmou - a CUF em preendeu a prospecção de jazigos de pirite do Alentejo e foram coroados de êxito os seus esforços, pois determinou-se a existência de jazidas com reservas de alguns bos milhões de toneladas com elevados teores de metais não ferrosos.

E mais adiante:

- noutro plano, estamos a concentrar os nossos esforços no sentido de amplicar novas técnicas, quer ao tratamento prévio do minério, quer nas fases de industrialização subsequentes. Para isso estamos a criar bases de colaboração com entidades estrangeiros especializadas , de que são exemplos concretos as negociações já de há tempo com os concessionários da exploração das minas de Aljustrel, pioneiros neste campo, e a constituição, formalizada recentemente, de uma sociedade de estudos com a Montecatini-Edison, e cujos objectivos principais são a aplicação às cinzas de pirites portuguesas de novos processos de tratamento já ensaiadas.

AUMENTO DE CAPITAL

O dr. Jorge de Mello anunciou, ainda, o prosseguimento da reconversão da actividade têxtil da Companhia e o projectado encerramento, com a entrada em funcionamento da futura Refinaria do Sul, do ciclo «matérias primas-fibras sintéticas-fios». Anunciou ainda um poderoso desenvolvimento no domínio dos bens dde consumo, nomeadamente no dos produtos alimentares, noo qual vai investir para cima de 200 mil contos. Com estas medidas, espera que o grupo CUF passe, dentro de poucos anos, da situação de grande consórcio nacional para uma reposição influente no clube dos grandes pontentados económicos internacionais, entrando decisivamente no campo da electrónica e na utilização dos processos tecnológicos mais avançados.

Nesta base, a Companhia União Fabril pediu autorização para um aumento do seu capital social, cujo montante será revelado dentro de dias.

- Esse aumento - disse o dr. Jorge de Mello - **provirá em parte da incorporação de reservas e da participação do nosso pessoal que, deste modo, terá oportunidade de compartilhar, mais directamente, dos frutos da expansão da sua empresa. Além disso, na elevação e, assim, este terá possibilidade de benificiar do futuro que estamos construindo.**

DISCURSO DO MINISTRO DAS FINANÇAS

O Chefe do Estado, acompanhado pela esposa, chegou às instalações da CUF cerca das 11 e 15, sendo recebido pelos membros do Governo presentes, individualidades oficiais e Conselho de Administração da empresa. Segui-se uma visita às novas instalações industriais da CUF para o sector químico (forno de tratamento de cinzas de pirite, sulfato de alumínio, sulfato de sódio e ácido clorídrico, granulação de adubos, fosfato dicálcico, ácido súlfúrico), após o que se realizou a sessão solene a que assistiram cerca de 2.200 pessoas.

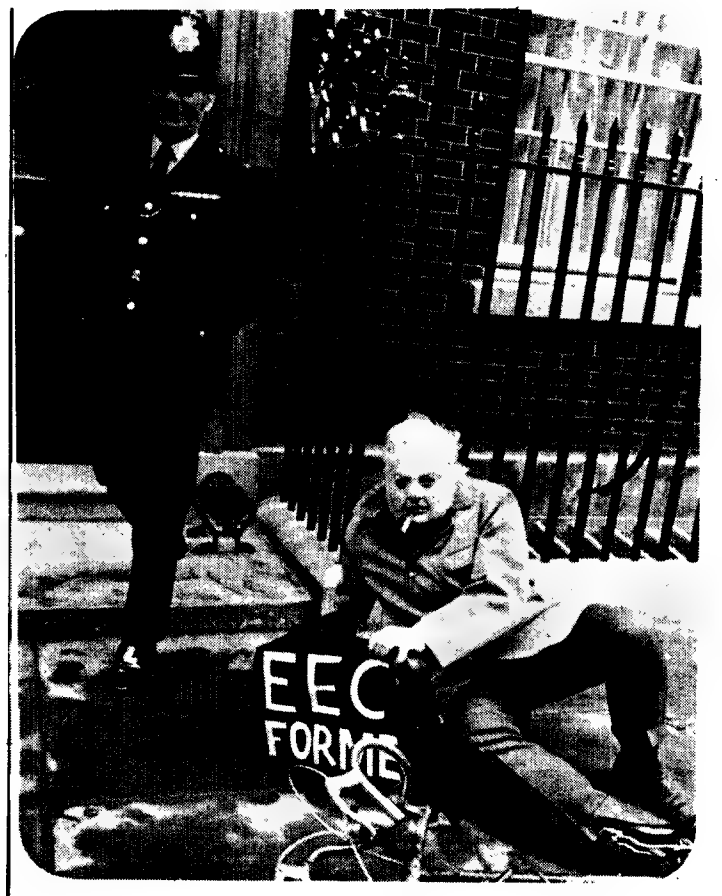
Após o discurso do dr. Jorge de Mello, o sr. Michel Maurice-Bokanowski, antigo ministro do Governo Francês, entregou ao dr. Jorge de Mello o Troféu Internacional de Promoção e Prestígio, com que o grupo CUF foi distinguido.

O ministro da Economia e Finanças, usando seguidamente da da palavra, salientou a importância de Alfredo da Silva no eesnvolvimento económico do País e a importância que na sua óptica, os grupos poderosos têm para a economia nacional.

— Como consequência do desenvolvimento, pela necessidade de enfrentar a concorrência internacional e por força das exisgências da dimensão não é só indispensável constituir mais empresas, suscitar mais iniciativas, fazer surgir mais empresários, mas também propiciar a formação de grandes empresas já que estas são tão desejáveis como impostas pelo condicionalismo de vida econòmica dos nossos dias — afirmou o ministro, que mais adinte salientou:

— As empresas congregadas pela CUF constituem, no quadro económico português, um grande agrupamento, com marcado poder económico que impressiona alguns e provoca reacção de outros. O problema não estará, porém, nesse poder em si mesmo, mas na falta de outros poderes económicos que com ele ombreiem, no desiquilíbrio que se verifica no concerto das empresas industriais portuguesas.

Antes da entrega das medalhas de «Mérito Industrial» e «Mérito Corporativo e do Trabalho» a meia centena de funcionários e trabalhadores do grupo CUF, o Chefe do Estado proferiu um breve discurso de encerramento das comemorações do centenário de Alfredo da Silva.



O humorista inglês Norman Ure, que fez uma segunda fortuna como criador de porcos de raça, não achou melhor forma de chegar à fala com o primeiro-ministro Edward Heath do que mascarar-se de Harold Wilson, ex-«primier» e chefe da oposição trabalhista. Norman Ure acaba de publicar «O livro de cabeceira de Ted Heath» e levava precisamente consigo um exemplar autografado para entregar à «personagem central» Heath, porém, pretextou afazeres especiais e deu-lhe com a porta na cara. Sem se desconcertar, o nosso escritor montou na bicicleta (que ele chama «Sufragista») e foi à vidinha das libras

O sr. Porfírio Moreira, Director do Departamento do Estrangeiro do Banco Pinto Sotto Mayor, quando usava da palavra durante a recepção oferecida por aquele Banco à Missão Finlandesssa

ASPECTOS DAS RELACOES COMERCIAIS COM A FINLANDIA FORAM FOCADOS AS INDIVIDUALIDADES DAQUELE PAIS QUE SE ENCONTRAM EM LISBOA

O Banco Pinto Sotto Mayor recebeu, na sua sede em Lisboa, as personalidades finlandesas que se encontram entre nós por motivo da realização da primeira semana da Finlândia em Portugal, acontecimento ao qual este jornal se tem já largamente referido.

A missão finlandesa, composta por um grupo de empresários daquele país, e acompanhada pelo Cônsul Geral da Finlândia em Lisboa, foi recebida no Banco Pinto Sotto Mayor pelo Presidente do Conselho de Administração, Senhor Eduardo Furtado e por vários membros da direcção daquele Banco.

Além dos membros da comissão organizadora, Senhores Tarmo Härmä, Cônsul Geral da Finlândia em Lisboa, Comendador Júlio Navarro Cabral, Presidente dos Amigos da Finlândia, Dr. Jorge Santiago Administrador da Sopal e jornalista Armando de Aguiar, convidou o Banco Pinto Sotto Mayor a assistir à reunião os seus clientes, industriais portugueses, directamente interessados nas relações luso-finlandesas, o que deu à recepção um carácter de reunião de trabalho proporcionando contactos e debates de pontos de vista extremamente úteis para um estreitamento das relações comerciais entre os dois países.

Os visitantes foram saudados pelo Senhor Eduardo Furtado que agradeceu a sua presença, tendo em seguida usado da palavra o Senhor Porfírio Moreira, Director do Departamento do Banco Pinto Sotto Mayor, que, após ter felicitado os membros organizadores da primeira semana Finlandesa em Portugal, pelos êxitos obtidos, manifestou a certeza de que os contactos estabelecidos durante a estadia da missão em Portugal, iriam certamente contribuir para uma mais larga colaboração entre os dois países.

«O Banco Pinto Sotto Mayor, disse o Senhor Porfírio Moreira, tem o maior interesse em colaborar com as duas partes interessadas, com vista à realização de tais objectivos».

Referiu-se, seguidamente, aos aspectos mais significativos do nosso comércio com a Finlândia no ano transacto analisando, também, a situação verificada no primeiro semestre do corrente ano.

Terminou, afirmando: «E, Portugal, um país de grande estabilidade política, moeda sã e um constante desejo de receber os seus amigos estrangeiros com a melhor hospitalidade. São estas as razões que me levam a convidar-vos, em nome do banco, para que venham mais vezes.

Nós saberemos receber-vos».

Em seguida e reforçando as palavras do Senhor Porfírio Moreira, falou o Senhor Comendador Júlio Cabral que se referiu à necessidade de um estreitamento de relações entre os dois países, não só no plano comercial como também no aspecto turístico, convidando os Finlandeses a visitar novamente o nosso país, focando o caloroso acolhimento que entre nós a missão sempre recebeu.

A INDÚSTRIA FARMACEUTICA NACIONAL ESTÁ A PERDER TERRENO A FAVOR DA INDÚSTRIA ESTRANGEIRA

- salienta-se no relatório do Grémio

«A taxa média anual de crescimento da produção desde 1961 a 1970 fixou-se nos 14,5 por cento. E uma taxa que supera as previsões do Planeamento e ultrapassa francamente os índices de crescimento da economia nacional, sendo nomeadamente superior em cerca de 50 por cento à da indústria transformadora, considerada no seu conjunto.

Os valores da produção em 1970, ascenderam a 2 458 000 contos. O mesmo será dizer que a Indústria Farmacêutica participa no produto nacional com cerca de 1,5 por cento» — diz-se no relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmaceuticas, referente ao ano de 1970. Acrescente-se, porém:

«Sentir-se-ia a Indústria Farmacêutica Nacional lisonjeada se todos estes dados fossem índices reais de prosperidade. Todavia a realidade diz-nos que a Indústria estritamente nacional tem cedido posição a favor da Indústria Estrangeira que se nacionaliza a si ou aos seus produtos e que vai ocupando cada vez maior parcela do mercado.»

No preâmbulo do relatório abordam alguns problemas momentosos no quadro da indústria farmacêutica, nomeadamente o diploma da sua reorganização (que continua a aguardar-se) o acordo com a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, já assinado, e de novos contratos colectivos de trabalho.

preços dos medicamentos, diz-se no relatório:

«Foi preocupação permanente para a Direcção a forma como certas entidades parecem encarar o problema dos preços dos medicamentos. Não sabemos ainda em termos claros o que pensam as entidades mais directamente responsáveis. Todavia, caber-nos-á, desde já, perguntar o que pensa e o que quer o Governo da Indústria Farmacêutica Nacional. Quererá uma indústria válida e progressiva, procurando compreender sèriamente a sua estrutura dinâmica? Ou senti-la-á a mais, entre tantos outros sectores de actividade?»

Salientando-se que **«a exportação da Indústria Farmacêutica Portuguesa não se dirige sòmente, nem mesmo predominantemente, aos países subdesenvolvidos — sinal seguro de bons padrões de qualidade»** o Grémio dá conta dessas exportações, mostrando que o Reino Unido é o maior comprador, seguido do Japão, E. U. A., Holanda, Alemanha Ociden tal, França, etc.

Numa prospectiva para a década de 70, acentua-se que o mercado interno cresceu, na década anterior, à taxa média de 13 por cento, podendo prever-se que a taxa de crescimento continue a evoluir favorávelmente, dado que o mercado está longe da saturação.

«Pelo que respeita aos medicamentos é legitimo pensar que, nos últimos 5 anos, se assistiu a uma verdadeira explosão que só terá paralelo no que respeita a veículos automóveis, electrodomésticos, mobiliário e, talvez, energia eléctriva».

A propósito de tecnologia e investigação salienta-se que são **«dois aspectos em que o sector está extremamente atento»** e sugere-se que **«a Indústria não vai deixar de aproveitar, por irreflexão, as esperançosas prespectivas que a Proposta de Lei do Fomento Industrial (ainda em estudo na Câmara Corporativa) tem em mente».**

Acerca de concorrência:

«A concorrência tenderá a acentuar-se em todos os aspectos. Dado o desfavor em que se encontram as empresas nacionais pensamos que ela não poderá ser sustentada senão à custa do aumento dos custos comerciais, aumento que poderá assumir proporções muito elevadas.

O relatório não deixa de abordar o monentoso problema dos preços dos medicamentos, afirmando-se, texteralmente.

No condicionamento que vimos a definir, uma política de preços inconsiderada poderá destruir pela base a viabilidade da indústria farmacêutica portuguesa. É de meridiana, que o controlo dos preços, à margem das leis da concorrência, se reveste para qualquer sector industrial, da maior delicadeza. Sobretudo nos tempos que correm, as componentes dos preços dos medicamentos estão em permanente ascensão. Aumenta o custo dos preços da mão-de-obra e dos produtos subsidiários. Mais, as exigências de renovação tecnológica são cada vez mais intensas, verificam-se a todos os níveis e são cada vez mais caras: Substitui-se equipamento fabril e de controlo, utilizam-se novas técnicas de pesquisa em relação a novos produtos ou ao aprefeiçoamento dos existenteees, renova-se a organização administrativa e aumenta o seu custo.

«Não é possível admitir que, num mundo que não dominou nem está em vias de dominar a inflação, se possa atingir o desiderato da contenção dos preços, quanto mais o de provocar a sua descida.

Felizes seremos todos se formos capazes de manter a sua subida dentro de limites razoáveis, porque a estabilização só se poderá conseguir a custo da sobrevivência das empresas. Mas, esta seria a melhor forma de provocar depois uma subida galopante. Porque, ninguém tenha dúvidas, os preços dos medicamentos nos últimos 20 anos só mantiveram a estabilidade que todos conhecem porque existiu uma indústria nacional válida, sem ela a subida teria sido em flecha.»

Finalmente em Portugal, um relógio de qualidade, a preço acessível e com garantia total!

- 140 milhões de relógios vendidos em todo o mundo
- Resistência comprovada através dos mais duros choques (veja na Televisão as provas de tortura a que Timex é submetido).
- Garantido, por um ano, contra todos os riscos. • Preços desde 245$00 até 590$00 (automáticos e com calendário)

E ainda modelos da famosa Linha de Precisão Eléctrica Timex (o relógio com Célula de Energia que trabalha um ano mesmo sem estar no pulso) com preços entre 890$00 e 1.090$00.

Peça o catalogo da colecção completa de Relógios Timex no seu relojoeiro

TIMEX®

o relógio mais vendido no mundo

® Marca registada

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

Novos Modelos
Nova Estação

Confeccionam por medida para Homem e Senhora qualquer modelo do nosso catálogo

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 68-1.º
TELEF. 36 67 22

EXPEDIENTE: das 17.30 h. às 19.30 h.

CURSOS

LINGUÍSTICA E SEMIOLOGIA
Dr. Eduardo Prado Coelho
Início: 8 Novembro
2.as feiras às 18.30 h. — 5.as feiras às 18.30 h.

•

TEORIA E PRÁTICA DO TEATRO
Dr. Jorge Listopad
Início: 8 Novembro
2.as feiras às 21.30 h.

•

FILOSOFIA POLÍTICA: MARXISMO
António Reis
Início: 17 Novembro
4.as feiras às 21.30 h. — 6.as feiras às 18.30 h.

•

A PRIMEIRA REPÚBLICA EM PORTUGAL
Dr. A. H. de Oliveira Marques
Início: 9 Novembro
3.as feiras às 21.30 h. — 6.as feiras às 21.30 h.

•

INSCRIÇÃO: SÓCIOS — **50$00/curso**
NÃO SÓCIOS — **200$00/curso**

DL CONTA CORRENTE

QUER IR A PARIS NÃO É VERDADE?

LISTA DE PRÉMIOS

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».

PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR — Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

Leitor: se é solteiro, já pode casar e marcar a sua lua-de-mel para Paris. E, se é casado, não perca um segundo: convide a sua mulher e prepare as coisas para ir passar um inesquecível fim-de-semana à capital francesa. Porquê? Ora, porque a «Volkswagen», associando-se à nossa iniciativa «Conta-Corrente», reservou para um leitor do «Diário de Lisboa» uma lembrança muito especial: a oferta de um fim-de-semana, em Paris, com um «Volkswagen» à porta do hotel só á espera de que o feliz premiado mande para onde quer ir.

Magnífico, sem sombra de qualquer dúvida. Mas este é sómente um dos fabulosos prémios que reservámos para si, leitor, que acompanha diàriamente a vida do nosso jornal, agora a comemorar 50 anos de existência. Prémios que (veja nesta página, se por acaso os não fixou ainda) são mesmo de tentar um santo, de desafiar quem quer que seja. E, como para os obter não é necessário a nenhum participante na «Conta-Corrente» submeter-se aos sempre falíveis caprichos da sorte ou de sorteios, daqui lhe endereçamos a tentadora proposta: á sua espera, aguardando a perspicácia com que vai pontuar na ««Conta-Corrente», temos uma **montanha** de ouro. Não perca tempo: nem desbarate o seu dinheiro.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 29 de OUTUBRO de 1971

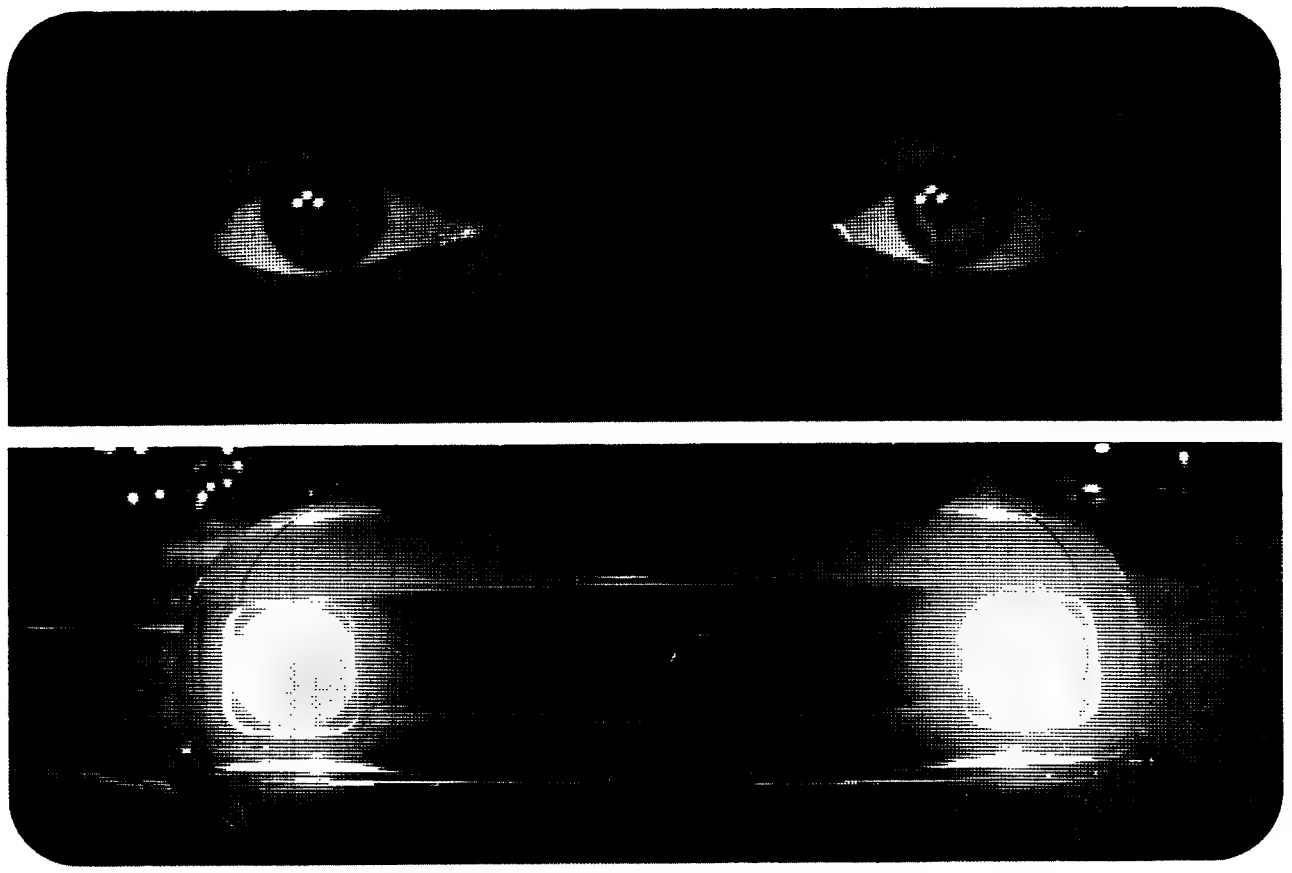
MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
B. M. W.	5			
Waterman	8			
Ford	9			
Miraflores Lux	16			
Alporte Soc. Investimentos Imobiliários	18			
Chalgás	19			
J. Pimenta	21			
Philips	Dois			
Volkswagen — Guerin	Dois			
Diese	Três			
E. Pinto Bastos e C.ª Ldª	Cinco			
Salora	Seis			
Movieplay	Oito			

ESPIRAL

CAVES ALIANÇA
sangalhos · lisboa

Atila H-9

Á NOITE O CONDUTOR TEM 4 OLHOS...



... e esses quatro olhos são essenciais para uma condução perfeita e segura.
O condutor é responsável pelos seus quatro olhos. É sua obrigação conservá-los sãos e eficientes.
Dos olhos humanos, sabem os oftalmologistas.
Usando uma bateria HAGEN, contribui para a eficiência dos «olhos» do seu carro!

HAGEN — a bateria de técnica alemã, fabricada em Portugal — é sinónimo de resistência, alto padrão de rendimento e grande duração.

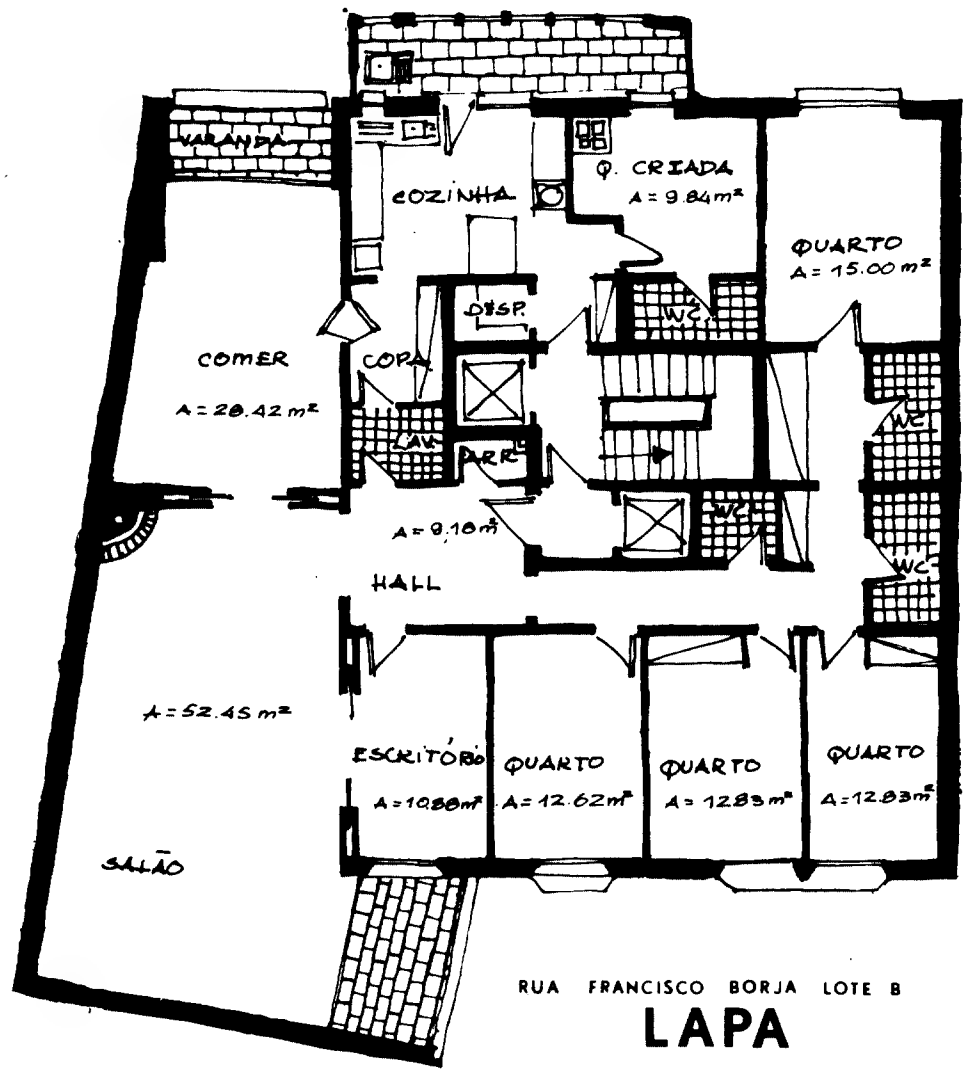
HAGEN BATERIAS

um coração que não falha!

HABITAÇÕES DE LUXO

Propriedade Horizontal

- AREA TOTAL 300 m²
- FOGÕES DE SALA
- AQUECIMENTO CENTRAL POR ÁGUA QUENTE
- GARAGEM PRIVATIVA
- CONDUTAS DE LIXO
- CASAS DE BANHO FORRADAS A MÁRMORE
- COZINHAS E COPAS EQUIPADAS COM APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
- CIRCUITO DE TELEVISÃO ENTRE A PORTA E AS HABITAÇÕES



RUA FRANCISCO BORJA LOTE B

LAPA

VENDAS

ALPORTE SOC DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS - S.A.R.L
RUA DO ALECRIM 65 - 2º LISBOA TELEF. 327086

CONSTRUÇÃO:

SOC CONSTRUTORA LUSO-SUIÇA S.A.R.L
RUA DO ALECRIM 65 - 2º LISBOA TELEF. 322291

CCN companhia colonial de navegação

Partidas	Destinos
	LINHA DE ÁFRICA
«PÁTRIA» a sair em 6 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL. S. TOMÉ. LUANDA. LOBITO. MOÇÂMEDES. CIDADE DO CABO. LOURENÇO MARQUES. BEIRA. MOÇAMBIQUE. NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 4 de Novembro.
«LOBITO» a sair em 9 de Novembro	Com escala por Leixões para: LUANDA. LOBITO. MOÇÂMEDES. LOURENÇO MARQUES. BEIRA. MOÇAMBIQUE. NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 8 de Novembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 13 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA. LOBITO. CIDADE DO CABO. LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 16 de Novembro.
«UIGE» a sair em 19 de Novembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS. S. TOMÉ. LUANDA. LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 11 de Novembro.
«AMBOIM» a sair em 25 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA. LOBITO. MOÇÂMEDES. LOURENÇO MARQUES. BEIRA. MOÇAMBIQUE. NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 16 a 19 de Novembro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 27 Nov. às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE. LA GUAIRA. CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O «GRUPO DOS MODESTOS» TRAZ DRAGÚN A LISBOA

O «Grupo dos Modestos» está em Lisboa para apresentar «Histórias para serem contadas», de Osvaldo Dragún, um dos bons espectáculos do teatro do ano.

ça peça do argentino Dragún tem vindo a ser apresentada na cidade do Porto e em diversos pontos da província. Estamos a lembrar-nos de uma apresentação ao ar livre, em Matosinhos, que resultou muitíssimo bem, e não só pela intenção . De facto os «Modestos» começaram por alertar o público, despertando-o para a realidade do Teatro, tentando dizer o que é, ou mellhor, o que poderia ser (aqui). Estas «Histórias para serem contadas» foram encenadas por Júlio Cardoso, traduzidas por Costa Ferreira, e são interpretadas por Estrelas Novais, Diamantino Silvestre, Raul Dique, Fonseca Guimarães e Artur Jales.

O espectáculo (em duas sessões) está programado para o Vasco Santana.

A

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

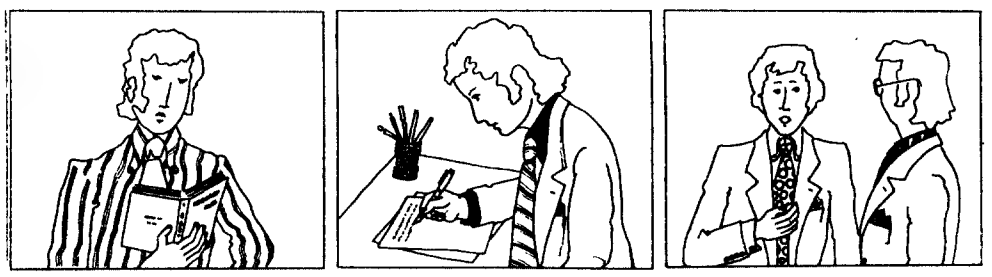
tem o prazer de informar os seus Ex.mos Consumidores de que, a partir do próximo dia 2 DE NOVEMBRO, passam a ter à sua disposição vários locais em Lisboa, além da sua Sede, onde poderão efectuar o pagamento dos seus recibos, mediante a simples apresentação dos **novos avisos especialmente criados para o efeito.**

Para tanto, bastará que se dirijam a qualquer dependência da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.

Com a entrada em vigor deste novo sistema, a C. A. L. procura evitar aos seus Ex.mos Consumidores deslocações propositadas à sua Sede e consequentes perdas de tempo.

NOS AVISOS DEIXADOS PELOS LEITORES COBRADORES CONSTAM INSTRUÇÕES APROPRIADAS A ESTE SISTEMA DE PAGAMENTO

CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS



LEIA, ESCREVA E INTERPRETE

correctamente o nosso idioma
tirando o CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS por correspondência que o CETOP lhe oferece.

Você não poderá fazer bem um relatório, um esquema de trabalho, uma carta, uma minuta, uma comunicação interna, ou ler e interpretar um livro técnico, se não souber português correctamente.

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Apartado 7
Mira-Sintra
Mem Martins
Portugal

Este CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS, realizado e orientado por professores competentíssimos, vem pôr ao seu alcance a possibilidade de promoção, de bons empregos, ao mesmo tempo que lhe dá uma maior cultura. Qualquer empresa ou organismo preferirá operários e empregados que saibam exprimir se com correcção, quer falando, quer escrevendo.
Com um mínimo de despesa mensal, e sem sair de sua casa, adquirirá os conhecimentos de português que agora lhe faltam e que lhe assegurarão o futuro.
Preencha o cupão adjunto e envie no lo, e remeter lhe emos gratuitamente todas as informações que de sejar.

Outros cursos do CETOP

DESENHADOR INDUSTRIAL • DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE MOTORES «DIESEL» • LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL • ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL • MESTRE TORNEIRO • TÉCNICO MECÂNICO • SOLDADOR • ELECTRICISTA • ENCARREGADO DE CONSTRUÇÃO CIVIL (em preparação) • CURSO BÁSICO DE MATEMÁTICA • DECORAÇÃO • DESENHO ARTÍSTICO

Peço que me enviem o folheto grátis do curso de: _____

NOME: _____

MORADA. _____

LOCALIDADE: _____ *REF.ª* _____

PEDRAS, O "VAGABUNDO":

"Só tive lesões no Sporting e no Atlético"

Pedras, esse «peregrino» do futebol português, começou no Guimarães, esteve no Benfica, passou por Setúbal, voltou a Lisboa, para o Sporting e, ainda em Lisboa, ei-lo, agora, no Atlético. Cinco clubes - todos de nomeada - em dez anos, constitui um «curriculum» verdadeiramente invulgar. Unico mesmo. Não sabemos de outro futebolista-«internacional» que, apenas na primeira divisão, tenha em tal período de tempo experimentado tantos e importantes clubes.

AINDA PENSO JOGAR UMAS BOAS ÉPOCAS»

Pedras e as suas recentes lesões. A última ainda há bem pouco tempo (no Atlético) fractura do dedo mínimo do pé direito:

Isto já está completamente bom. Fiz uma recuperação realmente rápida. Assim não aconteceu - com a lesão anterior que tive no Sporting. Foi aliás mais grave. Uma fractura do peróneo agravada pela rotura de ligamentos. Estas roturas de ligamentos são mais difíceis para recuperação rápida. Foi o que aconteceu comigo. E por isso estive muito tempo sem poder jogar o que naturalmente me prejudicou bastante. Aliás, só tive lesões no Sporting e no Atlético... Porém, agora, sinto-me muito bem e em forma e ainda penso jogar umas boas épocas.

AS DIFICULDADES DO ATLÉTICO EM CASA

Vitória difícil e tangencial com o Farense (3-2); empate com o Guimarães e, mais recentemente, derrota com a C.U.F. Ao contrário de vitórias inesperadas e sensacionais, fora da Tapadinha, o Atlético tem desiludido no seu campo. Porquê?

— **Sabe, o facto de fazermos tão bons resultados no campo do adversário faz com que as equipas que nos visitam joguem com muitas cautelas, reforçando a defesa, e dificultando necessàriamente a acção da nossa equipa. Repare até que isso não acontece apenas connosco. O Benfica, por exemplo, não se tem também sentido muito à vontade nos jogos da Luz.**

A nossa derrota com a C. U. F. foi, mesmo assim, determinada sobretudo pela actuação do árbitro que nos prejudicou grandemente. Foi o càso do penalty que ele perdoou à C. U. F. Seria, pelo menos, o empate e quem sabe até se a partir daí não teríamos chegado à vitória. E, mesmo assim, o Atlético fez uma boa partida e mostrou que a classificação que tem neste momento e os bons jogos que tem feito são reflexo de uma equipa bem orientada e que poderá fazer um óptimo campeonato.

V. SETÚBAL A EQUIPA COM MELHOR FUTEBOL...

Cinco equipas. Cinco rumos. Qual o de melhores recordações?

— **Boas recordações em todos os clubes em que actuei. No Benfica, impressionou-me sobretudo a sua esplêndida orgânica. Tudo sempre em ordem. Boas condições, boas instalações e um lugar à parte no futebol a sério. O Vitória de Setúbal a sério. O Vitória de Setúbal foi - e é - a equipa que melhor futebol pratica. Um futebol bonito, muito ligado e apoiado. Não sou aliás o único a afirmá-lo. No Sporting encontrei, sobretudo, um ambiente de boa camaradagem. Havia amizade entre os jogadores. De lá é essa a recordação mais grata.**

No Atlético sinto-me também perfeitamente adaptado. Ambiente de compreensão, de camaradagem e de muita vontade de se fazer uma bela carreira neste campeonato. Sobre o Guimarães foi o meu primeiro clube. E está tudo dito. É como o primeiro amor: nunca esquece!

O SINDICATO FAZ MUITA FALTA...

Um sindicato para os profissionais de futebol é um dos temas em foco no actual momento desportivo português. Factos recentes apontam para uma resolução breve:

Pedras estava a par:

— **É, realmente, uma coisa muito boa. Só dois ou três clubes cá do País conseguem proporcionar condições que assegurem um futuro aos jogadores da minha profissão. E, além disso, apenas eles têm condições para lhes garantir soluções rápidas de lesões. Boas instalações desportivas e clínicas, etc... E o que se passa com os outros jogadores, de outros clubes, navegando sempre em dificuldades financeiras, jogando pouco e nem sempre alinhando?**

Quem os poderá defender e exigir pagamento de vencimentos, respeito de contratos? A quem pedirão ajuda quando acabadas para o futebol e sem tostão? Por isso eu considero que o nosso Sindicato, a surgir, será muito útil e poderá resolver grande parte dos nossos problemas. Faz muita falta!

«Ainda penso fazer umas boas épocas...»

DESPORTO POR DESPORTO

NATAÇÃO: O Boavista quer construir uma piscina próximo do Bessa.

REMO E VELA: No Cais do Gás, o Clube Naval de Lisboa encerra amanhã (9 e 30) a época de trabalho.

XADREZ: Conclui-se amanhã, no Barreiro, o torneio de qualificação para o campeonato nacional.

HÓQUEI EM PATINS: Esta noite (22 horas) Paço de Arcos e Parede jogam no Pavilhão da Salesiana.

TÉNIS DE MESA: Aberta a inscrição, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, para infantis e juniores.

GINÁSTICA: A partir dos 3 anos de idade os benfiquistas já têm em funcionamento treze classes.

ANIVERSÁRIO: Festa do próximo dia 4 para os associados do Lisboa Ginásio, a comemorar o 53.º ano do clube.

LUTA: Amanhã, no Pavilhão da Ajuda, entrega dos troféus conquistados por juvenis e juniores na última época.

PESCA: Prova «Divulgação», amanhã, no Aterro da Sécil (Setúbal) promovida pelo Clube Movauto.

durante

15 dias

DE CARROS USADOS

DE 25 DE OUTUBRO A 6 DE NOVEMBRO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS AQUISIÇÕES FEITAS DURANTE ESTA CAMPANHA

Exposição até às 24 horas no agente VOLKSWAGEN

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)
Telefs. 718607 - 727654 - 727665 - 713057

PLANO

no dia mundial da poupança oferecemos

SEGUROS PROGRAMADOS DE VIDA CI

aos primeiros 25 pais de crianças, nascidas no dia 31 de Outubro de 1971, que se apresentem no dia 2 de Novembro na nossa sede em Lisboa (Rua Arco do Bandeira, 12) e na delegação no Porto (Rua dos Clérigos, 7), e que sejam posteriormente aprovados em exame médico.

Não perca esta oportunidade de obter um SEGURO PROGRAMADO DE VIDA CI

SEGURO PROGRAMADO DE VIDA CI

COMÉRCIO - INDÚSTRIA

segura, realmente!

SPORTING NO RESTELO

Parar ou não parar eis a questão

Com um jogo na Luz (Benfica-União de Tomar) começa esta noite (21 e 45) nova jornada dos «Nacionais» de futebol que, amanhã à tarde (15 horas) oferece o seguinte **panorama:** Tirsense - Boavista. Beira-Mar - Barreirense, V. Setúbal - Atlético, Cuf - Leixões, Farense - V. Guimarães, F. C. Porto - Académica e Belenenses - Sporting.

II DIVISÃO

NORTE: Gil Vicente - Riopele, Penafiel - Sporting de Braga, Fafe - Alba, Sporting da Covilhã - Salgueiros, Marinhense - Sporting de Espinho, Sanjoanense - Gouveia, Famalicão - União de Coimbra e União de Lamas - Varzim.

SUL: Montijo - «Os Nazarenos», Lusitano - União de Leiria, Sacavenense - Olhanense, Sintrense - Portimonense, Seixal - Peniche, Tramagal - Oriental, Torres Novas - Cova da Piedade e Torriense -Sesimbra.

III DIVISÃO

SÉRIE A - Alijoense - Desp. Aves; Vianense - Freamunde; Mirandela - Vizela; Régua-Vila Real; Chaves - Leça; Lamego - Bragança; Visiense - Limianos e S P. Cova - Vilanovense.

SÉRIE B - Viseu-Oliveirense; Celoricense-Panasqueira; Ala - Arribal-Naval; Eirense - -Valecambrense; Guarda - Anadia, Mortágua - Marialvas e Feirense - Lourosa.

SÉRIE C - Alferrarede - Odivelas; Alhandra - Elvas; Santarém - Calipolense; Portalegrense - Estrela; Marrazes - Caldas; Norte e Soure - Almeirim; Amiense - Alverca e Casa Pia-Bombarralense.

SÉRIE D - Serpa - Grandolense; Almada - Faro e Benfica; Lusitano - Montemor; Estoril-Amara; Silves - Esperança de Lagos; Moitense - Paio Pires; Vasco da Gama - Juventude e Luso -Beja.

Òbviamente que todas as atenções estão concentradas no Restelo, onde o Sporting joga o comando da classificação.

Novos rumos para o andebol nacional

O nosso prezado colaborador Matos Moura (treinador do Sporting) tomou posse do cargo de seleccionador nacional de andebol numa cerimónia em que também foi empossado o novo responsável pela turma de «esperanças»: Carlos Lisboa. Júlio de Matos Moura (aqui, no uso da palavra) garantiu que ninguém se intrometeria no seu trabalho e que iria escolher uma «equipa de combate»

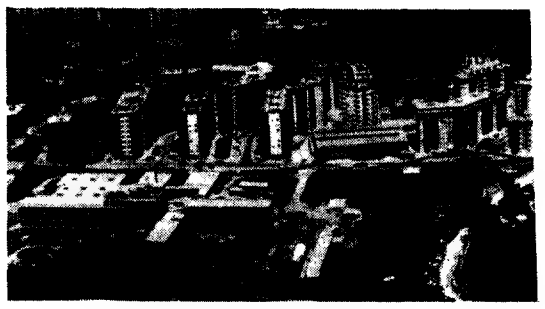
O Atlético (notam-se Peres Bandeira e Carvalho) treinou contra um grupo leonino. À esquerda da imagem: nada de confusões; o pontapé de um alcantarense não vai direito ao técnico da Tapadinha...

Preparação belenense: Estevão (camisolão até ao queixo) tem de perder peso

Diniz e Márinho na primeira fila do último treino do Sporting antes da saída ao Restelo. Curiosidade: a reserva verde equipou de azul...

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos? ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L.
e obterá
um magnífico
rendimento



PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

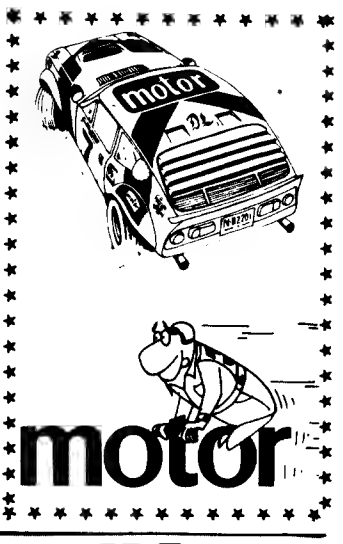
Sede: Rua Braamcamp, n.º 9-1.º — Lisboa

10.ª Secção «INDÚSTRIA QUÍMICA»

Sector «TINTAS E VERNIZES»

Avisam-se os associados integrados neste sector que tal como foi anunciado na Imprensa em 21 do corrente mês, se realiza nas nossas instalações da Rua do Alecrim, 46-1.º, no próximo dia 2 de Novembro pelas 21 horas, uma reunião de informação acerca do Projecto de C. C. T. a apresentar ao Grémio respectivo.

A COMISSÃO DIRECTIVA



ESCRAVATURA SEXUAL

por stephen barlay

o mundo alucinante do tráfico humano num documento sensacional -- o maior êxito da edição portuguesa em 1970, continua a sê-lo em 1971 /pr: 70 $

nova tiragem no mercado

pedidos a EDITORIAL INÍCIO, LDA

av. almirante reis, 21--2.º e./Lisboa/tef. 40092/3

URUGUAI: greve no futebol

MONTEVIDEU, 30 (R.) — A Associação Uruguaiana de Futebol adiou os jogos de hoje, da Liga Nacional, por causa de uma greve dos jogadores, que reclamam a liquidação de salários, que afirmam não terem sido pagos.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Concursos a vigorar durante o ano de 1972, para os seguintes fornecimentos:

Grupo I — Mel
Grupo IV — Calçado e alpargatas para doentes e pessoal
Grupo VII — **Álcoois puro e desnaturado**
Grupo VIII — Apara e lã de cortiça
Grupo IX — Combustíveis líquidos («Fuel», Gasóleo, Gasolina e «Burner»)
Grupo X — Gases medicinais e industriais
Grupo XVI — Material de consumo para electroencefalografia e radiologia
Grupo XIX — Pilhas eléctricas e chaves tipo «yalle».

Até às 17,30 horas, do dia 15 do próximo mês de Novembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto Sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os concursos em referência.

LISBOA, em 26 de Outubro de 1971.

O ADMINISTRADOR.

A VENEZUELA SUSPENSA PELO COMITÉ OLÍMPICO

CARACAS, 30 (ANI) — O Comité Olímpico Internacional (COI) suspendeu ontem a Venezzzuela *por ter perdido a sua independência e autonomia desportivas, tornando-se incapaz de agir de acôrdo com os actuais regulamentos alímpicos.*

A suspensão foi comunicada em carta enviada ao Comité Olímpico da Venezuela por Avery Brundage, presidente do COI.

Numa primeira análise, a nova lei desportiva da Venezuela dá poderes totais à instituição desportiva nacional (uma organização autonoma do governo venezuelano). Assim, o Comité Olímpico venezuelano perdeu a sua independência e aotonomia, o que impedirá a participação da Venezuela em provas olímpicas e regionais — afirma Brundage.

A suspensão imposta pelo COI impedirá a participação do país nos Jogos Panamericanos, Bolivianos e Centro-Americanos *até nova ordem* — declarou um informador do Comité Olímpico da Venezuela.

Cassius Clay na Alemanha

FRANCFORT, 30 (ANI) — Foi anunciado o contrato para o combate, a 26 de Dezembro, entre o "pesado" alemão Juergens Blin e o antigo campeão mundial Cassius Clay (ou Muhammad Ali).

O combate vai realizar-se em Zurique, com doze assaltos.

A bolsa de Clay é de 300 mil dólares cerca de 8 300 contos e a de Blin de 45 mil.

CRUZEIRO DE FIM DE ANO À MADEIRA

28 de Dezembro de 1971 a 2 de Janeiro de 1972

a bordo do paquete «Funchal» visitando:

CASABLANCA — RABAT — FUNCHAL

GRANDE CEIA DE FIM DE ANO

e assistência aos famosos fogos de artifício da noite de S. Silvestre

Desde: 3.950$00

Escolha de camarotes no acto da inscrição

Wagons-Lits Cook

Av. da Liberdade, 103 - Telefs 361521 - 33239
Av. de Roma, 4-C - Telefs 722639-722654
R. Rodrigo da Fonseca, 86 - Telef. 680632

PORTO • COIMBRA • ESTORIL • FUNCHAL
LUANDA • L. MARQUES

LIVRELCO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 37.º § 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Livrelco — Cooperativa Livreira de Universitários, S.C.R.L., a reunir em sessão extraordinária na sede social em Lisboa, na Rua José Carlos dos Santos n.º 7, no dia 13 de Novembro de 1971, pelas 14 horas e 30 minutos, com a seguinte Ordem de trabalhos:

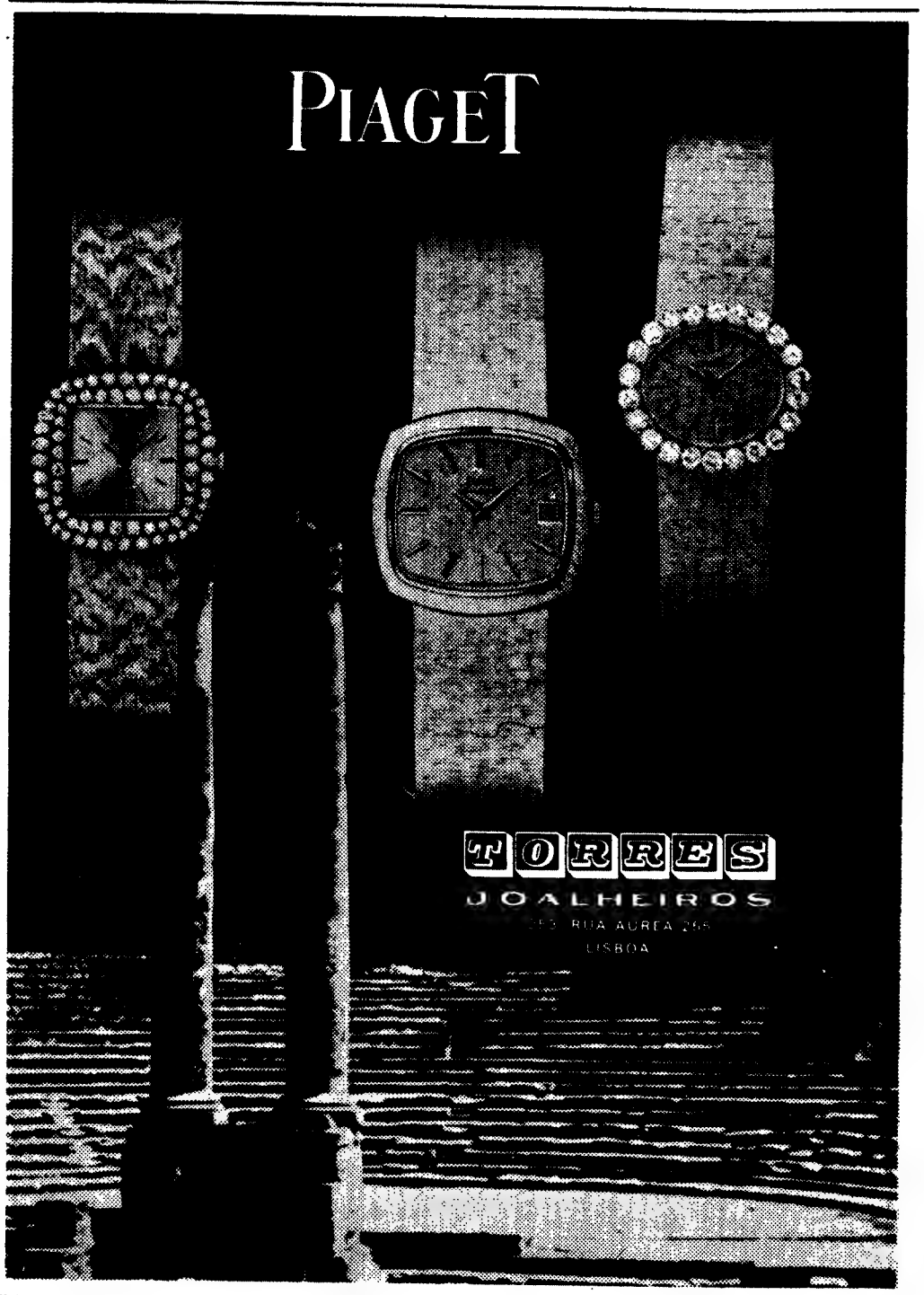
Ponto único — Eleição para os cargos vagos dos Corpos Gerentes.

Não havendo número legal de sócios para deliberar vàlidamente em primeira convocatória, desde já convoco, nos termos do art.º 38.º dos Estatutos, a mesma Assembleia Geral a reunir em segunda convocatória, no mesmo local, uma hora depois, com a mesma ordem de Trabalhos, deliberando então com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa e Sede Social, aos 29 de Novembro de 1971.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

(Vladimir José Lopes Roque Laia)



ANA
é a canção
PAULO
é o intérprete

Depois do êxito
de "Walk on the grass"
e de "Flor sem tempo"

outra vez PAULO DE CARVALHO

DISCO MOVIEPLAY À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

PESSOAL
PRECISA-SE

IMPORTANTE COMPANHIA DE LISBOA, ADMITE PESSOAL PARA OS SEUS QUADROS, OFERECENDO

— Profissão digna
— Estabilidade de emprego
— Boas regalias sociais (subsídio de férias, gratificação de Natal, assistência médica e medicamentosa gratuita e outras)

OS CANDIDATOS DEVERÃO TER IDADE ATÉ 35 ANOS, SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO, EXAME DO 2.º GRAU E BOM COMPORTAMENTO MORAL, CÍVICO E MILITAR

ADMISSÃO IMEDIATA

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 922

bolsa de LISBOA

ÚLTIMAS COTAÇÕES-(sexta-feira)

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	–	–
Consolidado 3 %	470$	–	–
Consolidado 3 1/2 %	573$	–	–
Centenários 4 %	1.322$	–	–
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1ª Série		600$	–
Externo 1ª Série c	–	600$	–
Externo 3ª Série	–	700$	760$
Externo 3ª Série c	–	800$	–
Cautelas 3ª Série	–	–	–

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A P T 5 % 56	–	860$	–
A P T 5 % 58	–	860$	–
C P 4 1/2 % 65	–	830$	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	970$
C U F 6 %	–	950$	960$
C U F 6 % 68	–	–	–
Gás Elect 4 % 48	–	860$	–
Gás Elect 4 1/2 % 51	–	–	–
Gás Elect 5 % 52	880$	880$	885$
Gás Elect 5 % 58	–	–	–
Gás Elect 5 % 59	–	–	–
Gás Elect 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63		–	–
Gás Elect 5 % 65	–	–	–
Gás Elect 5 % 67	–	985$	1.000$
H E Alto Alentejo 5 %	–	–	–
H E Cávado 5 %	780$	780$	–
H E Cávado 6 %	–	955$	975$
H E Douro 5 %	–	780$	–
H E. Douro 5 %	955$	950$	980$
H E Norte Port 5 %	–	–	–
H E Serra Estrela 6 %	–	–	–
H E Zêzere 5 % 55		780$	–
H E Zêzere 5 % 57	–	780$	–
Lisnave 6 %	–	–	980$
Metropolitano 4 %	–	890$	–
Metropolitano 5 3/4 %	980$	980$	990$
Moçambique 5 %	–	–	570$
Nac Electr 5 %	–	–	–
Nitratos 5 %	–	770$	–
Nitratos 5 % 60	–	–	–
Petroquimica 5 %	–	–	–
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	–	970$
Sacor 5 % 60	–	–	930$
Siderurgia 5 % 2ª	–	770$	–
Siderurgia 5 % 3ª		770$	780$
Siderurgia 5 % 4ª	–	770$	
Sonefe 5 %	–	810$	–
T A P 4 %	–	–	–
Termoelect Port 5 %	–	770$	–
U E P 3 3/4 %	–	–	–
U E P 4 %	–	–	925$
U E P 4 1/2 %	–	–	–
U E P 5 %	–	–	81$
U E P 5 % 60	–	–	750$
U E P 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.500$	2.490$	2.500$
Alentejo	1.060$	1.050$	2.500$
Angola	4.730$	4.720$	4.730$
Burnay			
Créd Predial	6.000$	5.950$	6.000$
E Santo	7.550$	7.550$	7.570$
E Santo n	–	–	–
Fonsecas $ p			
Fomento	3.400$	3.400$	3.410$
P Atlântico p	7.120$	7.100$	7.150$
Portugal n	–	4.000$	
Portugal p	–	4.900$	5.000$
Totta Aliança	5.260$	5.260$	5.280$
Ultramarino n	–	4.270$	4.330$
Ultramarino p	–	4.820$	4.850$
Seguros			
Alentejo	138$	137$	138$
Douro			
Mundial	1.075$	1.070$	1.080$
Sagres		3.100$	3.500$
Tranquilidade			
Ultramarina	–		–
Ultramarinas			
Açucar de Angola		780$	800$
Ag Casssequel	9 5$	910$	920$
Ag Incomati	1 600$	2.580$	1.620$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	22-10-71	28-10-71	29-10-71
GERAL	165,8	166,2	166,1
METROPOL	164,9	165,3	165,2
ULTRAM.	172,1	172,4	172,7

	Efec.	Compra	Venda
Ultramarinas			
AG Neves			–
Ag S Tomé e Principe			200$
Boror	–		
Buzi		75$	79$
Cabinda	75$	70$	80$
Diamantes Angola		1.895$	1.900$
H E Revue		570$	
Ilha do Principe			
Moçambique	76$	75$	77$
Sonefe n			
Sonefe p	385$	385$	388$
Zambezia		64$	66$
Diversas			
Cidla		–	6.980$
Cim. Leiria		–	
Cim Tejo	–		
Col. Navegação		–	
C U F	3 780$	3.780$	3.800$
Ind Aliança	–	–	–
Nac. Navegação	4.650$	4.600$	4.700$
Petroquímica	.600$	.580$	.600$
Port. e Colónias	.070$	.060$	.070$
Port. Celulose	3.870$	3.870$	3.900$
Port. Pesca	.150$	.150$	.170$
Port. Tabacos		585$	590$
Sacor	3.990$	3.990$	3.997$
Siderurgia Nac.	3.070$	3.060$	3.070$
Socel	3.790$	3.790$	3.800$
Tabacos de Portugal	–	.670$	.750$
Tabaqueira		–	7.000$
U. F Azoto	860$	855$	860$
T.A.P.	.320$	.317$	.319$
Agua. Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	–	401$	–
Aguas Lisboa 34	–	420$	–
Aguas de Lisboa 36		401$	
Elect Beiras	1.700$	1.700$	1.780$
Gas Electr	3.615$	361$	3.615$
H E Alto Alentejo	182$	182$	–
H E Cavado	–		
H E Douro	–	–	–
H E Norte Port	–	240$	–
H E Serra Estrela	–	–	–
H E Zezere	–	–	–
C.P.E.	1.135$	1.135$	1.137$
C.P.E.nom.	1.118$	1.118$	1.120$
U E P	190$0	189$	190$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F.I.Atlântico	207$8	214$
F.I.D.E.S.	129$	132$9

COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$10	8$45
América		
Dollars de 1 e 2	26$70	27$40
Dollars de 5 a 20	27$00	27$80
Dollars de 50 a 1000	27$10	27$90
Argentina - Peso Novo	2$50	3$50
Austria - Schiling	1$14	1$19
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dólar	26$80	27$40
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39,7	$41,2
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Italia - Lira	$04,38	$04,68
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

A C.P. INFORMA:

REALIZAÇÃO DE INQUÉRITOS NOS COMBOIOS «LISBOA - EXPRESSO - -TER» E «SOTAVENTO».

No intuito de estudar as condições em que poderão ser proporcionados ao Público melhores serviços, a C. P. vai promover a realização de inquéritos aos passageiros, nos comboios «LISBOA-EXPRESSO--TER» e «SOTAVENTO».

A C. P. pede e desde já agradece toda a boa colaboração do Público para a realização destes inquéritos.

Às assistentes de viagem em serviço nos referidos comboios prestarão os esclarecimentos e auxílios necessários.

Nas MERCÊS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	22-10-71	29-10-71	Desvio %
GERAL	165,8	166,1	+0,2
METROPOLITANAS	164,9	165,2	+0,2
Bancárias	350,7	351,7	+0,3
Eléctricas	88,0	88,0	0
Industriais	120,3	123,2	+2,4
Diversas	214,9	207,8	−3,3
ULTRAMARINAS	172,1	122,7	+0,3
Angolanas	178,0	178,5	+0,3
Moçambicanas	10,4	104,9	+0,5

cinemas ● cinemas ● cinemas

RESTELO
21.30
(Grupo D - M. 8 anos)
Em Technicolor AGÊNCIA DE VIGARICES c/ Sidney James, Kenneth Williams

LUMIAR (Telef 795296)
21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
TAURUS, FILHO DE ATILA. DA TERRA À LUA

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
15.15/21.30
(Grupo D. - M. 18 anos
Colorido O ANONIMO VENEZIANO uma história de amor! UM DIA PARA VIVER; UMA VIDA PARA ESQUECER! com Florinda Bolkar e Tony Musante

EUROPA (Telef 661016)
21.30
(Grupo C - M. 4 anos)
Em continuação de estreia ROMANCE DE UM LADRÃO DE CAVALOS
Hoje e amanhã matinées infantis
(M. 6 anos)
NAMU, A RAÍNHA DOS MARES

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
PATTON e TERRA LEGENDÁRIA

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O ARCHEIRO DE FOGO em Scope-Color c/ Montgomery Wood

AVIZ (Telef. 47163).
21.45
(Grupo D -M. 18 anos)
Estreia, Peter O'Toole em «JOGO NA ESCURIDÃO» com Susannah York

BERNA (Telef. 776098)
21.45
(M. 14 anos)
2ª Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

ALVALADE
21.30
(Grupo B - M 10 anos)
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana o último filme de Burt Lancaster VALDEZ a aventura do «Western»

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Peter O'Toole em JOGO NA ESCURIDÃO c/ Susannah York

ROMA (Telef. 72778)
15.30 - 21 45
(Grupo C - M. 14 anos)
Filme PARANOIA c/ Carol Baker e Jean Sorel - Technicolor-Scope

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15 - 17 - 19 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

CASINO ESTORIL (Telef. 2646176)
17.00 - 21.30
(M. 18 anos)
A TESTEMUNHA c/ Mark Les, Lionel Veffries

TIVOLI
15.00 - 18.15 - 21.30.
(Grupo D - 18 anos)
A preços reduzidos
Quem é o homem dos cabelos compridos? A HORA DA VERDADE (Cran d'Arret) com Bruno Cremer, Renaud Verley, Marianne Conntell, Mário Adorf, Raffaella Carra.

MONUMENTAL (Telef. 555131)
21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS UM «Western» de grande classe c/ William Holden-Rya O'Neal Karl Malden

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
O PARCEIRO DO DIABO
Amanhã 0.30
(Adultos)
CORTINA RASGADA

ESTÚDIO 444
14.30 - 16.45 - 19 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
3ª. Semana. Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

SATÉLITE
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M. 17 anos)
7ª Semana. Um filme excepcional de Vinconti MORTE EM VENEZA

LIDO (Telef. 937593)
Um drama único, diferente, real, violento GENTE SEM COMPAIXÃO Uma das melhores interpretações do artista Kirk Douglas

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRÍVEL um filme genial de Sergei Eisenstein. Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectáculo
24.30
(M. 18 anos)
A VOLUPIA DO CRIME

IMPERIAL (tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo B - 10 anos
O NOSSO AGENTE EM VIENA e O MALANDRO DA BATA BRANCA

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

ODEON (Telef. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Emma Penella no extraordinário filme FORTUNATA E JACINTA Eastmacolor

ROYAL
15.00 - 21.00
Grupo - D M. 18 Anos
OS INSACIAVEIS e COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison-Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

CAPITÓLIO
21.45
(17 anos)
«Querida Mamã»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(10 anos)
«Principe Valente»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«O Presidente do glorioso Futebol Clube

JARDIM
21.00
(10 anos)
«Monte Walsh»

PARIS
21.00
(18 anos)
«A Ruptura»

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00
(10 anos)
«El Dorado»

ROYAL (Telef. 865037)
21.30
(18 anos)
«Os insaciáveis»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos).
«O malandro de bata branca»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00
(10 anos)
«Os Grandes golpistas»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«Os Indiferentes»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«Balada do Deserto»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«Macho Kaalahan»

ESTORIL
Casino
18.30 21.30 (18 anos)
«A Testemunha»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Falso profeta»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«OO círculo vermelho»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00 (10 anos)
«Zorro na Corte de Espanha» E «Onde as balas assobiam»

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«O Filho de Shane»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«Amores proibidos»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (17 anos)
«Os grandes do volante»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Lilith e o seu destino»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Jovens fugitivos»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (18 anos)
«Encontro com a desonra»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (10 anos)
«Os Hippies e os gansters»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (10 anos)
«Django desafia Sartana»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.45
(10 anos)
«Django atira primeiro»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Lingua)

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30
(18 anos)
«Um marido infiel»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Estranho amor de um marido»

CARLOS ALBERTO
21.00
(18 anos)
«Isadora»

COLISEU
21.30
«Tora, Tora, Tora»

ESTÚDIO
21.30
(12 anos)
«O Vale do fugitivo»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Doce Vida»

OLIMPIA
21.30
(14 anos)
«Quando as pistolas decidem»

RIVOLI
21.30
(14 anos)
«A Adolescente e o quarentão»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

COIMBRA

AVENIDA
21 30
(18 anos)
«O inimigo público»

SOUSA BASTOS
21.30
(10 anos)
«San Wiskey»

GIL VICENTE
21.30
(6 anos)
«A canção da Noruega»

TIVOLI
21.30
(18 anos)
«Love Story» (História de amor).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Teles, R. João de Barros, 2 (tel. 638249).

ALCÂNTARA:
Nogueira, R. da Creche, 2 (tel. 631635).

ALFAMA:
Nacional, Rua S. João da Praça, 26 (tel. 863632).

ALTO DE S. JOÃO:
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10 - A (telef. 842518); **Oriente**, Rua Lopes, 120 (tel. 843381).

ARCO DO CEGO:
Palma, Av. Duque de Avila, 25 - 31 (tel. 47088).

ALVALADE:
Cartaxo, Avenida da Igreja, 21 - C (tel. 776358); **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66 - A (tel. 722358); **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721); **Avis**, Avenida de Roma, 56 - B (tel. 715370).

AREEIRO:
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (tel. 774920); **João XXI**, Av. João XXI, 16 - A (tel. 726462).

ARROIOS:
Matos, Rua Alvaro Coutinho, 10 (tel. 40471); **Nunes**, Rua Angela Pinto, 32 (tel. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 46858).

AVENIDAS NOVAS:
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147 - A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage, (tel. 763107); **Avenidas**, Av. da Republica, 27 - A (tel. 533688); **Império**, Rua Filipe Folque, 40 - A (tel. 48002).

BAIRRO ALTO:
Veritas, R. da Misericórdia, 133 (Tel. 324554-327563-4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (tel. 311216).

BAIXA:
Barral, Rua Augusta, 225 (tels. 361534-5).

BELÉM:
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14 - C (tel. 631699).

BENFICA:
Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (tel. 703393); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).

CALÇADA DA BOA HORA:
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94 - A (tel. 631958).

CAMPOLIDE:
Pátria, Calçada dos Mestres, 30 - A (tel. 680627); **Lab**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel. 682333).

CAMPO DE OURIQUE:
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32 - B (tel. 671667); **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28 - A (tel. 688857).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).

CONDE DE REDONDO:
Ducal, Av. Duque Loulé, 21 (tel. 48946).

ESTEFÂNIA:
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44436).

GRAÇA:
Santa António, R. Leite de Vasconcelos, 72 - C (tel. 862333); **Rosas & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (tel. 864351).

LAPA:
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460).

LUMIAR:
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12 - C (tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201 - B (tel. 790742).

MADRAGOA:
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (tel. 661275).

MARQUÊS DE POMBAL:
Ducal, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel. 28946).

OLIVAIS:
Nova dos Olivais, R. E, 1, lote 469 (Olivais-Sul) (tel. 316402).

PENHA DE FRANÇA:
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10 - A (tel. 842518).

PICHELEIRA:
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 - A (tels. 72835-720703).

RATO:
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (tel. 661453).

REGO:
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29 - D (tel. 778953).

SANTA CATARINA:
Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7 - A (tel. 678896).

SOCORRO:
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (tel. 860464).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98 - A (tels. 764629-768343).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
S. João, S. João do Estoril (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29 - B (Telef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real - Bairro Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 971121)

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmelo**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Rebnleira (Telef. 938703)

QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
R. Heliodoro Salgado, 26 Telef. 980832)

COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2273212)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (telef. 230035)

SESIMBRA
Leão, r. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (Telef. 24788)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

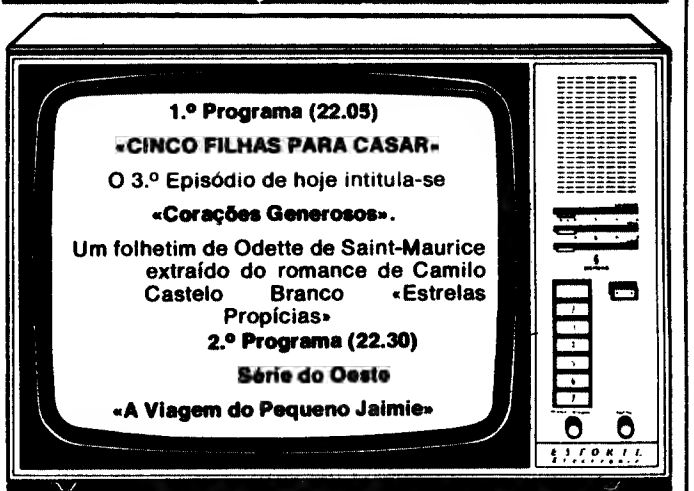
PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327; **Antas**, Av. F. de Magalhães, 1076; **Barreiros**, Rua de Serpa Pinto, 8; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lidador**, Rua do Lidador, 171 **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **S. Roque**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794; **Campos**, Rua Pe. L. Cabral, 943 - Foz.

COIMBRA

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26 - 28 (tel. 26554); **Vilaça, Ld.ª**, R. Ferreira Borges, 132 (tel. 22043); **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71 - 71 - A (tel. 22715).

televisão



SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O Caso da Semana
13.15 Filme de série
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.20 Hoje pode ver
14.40 Directamente de... Competição Internacional de Dança
16.10 TV Educativa - Ginástica Infantil
16.35 Série Juvenil «Daniel Boone»
17.25 Teledesporto
17.50 Série Juvenil «Lassie»
18.45 ...E a vida Continua...
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Série Juvenil
20.10 Ensaio
21.10 Se bem me Lembro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 «Cinco filhas para casar»
22.30 Campeonato nacional de andebol de sete da 1.ª divisão (seniores)
23.45 Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série do Oeste

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura
12.46 Dia do Senhor
13.05 Missa
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Série Juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.00 Tarde de cinema «Bucha e Estica Toureiros»
16.30 TV Infantil
17.20 Expedição
17.50 Domingo Desportivo - 1.ª edição
18.05 Homens e aviões
18.30 TV Rural
19.00 Série comédia «Olho Vivo»
19.45 Pop 25
20.30 TV 7
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Serie de aventuras «Os Persuadores»
23.00 Fados por Nuno de Aguiar e Adriana Franco
23.20 Domingo Desportivo - 2.ª edição
23.50 Marcha do Mundo
23.55 Fecho
2.º Programa
20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série filmada «O Tesouro dos Holandeses»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Marie Chantal contra o dr. Khá»
23.30 Fecho.

TUDOR pilhas secas

urgência

Emergência ...	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações ..	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José ..	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado com excepção do Algarve onde se apresentava muito nublado, o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17.º
PENHAS DOUR.	11.º
COIMBRA	18.º
PORTALEGRE	17.º
LISBOA	15.º
FARO	20.º
FUNCHAL	19.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima	27.º
Mínima	6,2.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar	16.6
Atmosfera	18.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXAR-MAR	
0.51	**3.6 m**	6.29	**1.4 m**
13.18	**3.9 m**	19.00	**1.1 m**
Dia 31			
1.56	**3.9 m**	7.23	**1.1 m**
14.41	**4.1 m**	19.49	**0.9 m**
Dia 1			
2.41	**4.1 m**	8.11	**0.9 m**
15.08	**4.3 m**	20.36	**0.8 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões do Sul, céu pouco nublado ou limpo nas regiões do centro e Norte, vento fraco a moderado de Leste.

AMANHÃ

Nascer às 8.2
Ocaso às 18.39

Dia 2	Dia 9	Dia 18	Dia 25

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiario
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só musica
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O guitarrista Claude Ciari
20.30 A palavra e a voz, pelo Rev Padre dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 7
21.30 Conjuntos
21.45 1.ª parte de um serão
22.30 Musica sem palavras
23.05 Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros
23.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
24.00 Fecho

2.º Programa

14.30 Resumo do programa V concurso internacional de Piano Vianna da Motta - provas finais a solo
18.30 Concertos da Emissora NacionalNo intervalo - Canções de Delius no final Musica coral
20.45 Panoramas da história, pelo dr João Ameal
21.00 Recital de violino e piano, pelo Duo Lídia de Carvalho-Helena Matos
21.21 Siempre palante (Larrega-Blasco)
21.30 Filatelia, pelo dr Silva Gama
21.40 A sinfonia atraves dos tempos - Obras francesas do seculo XX
22.35 Sonata nº 5, em fa maior, op 24 (Beethoven)
23.00 A voz do ocidente
01.15 Fecho

Programa Estereofonico - MF 2
21.00 Musica ligeira variada
22.30 Intercâmbio musical Musica sinfónica na Holanda - Programa cedido pela Radio Nederland
23.00 Musica do seculo XX - obra de Olivier Messiaen
23.26 Musica de piano de Chopin
23.55 Trechos de operas - obras de Rossini, Wagner e Beijamim Britten
00.18 Antologia sonora - obras de Carlos Seixas, Scarlatti, Giuliani e João Cristiano Bach
01.00 Fecho

Radio Cube
16.00 C.D.C.
18.00 Depois do cha
18.30 Lisboa a tarde
19.15 Toiros, sempre toiros
19.30 Teatro tragico
19.45 Radio jornal
20.45 Portugal alem da Europa
20.30 Semana 7
20.45 Exitos do disco
21.03 Radio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande Roda
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Emissor de Miramar
16.00 C.D.C.
18.00 Depois do cha
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robialac
19.35 Estudio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto, 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora Luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

Radio Renascença
16.00 Radiorama
18.05 Programa carrruagem
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Dialogo com os que sofrem
19.30 Pagina Um
20.58 Meditando
21.00 Grande Premio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Noite e rittmo
22.45 Musica variada
23.00 A 23ª hora

Estação do Porto
16.00 Radorama
18.00 Musica de filmes
18.30 O terço da Basílica dos Martires, em Lisboa
19.05 Dialogo com os que sofrem
19.30 Página Um
20.58 Meditando
21.00 Música Portuguesa
22.00 Variedades
23.00 A 23ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
Das 7.00 às 8.00 e das 14.30 às 19.30

RADIO VOZ DE LISBOA
Das 8.00 às 10.00 e das 19.30 às 22

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2

RADIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo minimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo minimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luis Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo minimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira Antonio Rocha e Amelia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Noticias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Araujos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo tipico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo minimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

a furna
musica gravada
ceias ate as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38-d
(a duque de loule)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto ate as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef** 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. **Música constante. Encerra às 3.30 horas. Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turistico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

CONSELHO DE MINISTROS

ALTERADO O SISTEMA DE PAGAMENTOS INTERTERRITORIAIS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros.

Foram aprovados os diplomas que reformam o sistema de pagamentos interterritoriais e habilitam o Governo e os fundos cambiais a regularizar os pagamentos de pedidos de transferências em atraso.

A reforma do sistema de pagamentos consiste em confiar ao fundo cambial de cada província a administração dos respecivos meios de pagamento sobre o exterior. Assim, só pode ser autorizada a transferência das importancias da moeda local para as quais exista já cobertura em escudos metropolitanos. Para garantia deste modo de proceder sujeitam-se a registo prévio todas as operações de mercadorias e autorização para as operações de capitais e de invisíveis correntes. Uma ordem de prioridade será estabelecida parrra a concessão de coberturas. A fim de orientar o funcionamento do sistema e acompanhar a execução das leis é criada uma secção de Política Monetária no Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, na qual também terão assento os governadores dos bancos emissores; essa secção nomeará administradores privativos dos fundos cambiais de Angola e de Moçambique.

Quanto aos actuais atrasados, que resultam da emissão pelos fundos cambiais das províncias de ordens sem cobertura, o Governo providencia para que sejam gradualmente liquidados, graças à colaboração do Banco de Portugal, ao aumento do capital do Fundo Monetário da Zona do Escudo e da emissão de empréstimos publicos pelos fundos cambiais com o aval do Estado, obtendo-se assim, graças a um esforço financeiro considerável, alguns milhões de contos necessários.

O Conselho examinou e provou, a seguir, três importantes diplomas, que consubstanciam a política nacional de petróleos decidida pelo Governo em Outubro do ano passado, conforme foi oportunamente anunciado.

O primeiro introduz modernizações na lei geral que rege o sector, e data do ano de 1937.

O segundo concede autorização à Sacor para a ampliação da Refinaria do Norte, passando da actual capacidade de 2 milhões de toneladas anuais para 5 milhões, das quais um milhão se destina exclusivamente à exportação. O regime de concessão revoga o decreto publicado na pág. 2500 da terceira série do «Diário do Governo» de 22 de Julho de 1965, repondo-se portanto o limite do prazo de autorização da exploração da refinaria de Cabo Ruivo em 31 de Dezembro de 1977, data na qual reverterá para o Estado.

Impõe ainda a obrigação da SACOR se associar com o Amoniaco Português para a realização em Estarreja da petroquímica de aromáticos.

O terceiro diploma respeita á Refinaria do Sul, tornando definitiva a escolha provisória do Grupo SONAP-CUF após homologação das negociações que se seguiram á deliberação do Conselho de Ministros para os Assuntos Ecpnómicos de 20 de Julho passado. A autorização é concedida para uma refinaria com a capacidade anual de 10 milhões de toneladas, a instalar na área de Sines, por uma sociedade a constituir com o capital mínimo de 755 000 contos, dos quais o Estado receberá liberados 34 por cento. A refinaria, o terminal marítimo para navios de 300 000 toneladas e a armazenagem anexa deverão achar-se concluídos no prazo de 45 meses. Entre as imposições da concessão conta-se a instalação na mesma área, através de uma outra sociedade, da qual a concessionária deterá pelo menos a maioria simples, de uma petroquímica de olefinas. Trata-se do maior empreendimento que, neste sector, se tem realizado no País, com dimensão que ombreia com a da maioria das grandes refinarias instaladas no mundo.

Dentro das providências anunciadas para combater a especulação, foi aprovado o diploma que altera o regulamento do exercício da industria de ppppanificação de modo AUTORIZAR O Governo a permitir, onde e quando julgue conveniente, a instalação de novos estabelecimentos de fabrico de pão, a remodelação e transferência dos existentes e a reabertura dos suspensos, independentemente de processo actual de condicionamento.

Ainda na mesma linha de orientação, o Conselho aprovou um decreto-lei que regula as vendas a prestações, cuja aplicação irá sendo feita sucessivamente ás categorias de bens que forem determinadas por portarias dos ministros das Finanças e Economia. O diploma protege eficazmente os interesses dos compradores e disciplina os negócios feitos nesse regime.

O ministro do Interior fez uma exposição sobre assuntos que dependem do seu Ministério tendo-se referido especialmente ao recente acto eleitoral para a constituição das Juntas de Freguesia, pondo em relevo a ordem e o interesse com que decorreu.

De vez em quando

Ora aqui está motivo para júbilo: mal éramos tempo para ponderar o alcance dos diplomas aprovados no Conselho de Ministros da semana passada e já aí está mais matéria para ponderar. Se, por um lado, aumenta a razão dos que afirmam haver muito a fazer, por outro se ampliam as esperanças de alguns em tudo se vá fazendo à medida das nossas possibilidades. Claro que haverá necessidade de criar, ràpidamente, as condições para se fazer mais e melhor. Vem isto a propósito, ou como justificação, para nos regozijarmos com a aprovação de um decreto-lei que regula as vendas a prestações, com intenção de proteger eficazmente os interesses dos compradores e disciplinar os negócios feitos nesse regime. Esteu a lembrar-me de determinado vendedor que teve artes de «forçar» um pobre servente de pedreiro a comprar-lhe um frigorífico, depois de o convencer que ele podia muito bem suportar a sangria mensal de umas centenas de escudos. Ao fim de algum tempo, o comprador ficou mais pobre e sem frigorífico. Ora, se temos urgência em proporcionar a todos os frigoríficos de que realmente necessitam, será preciso também refrear a ganância dos que só pensam nos seus interesses imediatos. Comprar agora e pagar depois tem os seus riscos. E ainda que, aparentemente, seja o contrário, os maiores riscos são do comprador econòmicamente débil. Como sempre, a corda acaba por ceder pelo mais fraco. Esperamos, do presente decreto-lei, uma ajuda a quantos se fartam de fazer força em vão. Obrigado pelo empurrãozinho.

V. D.

FOGO POSTO

As chamas que irromperam com violência numa casa de arrecadação de palha que servia ainda, de estábulo e curral, propagaram-se ao travejamento de quatro casas térreas de um bairro situado na Travessa do Bom Pastor, onde viviam doze pessoas que ficaram desalojadas.

Morreram algumas dúzia de colehos, um suíno e outras aves domésticas.

COMÉDIE - FRANÇAISE

Espectáculos apresentados pela

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

com o alto patrocínio da

ASSOCIATION FRANÇAISE D'ACTION ARTISTIQUE

5.ª feira, 4 de Novembro às 21.30 h

6.ª feira 5 de Novembro às 21.30 h

GRANDE AUDITÓRIO

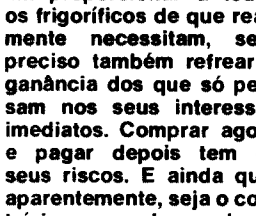
TARTUFFE

Comédia em 5 actos, em verso, de MOLIÈRE

Jacques CHARON, Robert HIRSCH, Georges DESCRIERES, Bernard DHERAN, Jean-Pierre BARLIER, Jean-Noël SISSIA, Denise GENCE, Claude WINTER, Françoise SEIGNER, Nicole CALFAN; Denise PEZZANI

Encenação de Jacques CHARON
Cenário e figurinos de Robert HIRSCH

Bilhetes à venda das 13 às 20 h. 120$/80$/35$ • 50 % de desconto a ESTUDANTES
Grupo C, m/14 anos



Grupo A — M/ 6 anos

CARTAXO

Feira de Todos os Santos
1 de Novembro,
às 3 e meia da tarde

8 Bravos Toiros de Assunção Coimbra para

MESTRE BATISTA
LUÍS M. DA VEIGA
JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIBANGA

e Forcados Amadores de Santarém chefiados por José Manuel Souto Barreiros.

Na última Feira Taurina, um cartaz com os artistas que mais se destacaram na temporada.

NOVO CASINO ESTORIL
TELEF. 268421

AMANHÃ

«MATINÉ»
— AS 17 H. —

NEW YORK REVUE

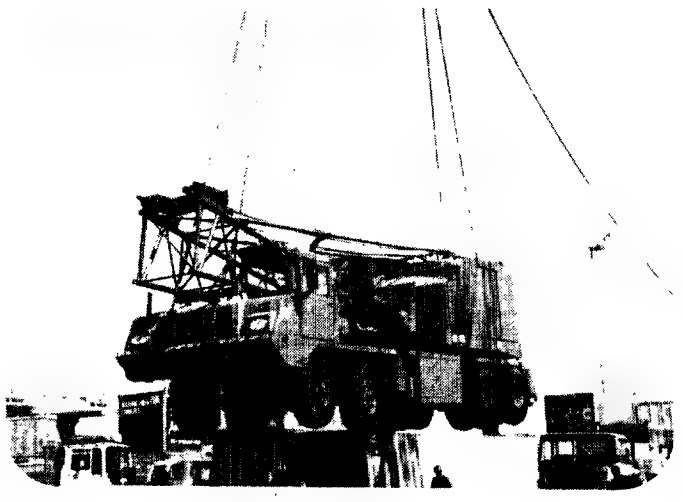
- GILLIAN HUMPHREYS
- THE SCHALLER BROTHERS
- MARIA VALEJO

MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

Maiores 14 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, às 15.30 horas
«Matinée» Infantil
(M/ 6 anos)
18.30 e 21.30 horas
«A TESTEMUNHA»
Grupo D — M/ 18 anos
Amanhã, às 15.30, 18.30
e 21.30 horas
«AS SANDÁLIAS DO PESCADOR»
Grupo B — M/ 10 anos
Ambiente climatizado

APOIO IMPORTANTE À INDÚSTRIA NACIONAL



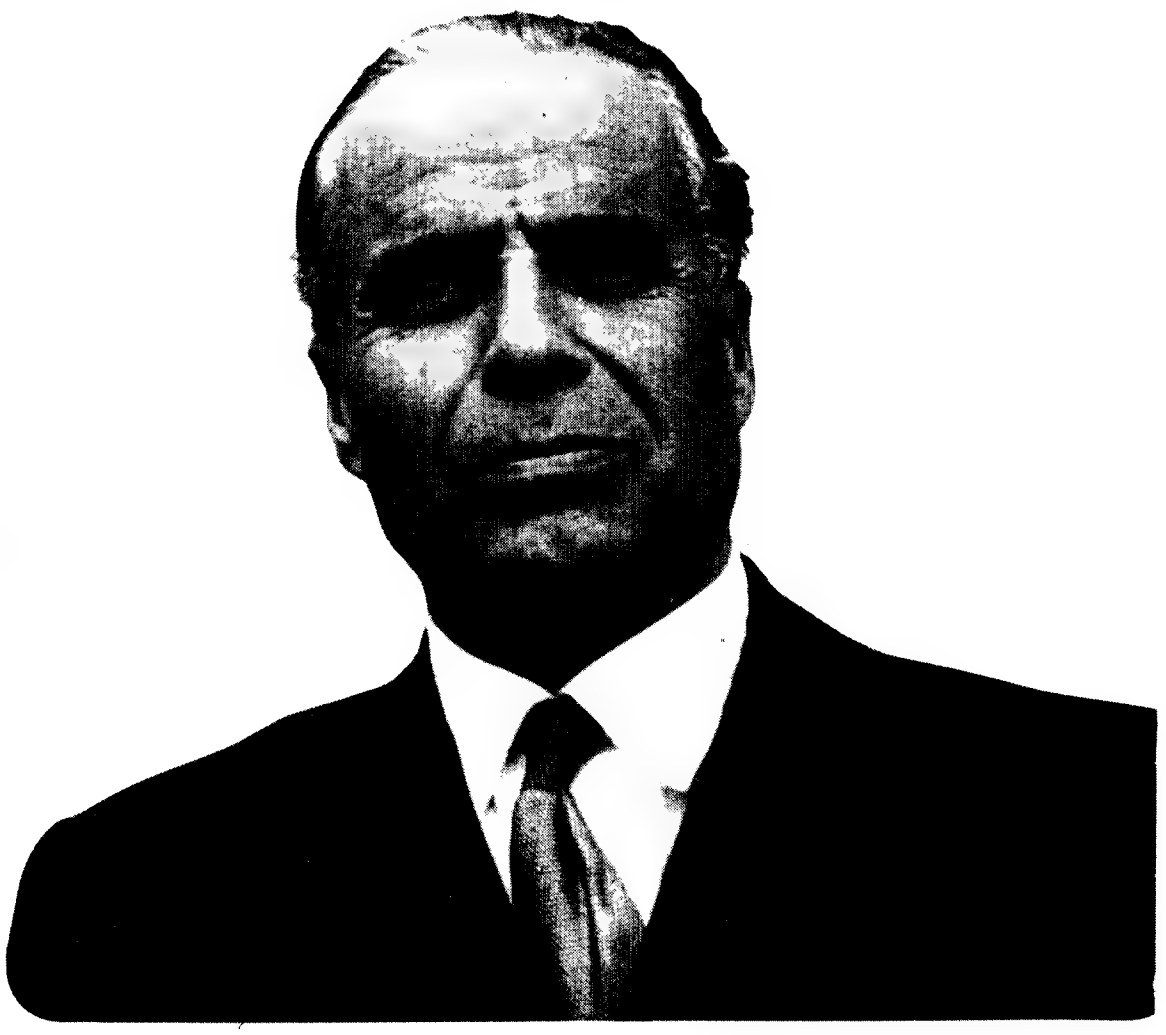
A rápida industrialização do País é das necessidades mais importantes em que governantes e governados concordam ser necessário apoiar por todos os meios. Acompanhando esse esforço de aumento do desenvolvimento industrial e, no intuito de proporcionar um apoio mais eficiente aos seus clientes, a MUELLER — Montagem de Estruturas e Máquinas, Lda., acaba de aumentar a sua frota de Gruas, com a entrada em operação da GRUA-CAMIÃO «AMERICAN» modelo AM 5460 — fabricada pela American Hoist & Derrick Co. de (Saint Paul, Minnesota-EUA). As novas unidades têm uma capacidade de 55 toneladas, com uma lança de 63 m. e «jib» adicional. As suas modernas características, aliadas à facilidade de movimentação e montagem, permitem a execução rápida de toda a gama de serviços resultando, a sua utilização, numa apreciável economia de tempo de que toda a Indústria Nacional virá a beneficiar.

ESTANTES METÁLICAS

— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS

CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344-777406 — LISBOA

BOURGUIBA AO "LE MONDE":



DL-B

Entrevista exclusiva «Le Monde» - «D. L.»

Muita coisa vai mudar na política tunisina

O VIII Congresso do Partido Neodestour, que terminou os seus trabalhos em Monastir, em 15 deste mês, após uma prolongada sessão, reelegeu Bourguiba para a presidência do Partido. O «combatente supremo» rejeitara, no dia anterior, a proposta que lhe fora feita no sentido de se tornar presidente vitalício da República tunisina.

Frisou que não se candidataria à presidência, em 1974, tendo designado o actual primeiro-ministro, Hedi Nouira, como a personalidade mais apta a suceder-lhe. Parece, no entanto, que a maioria dos congressistas deseja que o sucessor do actual Chefe do Estado seja eleito por sufrágio universal. As promessas de liberalização da vida política, feitas por Bourguiba, e que constituem o principal tema da entrevista a seguir publicada vão, em todo o caso, muito para lá dos desejos de uma larga fracção dos militantes.

MONASTIR, TUNÍSIA — O acolhimento reservado a Bourguiba pelos delegados destourianos, aquando da sua curta aparição no congresso de Monastir, testemunha a afeição que o povo tunisino dedica ao velho lutador, que consagra as forças que lhe restam a preparar as transições que se impõem e a evitar as divisões que o seu afastamento poderia provocar.

Enfraquecido por uma prolongada doença, o «combatente supremo» já não é, sem dúvida, o tribuno fogoso que se esgotava, dantes, a reger todos os aspectos da vida pública do país. O homem ganhou uma nova dimensão, a palavra tornou-se-lhe mais prudente, gesticula agora muito menos. A evocação emocionada das lutas passadas e a obsessão pela sorte do seu povo, quando ele já não existir para o ajudar, sobrepõem-se, agora, às outras preocupações.

Continua na pagina dois

Educação e ensino

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Por ANSELMO ANIBAL

"ARDÓSIA"

Por CALVET DE MAGALHÃES

SERVIÇO TELEFÓNICO INFORMATIVO PARA OS PAIS

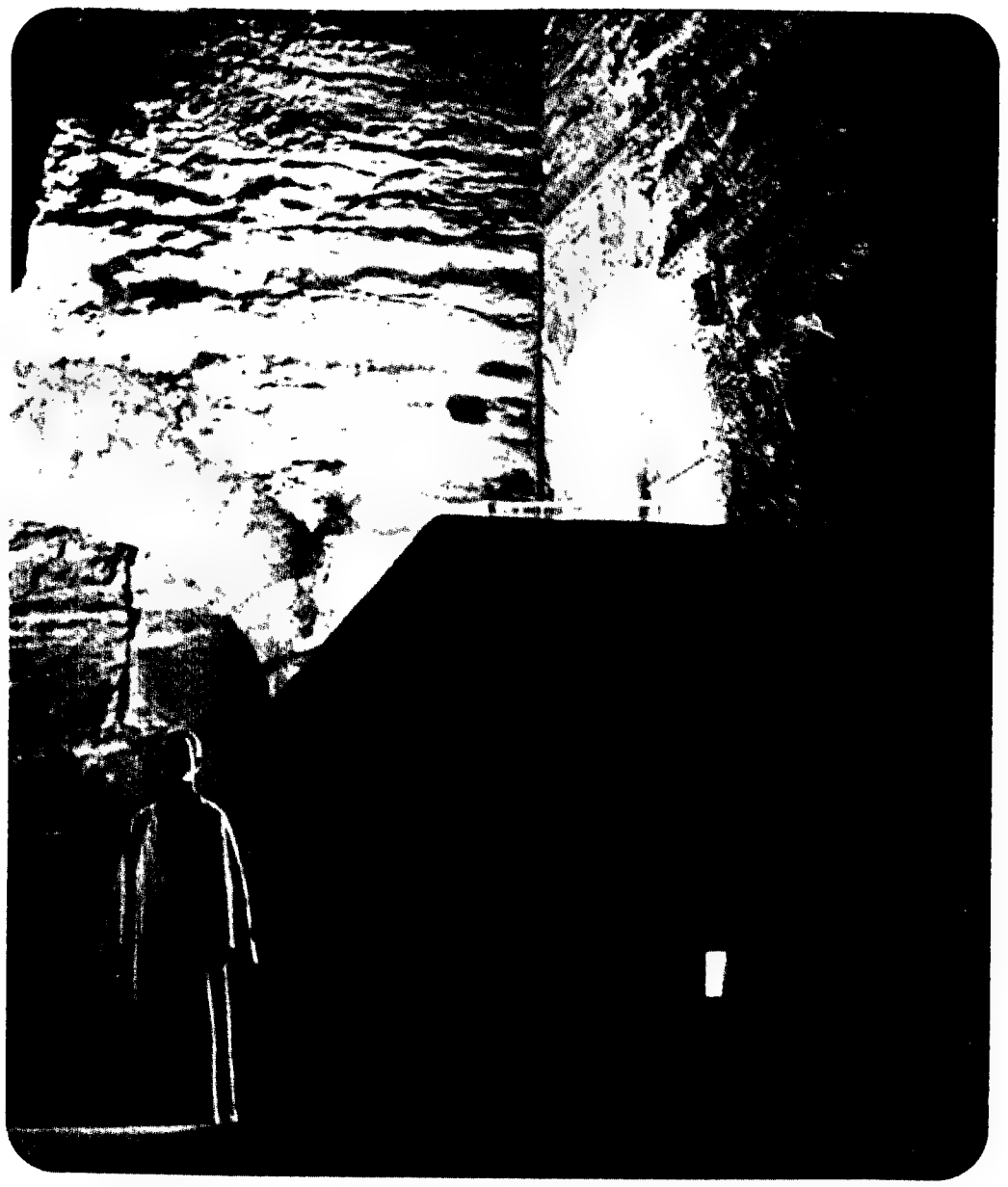
(Páginas quatro e cinco)

Arqueologia desporto de Israel

(Ler nas páginas centrais)

Arqueologia é Arte e Ciência. É culto de tradição servido pelo progresso de hoje, procura no Passado, da compreensão do Presente e, até, previsão do Futuro.

Israel é um país de milénios de civilização que a sua dinâmica juventude está a desvendar em fabulosas pesquisas. Disso nos dá conta J. M. DUNOYER, em dois artigos exclusivos «Le Monde» - «D.L.», cuja publicação hoje iniciamos.



BOURGUIBA: "O conflito israelo - árabe está num beco sem saída"

(Entrevista recolhida por Philippe Herreman)

Continuação da pagina um

Bourguiba quis, à margem do congresso destouriano, expor ao «Le Monde» os seus pontos de vista sobre a evolução em curso, uma evolução que ele próprio desejou, ao preconizar uma maior maleabilidade do regime presidencialista e a reforma das estruturas políticas.

«Vai, efectivamente, produzir-se » declarou-nos «uma grande transformação, tanto nas relações entre o Executivo e o Legislativo como nas estruturas do partido, cujos representantes são eleitos pela base. Dado que queremos que seja o povo a decidir a sua sorte, tentamos discernir o seu grau de maturidade. Com efeito, em que se tornará este povo quando eu tiver partido? Acho que saberá enfrentar o problema. Existem, evidentemente, os bons e os menos bons, mas são os primeiros a prevalecer».

- V. Ex.ª, afastou-se, para ganhar perspectiva em relação ao congresso e avaliar, de certa maneira,. a maturidade dos «quadros» que assegurarão o render da guarda. Quais são as suas impressões a tal respeito?

— Há muitos «quadros» amadurecidos, mas há muitos que ainda o não estão. E depois, mais de mil delegados, talvez tivesse sido demais. Quinhentos de um nível mais elevado talvez tivessem bastado, porque como é que quer que certos congressistas sejam capazes de aprender as subtilezas das emendas constitucionais ou as relações económicas? Mas há uma juventude que existe, que se dedicou e que trabalha. Ao olhar para a sala do Congresso vi alguns anciãos dos tempos heróicos, mas também vi muitos jóvens.

- Como concebe V. Ex.ª o processo sucessório?

— Encontrámos uma fórmula, que não será ditatorial. Chegámos á conclusão de que o Congresso deverá eleger a Comissão central do Partido Socialista Destouriano. Por meu lado, na qualidade de presidente do partido, escolherei os meus 15 ou 20 colaboradores do secretariado político, no seio da comissão central. No que diz respeito à sucessão do Chefe do Estado, o partido proporá, chegada a altura, um candidato ao sufrágio universal.

- V. Ex.ª pensa, creio eu, que a liberalização política em curso deve ter certos limites. Seria prematuro, por exemplo, introduzir o pluripartidarismo?

- De facto ainda não chegou a altura de se estabelecer o pluripartidarismo. Uma tal iniciativa poderia mergulhar o país na desordem. O senhor sabe que a coesão nacional se fez à minha volta. E necessário que a democratização não seja brutal, se não arriscamo-nos a recair em erros ou a ter novos problemas com pessoas sem escrupúlos como Ben Youssef ou Ben Salah, que procuravam, acima de tudo, jogar com a minha confiança e tomar o meu lugar. Pense só em que Ben Salah queria criar «kolkhozes», numa altura em que os próprios russos já estão a desistir deles! Os camponeses sofreram muito com os seus métodos, que desencorajaram os produtores. Corriamos para a fome e a guerra civil. E eu, nessa época, estava doente. Senão, Ben Salah nunca teria conseguido camuflar-me a realidade, fazendo-me acreditar na prosperidade económica do país. Tinha-lhe dado todos os poderes no campo da economia, e aproveitou-se disso. Mas, como sabe, acabou muito mal... E necessário, portanto, ir muito devagar quanto a transformações. E por isso que tenho confiança no meu primeiro-ministro, Nouira, que não é um conservador mas quer caminhar para o progresso por etapas, tendo en conta o grau de maturidade do povo.

É MAGNÍFICO...

- Que pensa V. Ex.ª das relações actuais entre a Tunísia e a França?

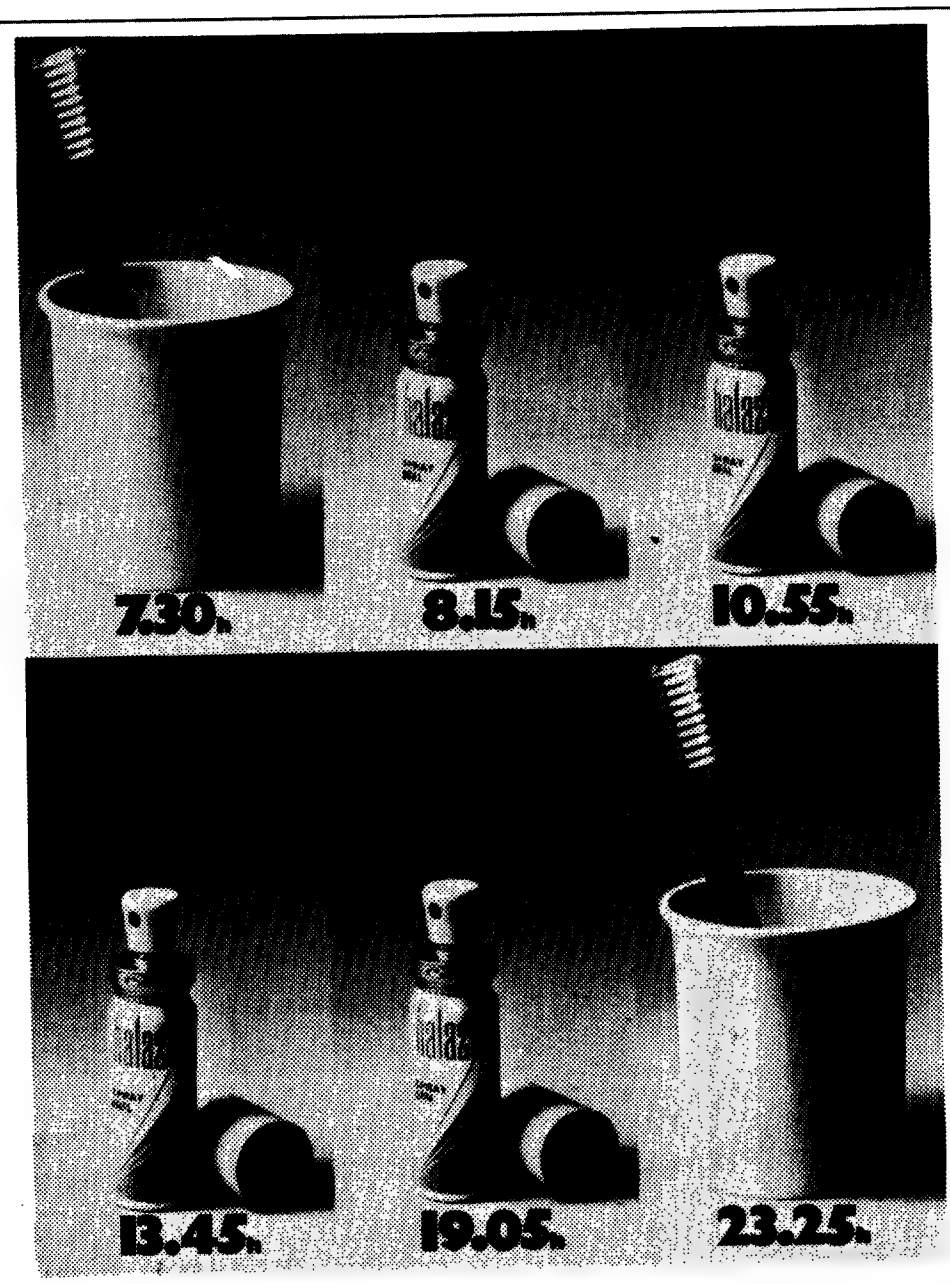
- Isso vai muito bem. E magnífico. E a consolação da minha vida: depois de tanto ter sofrido, por parte da França, conto, agora, com um país amigo que nos enche de favores sob instruções, por vezes, do chefe do Eliseu. Sinto-me feliz por ter encontrado o parceiro ideal. A França sabe bem que a Tunísia é um país sério, um país que trabalha. Ao contrário doutros países, a Tunísia dá conta do recado. E por isso que também somos auxiliados por outros países, nomeadamente os Estados Unidos e o Canadá, que tomou á sua conta a valorização da zona de Kairouan. Lembre-se disto: depois de me ter insultado, durante dez anos, Nasser acabou por reconhecer, públicamente, no fim da sua vida, que eu tinha razão. Agora, todo o mundo árabe me vem pedir conselhos. Eu digo-lhes: são necessários um chefe e uma estratégia, que pode mudar e modificar-se, e homens capazes de sofrer, todo o tempo que for preciso.

- V. Ex.ª, pensa que a Tunísia pode fazer qualquer coisa no sentido de favorecer a solução do conflito israelo-árabe?

— O conflito está hoje num beco sem saída. A Tunísia não deve atolar-se nessa história. O senhor sabe bem que os países árabes não estão de acordo entre eles. Os ocupados estão prontos a negociar e os que o não foram fazem demagogia. Esta situação é ainda complicada pela circunstância dos palestinianos serem ainda mais exigentes do que os israelitas. Tenta, cada um, fazer o seu jogo. Mas, pela minha parte, não me quero imiscuir. Quando vêm ter comigo, procuro dar um conselho. Mas não faço disso uma questão tunisina. Os dados do problema tornam-no, aliás, quase insolúvel:

— Kossyguine visitou, recentemente, a Argélia e Marrocos. Porque é que não veio á Tunísia?

— Porque o não convidei! Fui sempre pró-ocidental, mesmo quando me vi metido nas prisões francesas. Não vou agora mudar. Os chineses também vêm á Tunísia. Dei-lhes autorização para o fazerem, mas não fui eu que os fui procurar.



ESPIRAL

Bom dia. Bom hálito. Boa noite.

Halazon: frescura para a boca.
Em qualquer lado. A qualquer hora. Em qualquer ocasião.
Halazon torna-lhe a boca e o hálito verdadeiramente frescos.
Rapidamente. Persistentemente. Discretamente.
Basta carregar... e sinta frescura na sua boca.
Frescura Halazon.

Halazon um hálito fresco em todas as bocas

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

EXITO

terrivelmente
Tiffany

Viva o seu tempo,
escolha a moda de hoje...
vista TIFFANY

...e as malhas **Tiffany** criaram a moda!

INTEFI, SARL. — Apartado 32 — Figueira da Foz — Departamento Comercial: Campo Grande, 1-D 3.º-Dto. — Lisboa

O BURRO ~EM~PÉ.3

por José Cardoso Pires e João Abel Manta

VIAGEM ENTRE A MOSCA E O TURISTA

Nesta altura da estória o Burro-em-Pé andava pelos Algarves, troque-troque, direcção norte-sul, rumo às praias dos turistas e dos notáveis da República. Estava-se no verão. Algarve, cal e pitas. Chaminés em rebuçado e monsiú cigarrette, very nice auf wiedersehen.

De focinho no ar, atrás de um fínissimo traço de maresia que lhe vinha de muito longe, do litoral, o nosso herói meteu por entre figueiras anãs e chocou-se com alfarrobas negras que eram como vírgulas gigantes enforcadas nas árvores; marginou quintais; abriu silvedos de amora-poeira e lagarto-clorofila. Isto, evitando sempre os lugarejos e as moscas domésticas.

ZZZZ...

É que sítio onde houvesse mosquedo a zzzumbir zá se sabia que havia asno a zzzurrar na vizzzinhança e ele com asnos não queria nada, já tinha a sua conta. Melhor, os anos é que não queriam nada com ele porque o consideravam vaidoso, desertor e tal e tal, ao mesmo tempo que lhe juravam pela pele com urros do tamanho da Comarca. De modo que arreda, Aguinaldo, dizia o Burro-em-pé, afastando-se na ponta da unha.

Está claro que ele, nascido e criado para aguentar com o baralho dos cidadãos de primeira, de primeiríssima, ultra-primeiríssima e mais para cima, upa, upa, ele burro, portanto, tinha as suas

MOSCAS DA PRAXE,

três ao todo: a de ramela pendida, também chamada a Faroleira, essencial para cortar o sono; a do umbigo arrepiado, sempre activa no marchar; e a Confidente ou detrás da orelha, a mais fiel. Apareciam outras, as eventuais, porque quanto maior é a pobreza mais moscas – mas as da praxe bastavam-lhe e habituara-se a desabafar e a desabar as chatices em cima delas. Sempre que a vida lhe dava para o azar espojava-se no chão, procurando matá-las ou vergastá-las com a cauda. Não as apanhava nem isso interessava. O que interessava era o exercício em si mesmo: a cauda Zut! a mosca Zumbido ... zut, zumbido ... chicotada de cauda, ferradela de mosca zut, zumbido...e passado pouco tempo estava outra vez de pé sem problemas.

Dizia-se: cada homem tem o burro que merece e cada burro a mosca em que se vinga. Seria assim no caso dele?

OS 5 AMOS DE AGUINALDO

Pois sim, pois, sim, mas no caso dele nunca a Providência SARL lhe tinha dado patrão que o merecesse. Conhecera cinco donos e todos broncos a mais não poder ser, uns calhaus. Do primeiro que se lembrava, o almocreve Aguinaldo, só sabia que ganhava o pão, distribuindo pontapé nele, jerico, e na barriga da mulher, em doses industriais. Hoje estava rico e cavalgava uma camioneta de muitos cavalos em rações de óleos pesados. O a seguir, Mosquitela por apelido, entregou-se à construção civil, abandonando a agricultura da batata para semear tijolo por esse país fora. O último, o menos velhaco, emigrara. Chamava-se Paisaninho. Destinos.

Parece que o nome oficial do Burro-em-Pé nasceu destes três amos. Primeiro, Aguinaldo em honra do almocreve, o tal do pontapé despachado: o povo chamava-lhe «o burro do Aguinaldo» e Aguinaldo ficou. Mais tarde foi trespassado ao Mosquitela mas aí as opiniões dividem-se: há quem diga que o homem é que tomou por alcunha o nome do burro, visto que o animalzinho tinha tantas chagas que andava coberto de moscas e de mosquitos. Doutra maneira seria Mesquitela, (e não Mosquitela), como compete a um homem, não é isto verdade? Finalmente, veio o Paisaninho que não era nada Paisaninho de baptismo mas que ficara a ser por incapacidade militar, depois de ter andado três anos na recruta. Era este, salvo erro, que costumava gabar-se de que

«COM OS INTELIGENTES POSSO EU»

por ter a consciência de que era analfabeto até à meia sílaba. Como os inteligentes, lá porque estavam convencidos da sua sabedoria nem sequer gastavam um segundo a pensar diante dum empedernido como ele, Paisaninho comia-os à meia volta. Enriqueceu. Olá.

Aguinaldo Mosquitela Paisaninho, o Burro-em-Pé, nunca mais se esqueceu deste princípio. Agora, ao ver a comunidade dos jericos contra ele, achava-o definitivo, das tais regras de pancada alta que arrumam qualquer situação. Sabia que a mosca faz parte do burro como o burro faz parte do homem e, depois da perseguição que a irmandade lhe tinha montado, aprendera que em terra de burros quem não tem quatro patas é asno. Porém,

CRUEL DILEMA,

onde começava o homem e terminava o asno? Seria o asno o homem em horizontal?

O ponto era este. Enquanto se aproximava do litoral interrogava-se sobre a sua situação de criatura entre o coice e a palavra. Só que de quando em quando vinha-lhe à ideia o conselho do patrão Paisaninho e então espertava. Chegava a dar pinos e pinotes de contente, ao lembrar-se de um pensamento tão extra, tão superlativo, tão extra-super, dizendo em voz alta, como se cantarolasse:

COM OS INTELIGENTES
AGUINALDO.
COM OS INTELIGENTES,
E QUE TU TENS PAZ,
OLÉ, OLÉ»

A essa hora os inteligentes estavam todos na capital ou nas praias e, regra geral, achavam muita piada aos estúpidos e aos analfabetos. Até os recebiam bem.

ALTO, QUE ANDA BURRO NA PAISAGEM

Ao pino do meio-dia, atravessava ele um descampado, quando alguma coisa ao ouvido (a varejeira da praxe? a voz da raça?) lhe disse para olhar para trás. Obedeceu. Viu surgir no horizonte dois vultos desgar-

DL Educação e Ensino

Formação profissional

Por ANSELMO ANÍBAL

Na máquina administrativa do Estado português e a partir da década de 60, foram criados serviços de «formação profissional acelerada» dentro da orgânica do Ministério das Corporações e Previdência Social. A nível institucional e organogramático a «formação profissional» não competia ao Ministério da Educação Nacional mas àquele que tem centralizado os problemas respeitantes ao trabalho e emprego.

Esta divisão explícita senão um desígnio, pelo menos uma intenção: a da «formação profissional» ser fundamentalmente «informação» sobre as técnicas e métodos em uso na(s) profissão(ões) e de ser posta de lado qualquer outra matéria além-profissão. Se salientarmos que a criação de tais serviços de «formação profissional» se deve à tentativa de radicar mais mão-de-obra em Portugal e de iniciar especializações necessárias à implantação de certas indústrias, teremos ainda outra conclusão a tirar: o ensino técnico não chegou quantitativamente a formar ou informar a mão-de-obra necessária às necessidades do aparelho produtivo português. Isto é, e quase por via silogística, o aparelho de Estado não funcionou em termos prospectivos e não formou escolarmente a mão-de-obra necessária às unidades produtivas que se foram constituindo e crescendo.

Não admira portanto que os diagnósticos sobre o capital humano e a eficácia e produtividade sejam em bom número desanimadores. Uma boa parte da população activa não teve Escola que mereça esse nome; os que a tiveram, tiveram-na por «demasiado» pouco tempo; os métodos com que os ensinaram traumatizaram, em muitos, o desejo ao conhecimento, o gosto pelo trabalho intelectual.

Defendeu-se pùblicamente o gosto pela ignorância confundindo-a com a simplicidade; acentuou-se que ler, escrever e contar era suficiente para a grande maioria dos portugueses; e os resultados retiram-se em linha recta do desígnio assim referenciado.

Começando nós a não ser o País que fomos nos 30 e 40 temos a população activa formada ou deformada pela «política do espírito» dessa época; e as próprias classes dirigentes têm vindo a salientar o que isso representou de mau serviço do aparelho escolar oficial para elas próprias; ao intentarmos o esforço ou «batalha do futuro» fazemo-lo estreitamente condicionados pelo que fizeram de nós. Desperdiçaram-se recursos humanos, desaproveitou-se na generalidade a capacidade de esforço e de desenvolvimento de cada um. Os desperdícios continuados pagam-se e é o que está a acontecer.

As empresas de grande volume aperceberam-se da situação, sabem os limites da acção do aparelho de Estado tal como esta, e incrementaram os seus processos de formação recorrendo ou a serviços internos ou a serviços de empresas especializadas em formação aqui e lá fora. Assiste-se a um grande esforço nesse domínio. Os dirigentes reconhecem que grande parte da rentabilidade das empresas depende do «saber fazer» e do «saber dirigir» e do «fazer fazer» dos seus quadros e o desenvolvimento deles é uma das avenidas que conduz à eficácia da unidade de produção.

As mesmas empresas têm reconhecido, aos poucos, o investimento de facto rendoso que é a formação dos próprios médios e dos empregados ou operários executivos. A transmissão de reconhecimentos faz-se melhor; foge-se à rotina; a pessoa sendo chamada a participar fá-lo de melhor vontade, mais motivada e, se recebe formação, explica-a no dia a dia. Enquanto os cursos de línguas nas escolas oficiais continuam a ser burocràticamente ineficientes, organizam-se cursos de língua práticos em empresas com muito melhores resultados; criam-se escolas dentro das empresas para que a transmissão de conhecimentos se faça tanto quanto possível sem vícios. As empresas organizando-se assim defendem os seus interesses e lutam contra as deficiências gravíssimas com que as pessoas são entregues pelo Estado depois da chamada escolaridade obrigatória.

E mais fácil ao Estado abrir Escolas que alterar programas, formar professores e alterar metodologias pedagógicas. Sem dúvida. As carências de base das pessoas que entram no aparelho produtivo são conhecidas: desconhecimento completo das circunstâncias da vida activa; desconhecimento completo, em geral, das circunstâncias da vida económica nacional e internacional; desconhecimento quase completo do fundamental sobre as alterações tecnológicas que estão a revolucionar o ritmo de vida e os circuitos do trabalho; deseducação de interesses, alienação básica, falta de educação, de gosto pela eficácia e pela racionalização. É esta mão-de-obra que todos os anos se apresenta no mercado de trabalho, é entre ela que as empresas descobrem os «potenciais bons colaboradores», e é sobre esses elementos que orientam o seu esforço de formação.

Como é evidente não o fazem apenas por «serviço público»; fazem-no porque necessitam de pessoal formado e informado, com capacidade e discernimento. Se a política educacional seguida em anos transactos conduziu à política de emprego actual, as empresas que se querem ver elevadas a um potencial humano que lhes dê possibilidades de competição com outras empresas internacionais, têm, por elas, de cuidar da formação dos seus colaboradores. Algumas desenvolvem uma pedagogia activa, utilizando técnicas da psicologia social e grupal e todo um arsenal de meios audio-visuais. Comparada com esta metodologia a Escola oficial perde cada vez com maior pertinência a sua «fachada» institucional e esta será também, embora mínima, uma das pequenas causas de ser tão constantemente criticada e contestada. Tentaremos, posteriormente, desenvolver esta perspectiva que engloba a formação profissional no processo educativo geral.

O BURRO ~EM~PÉ.3
por José Cardoso Pires e João Abel Manta

VIAGEM
ENTRE A MOSCA E O TURISTA

rados que avançavam por um carreiro de nunca acabar, direitos a ele. Percebeu depois que era um camponês descalço, montado num burro em pêlo e que atrás, descalça também, filho ao colo, vinha a mulher.

O viajante, camisa de luto, fita negra no chapéu, segurava um pequeno transistor encostado ao ouvido, enquanto que o animal, corda larga pendurada ao pescoço, se arrastava a passo sonolento,desiludido entre pitas. À falta de melhor, ia pontilhando a marcha com bonicos dourados como se com esse rastro fosse apontando o caminho à mulher com o filho ao colo.

Nem ela nem o camponês diziam palavra. Apenas o transistor, esse búzio ao ouvido, alastrava pela planície abrasada e era um traço de som a crescer, a prolongar-se. O homem de luto vinha de olhos fechados, não se sabe se por causa do sol ou se por estar deliciado com a música que o embalava.

Mas qual música? O Burro-em-Pé, à medida que o grupo se aproximava ouvia ruidos, barafunda de sons, mais nada. Intrigado, decidiu sentar-se um pouco à margem do carreiro, a ver em que paravam as modas.

Não esperou muito porque daí a nada passava por ele o jumento meditabundo a meditar no mundo que trazia dentro da barriga e na caixa das ideias. Parecia tão preocupado que não deu por Aguinaldo Paisaninho. Não teve o mínimo levantar de orelhas, o mais apagado estremecimento de família, imagine-se. Também o camponês de luto e companhia vinham de tal modo encadeados com o som que nem viam. E realmente não era música aquilo que o búzio de pilhas ia espalhando ao sol do meio-dia, mas palavreado, frases. Verdade: notícias da última hora, publicidade, telegramas telex. Não querem lá ver?, admirou-se o Burro-em-Pé.

O BOM AMERICANO

Palavras não eram ditas, saltou ao caminho um americano da CIA disfarçado de turista caçador. Como todos os CIAS era pessoa de bom coração e muito preocupada com os indígenas que encontrava, sem distinção de ricos ou de pobres. Assim, com aquele à-vontade que só os estrangeiros muito dados sabem ter, dirigiu-se ao camponês em viagem no dialecto local e mais ou menos nestes termos:

«USTED NÃO TER
VERGONHA
DE IR EM BURRO
E SU MUJER COITADINHA
IR A PE?»

Ao que o camponês, deixando cair os braços, respondeu:

«QUE HEI-DE EU FAZER?
ELA NÃO TEM BURRO...»

E lá foi, sulcando a poeira, até desaparecer naquele deserto eriçado de pitas, ao som de telegramas internacionais, publicidade, e cotações da bolsa de Lisboa.

AGENDA ESCOLAR

Os Directores de Zona do novo regime de estágio tratam sómente dos aspectos administrativos dos metodólogos e estagiários (deslocações, ajudas de custo, frequência, etc.). A parte pedagógica fica dependente das respectivas inspecções de ensino.

Os professores metodólogos do ensino secundário deslocar-se-ão pelo menos duas vezes em cada periodo escolar a fim de orientarem os «assistentes», do estágio, para o que serão dispensados de todo o serviço docente se assim o desejarem. Àqueles professores será abonada a remuneração mensal de 1.500$00, além da gratificação de 1.000$00 estabelecida por lei.

Às Direcções das Escolas Técnicas foi solicitada opinião sobre o modo como tem sido exercida a leccionação de Religião e Moral e solicitados alvitres para a sua melhoria.

Por iniciativa do Director da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz, os Directores das escolas técnicas foram convidados a oferecer uma lembrança ao actual Inspector Geral e ex-Director Geral do Ensino Técnico, Dr. Carlos Proença.

Ainda não foram publicados os textos dos trabalhos apresentados no VI Congresso do Ensino Liceal.

O mapa do pessoal da administração escolar, publicado de acordo com a Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional não inclui as categorias, número de lugares e vencimentos do Instituto de Alta Cultura, Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto de Tecnologia Educativa, Secretariado para a Juventude, Fundo de Fomento do Desporto e Instituto de Acção Social Escolar, por estes organismos terem personalidade jurídica e gozarem de autonomia administrativa e financeira.

Ministério da Educação

MEDIDA QUE NÃO SE EXECUTA

O então Ministro da Educação Nacional, prof. dr. Lopes de Almeida, determinou em despacho comunicado a todos os estabelecimentos de ensino e outros departamentos do referido Ministério que fosse afixado o seguinte:

«Todos os empregados do Ministério da Educação Nacional deverão considerar que é sua obrigação atender o público com a maior solicitude e prontidão, devendo todos considerar que são eles que estão ao serviço do público e não este às ordens dele» (artigo 88 do Regulamento aprovado pelo Decreto 16836, de 4 de Maio de 1929).

Torna-se de facto necessário que se imponha e controle a afixação do referido artigo. Temos recebido inúmeras reclamações sobre o modo como são recebidos os encarregados de educação nalguns estabelecimentos de ensino pelo que é necessário esclarecer quais as atribuições dos funcionários do M.E.N.

PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Segundo a Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional o pessoal dirigente e técnico dos orgãos e serviços centrais do M.E.N. constitui um quadro único, com a composição que consta do seguinte mapa (a que juntámos as respectivas remunerações):

Cargas	Categ.	N.º de lugares	Vencim.
Presidente da Junta de Educação Nacional	A	1	16 000$00
Secretário Geral	B	1	14 500$00
Directores-Gerais e Inspectores-Gerais	B	13	14 500$00
Inspectores Superiores	C	(a)	13 000$00
Adjuntos do Secretário Geral	D	2	11 600$00
Directores de serviços e adjuntos dos Directores-Gerais	D	12	11 600$00
Chefes de divisão	E	36	10 200$00
Especialistas	E	12	10 200$00
Chefes de repartição	F	9	9 400$00
Inspectores chefes	F	(a)	9 400$00
Técnicos de 1.ª e 2.ª classes	F-H	116	9 400$00
Juristas de 1.ª e 2.ª classes	F-H	8	8 600$00 ou 7 900$00
Inspectores orientadores de 1.ª classe	G	(a)	8 600$00
Técnicos de 3.ª classe	I	17	7 100$00
Inspectores orientadores de 2.ª classe	J	(a)	6 500$00

Ardósia

Por CALVET MAGALHAES

REPARAÇÃO

A recente reforma das Faculdades de Ciências representa uma satisfação à afronta que a anterior e unilateral modificação constitui para o ensino técnico.

Os professores do ensino técnico tinham solicitado a revisão do decreto anterior, tendo em conta o paralelismo existente entre os ensinos liceal e técnico, paralelismo confirmado não só pelos Decretos 37028 e 37029, de 25 de Agosto de 1948, mas também pela realidade objectiva que se nos apresenta.

A desacreditada modificação dos cursos de Ciências, abolida pela recente reforma, equacionou ao tempo o receio da falta de compreensão e reservas com que tradicionalmente o Ensino Técnico é encarado. A «hierarquia» em que habitualmente as pessoas o enquadram é, ainda, uma hierarquia de «representação social» e não de «valores nacionais». O actual prestígio deste ramo de ensino, perante o qual começaram a tombar as barreiras do desprezo e da incompreensão a partir de 1960, custou anos de história. E, quando as pessoas começam a dar-se conta da gigantesca tarefa, que o extraordinário progresso técnico põe diante dos Ensinos Profissionais, exigindo-lhes cada vez mais competência e eficácia; quando começam a compreender a pesadissíma responsabilidade que constitui para o ensino técnico a formação do vasto escol de que a nação não pode já prescindir para poder emparceirar de cabeça erguida com outras nações; quando o mais difícil — a confiança — começava a estar ganho, propôs em 1969 o abaixamento do nível profissional dos professores encarregados de formar esse escol!

NOVO REGIME DE ESTÁGIOS

O novo regime de estágio (em princípio realizado na própria escola onde o candidato tem lecionado) vai movimentar cerca de 2.000 candidatos a professores do ensino liceal, ciclo preparatório e técnico.

Apesar da sua curta duração, vai contribuir, em sentido nacional, poderosamente para descongestionar Lisboa, Porto e Coimbra e permitir a entrada nos quadros da província de licenciados. Com todos os defeitos sempre será melhor o panorama de 1972-73 do que aquele que o Ministro da Educação Nacional descreveu: Há por esse País fora muitas pessoas sem as mínimas condições para ensinar, algumas mesmo só com o 7.º ano dos liceus; e há muitos sítios onde os alunos estão meses e meses sem professor. É necessário saber que todos os anos ficam centenas de bacharéis e licenciados por colocar, pelo facto de quererem leccionar ao pé da porta de casa e mesmo assim só decidindo consoante o boletim meteorológico...

E evidente que esta revoada, com muita gente sem tempo de amadurecer (a culpa data de 1969), vai sobretudo provocar alguns divórcios entre os estagiários e a realidade escolar, pois quanto menos tempo têm de «sentir» responsabilidades docentes, tenderão a isolar-se olhando como única realidade o contacto com os respectivos professores metodólogos ou assistentes.

Obcecados pela filosofia pedagógica, sugestionados pela originalidade das teorias que a abundante bibliografia pedagógica actual lhes oferece, e estimulado pelas primeiras lambuzadelas das sebentas pedagógicas, só muito dificilmente conseguirão ter tempo de destrinçar, com justeza, a distância que medeia entre o imperativo da realidade escolar e as fáceis promessas das novas concepções. E ei-los, dessa forma, a correr o risco de afastados, logo de início, do ajustamento do ensino aos interesses particulares dos educandos...

A ESCOLA DIFUNDE SEMPRE VALORES BURGUESES

Nos estudos de humanidades são sempre os valores burgueses o objecto dominante da estimulação dos professores e da ambição dos estudantes. Tal é a verificação de um estudo que acaba de ser publicado pelo Dr. R. King. A maior parte de actividades de alunos, que têm o assentimento dos professores, têm fortes ressonâncias «burguesas».

O autor cita entre outros: a leitura de obras de valor, o campismo, as belas-artes, o atletismo, a prática de um instrumento de música, a escuta de música.

Entre as actividades que suscitam a desaprovação dos mestres, o autor cita: a boleia, os jogos do chinquilho, o bilhar, a frequência dos cafés, o velomotor, os romances que põem em evidência o sexo ou a violência e o tabaco.

É um contraste interessante, segundo o autor, porque é um critério social significativo aprovar a prática do jogo do bridge e proibir jogos populares.

É também significativo, declara o autor, ver a escola encorajar a prática do rugby e desaprovar, completamente, o facto de assistirem a desafios de rugby.

Quanto aos alunos, tendem segundo o autor a ser menos honestos, menos tolerantes, menos desejosos de ajudar os outros, mais cépticos e pouco inclinados à leitura. O autor explica tudo isso pelo predomínio duma filosofia baseada no realismo e no triunfo pessoal.

ALARME

Em tempos na Assembleia Nacional, levantou-se a voz da deputada sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes para pôr com um dos postulados da sobrevivência nacional a necessidade de acelerar a promoção cultural das populações ultramarinas.

E disse: «Há que fazer um esforço no sentido de se intensificar a educação e, sobretudo, o ensino da língua portuguesa, não só como meio indispensável de transmissão de conhecimentos, portanto de promoção cultural e social, mas também como elo de ligação a unificar as populações linguìsticamente diferenciadas das províncias ultramarinas.»

Para nós, portugueses, o problema que na verdade se põe não é dos que estejam em situação conflituosa entre línguas vernaculares e língua-veicular, que haja que solucionar. O problema é o da imperiosa necessidade da expansão e radicação da língua portuguesa como arma incomprável da unidade.

A voz de Moçambique pode juntar-se à de Fernando Sylan, de Timor, e à de Carlos Estorninho, de Macau. Saibamos aqui escutar, receber e cumprir a lição e a advertência que nos fizeram estas vozes ultramarinas.

Cerca de 15 milhões de portugueses ignoram a língua que tem de ser de nós todos. Linguìsticamente, em Portugal, há cer ca de 15 milhões de estrangeiros.

O OVO E A GALINHA

E mais pelo que ela não contém, do que pelo que contém que a literatura para jovens é criticável. Há uma certa hipocrisia em torná-la responsável pelos excessssos cometidos pelos jovens, quando qualquer rapaz ou rapariga, ao abrir a casa dos quotidianos, encontra complacentemente expostos, na rubrica de factos diversos, narrativas de violências que não têm nada que invejar às dos «comiés» americanos, com a circunstância agravante de que não se trata de uma ficção mais ou menos tomada a sério.

Pode-se honestamente afastar da literatura para jovens o culto dos ídolos, quando os semanários para «adultos» destilam, domingo após domingo, os segredos do coração e das alcovas das princesas e das vedetas?

AS ALEGRIAS DO DIRECTOR

Não resistimos à tentação de adoptar o quadro mural, harmoniosamente manuscrito em caracteres góticos, que se encontra em alguns gabinetes de administradores empresariais franceses:

«Os directores são pessoas felizes porque, como todos sabem, um director não tem nada que fazer, nada, salvo, bem entendido:

A "ESCOLA DE PAIS"

Cria um serviço informativo telefónico

A Escola dos pais e dos Educadores, de Paris, acaba de criar um serviço informativo por telefone: o «Inter-Serviço - dos Pais». Uma equipa de funcionários sociais - cerca de uma quinzena - composta por assistentes sociais, conselheiros de orientação escolar, por psicólogos, médicos e pessoas que receberam uma «formação especial», revezam-se, dia a dia, ao telefone.

Desde a sua criação, no princípio do mês de Setembro, o Serviço registou todos os dias entre 60 a 80 chamadas. Os pedidos variam, desde a simples informação prática (uma direcção, uma ideia para jogos) até um pedido dum conselho mais pessoal (orientação escolar, conselho jurídico). Neste último caso, a resposta pode exigir investigações mais aprofundadas, e, por vezes, será adiada. O «Inter - Serviço - dos Pais» não dá «consultas» por telefone, mas pode conduzir até uma entrevista dada na Escola dos Pais, ou noutros serviços melhor adaptados ao caso apresentado.

A Escola dos Pais (que é um movimento de educação permanente que se dedica particularmente ao problema das relações afectivas no seio da família e dos diferentes grupos sociais) decidiu criar este serviço para responder às crescentes perguntas dos pais e, igualmente, a um voto expresso durante os «Estados gerais da mulher», de Novembro de 1970, realizados em Versalhes. Assim, propõe, aos pais em dificuldades, entrevistas individuais com médicos ou com psicólogos. Por outro lado, uma equipa especializada de animadores de grupos está à disposição das associações de pais para auxiliar os seus responsáveis a organizarem reuniões ou visitas de estudo.

Em cada ano, a Escola dos Pais organiza dois seminários (três noites por mês, durante dois anos consecutivos): «Educação dos Pais» e «Educação e Sexualidade», que são dirigidos aos pais e aos educadores e preparam para a animação de grupos de adultos. Os temas de reflexão abordados ao longo destes senários são igualmente desenvolvidos em duas revistas, uma destinada aos pais, «A Escola dos Pais» (mensal), e outra dedicada aos educadores «O grupo familiar» (trimestral).

A Escola dos Pais apresenta ainda na emissora «France-Culture», aos sábados de manhã, uma série de emissões consagradas a problemas de educação.

GRAVADORES · RÁDIOS · AUTO-RÁDIOS
ELECTROFONES · ALTA FIDELIDADE
TELEVISAO · EMISSORES-RECEPTORES
ASPIRADORES · FORNOS ELETRÓNICOS
SHARP
está onde está a alegria
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE
LISBOA-2

Arqueologia, desporto de Israel (1)

Um passeio pela

JERUSALÉM, Outubro - «A Arqueologia revela-nos, sem cessar, a profundidade das nossas raízes nesta terra» - proclamava Abba Eban no dia da inauguração do novo museu de Tel aviv.

Ao vincular, assim, a herança das mais recuadas gerações às tentativas mais recentes da arte contenporânea, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel exprimia um sentimento geral. Era o porta-voz de um povo para quem trazer à luz do dia velhas pedras não significa uma erudição afastada da vida, confinada ao passado, mas assunto que se prende a uma nação inteira voltada para o futuro.

Pode mesmo dizer-se que a Arqueologia é o desporto nacional israelita. Tudo incita, tanto os especialistas como os «amadores» do país, a empreender frutuosas investigações: não só os testemunhos da presença judaica sob os aluviões do tempo, mas também a própria riqueza do subsolo, onde tantas gerações se sucederam. Rasgue-se uma estrada, abram-se as fundações de uma casa, lavre-se um campo, e a picareta ou a relha embatem num fragmento de oloria ou numa moeda.

Recolhe-se tudo com o maior cuidado. Os Amigos dos Arqueólogos estão atentos. Trata-se de voluntários, todos membros dos «kibbutzim».
São perto de 400. Velam pelas descobertas e assinalam-nas, sem demora, às autoridades competentes. Realizam mesmo um pequeno congresso anual, em que são assistidos por grandes mestres na matéria.

NUMEROSOS ESTALEIROS

O visitante, o turista, o peregrino encontram em todo o território de Israel o mesmo dinamismo, quer se trate de investigadores em todos os domínios quer de conservadores de museus, lavradores, edificadores de cidades, de operários de um prodigioso surto industrial.

No decurso de 1970, por exemplo, foram abertas ou continuaram a ser feitas para cima de 25 escavações arqueológicas «oficiais», do Néguev ao Tell-Dan, perto de uma das nascentes do Jordão, todas elas orientadas por Abraham Biran, director do Departamento das Antiguidades e Museus, adstrito ao Ministério da Educação e Cultura. Tomaram e tomam parte nos trabalhos equipas israelitas, com a cooperação de missões arqueológicas estrangeiras, conseguindo-se, assim, pôr a descoberto vestígios dos periodos históricos ou pré-históricos.

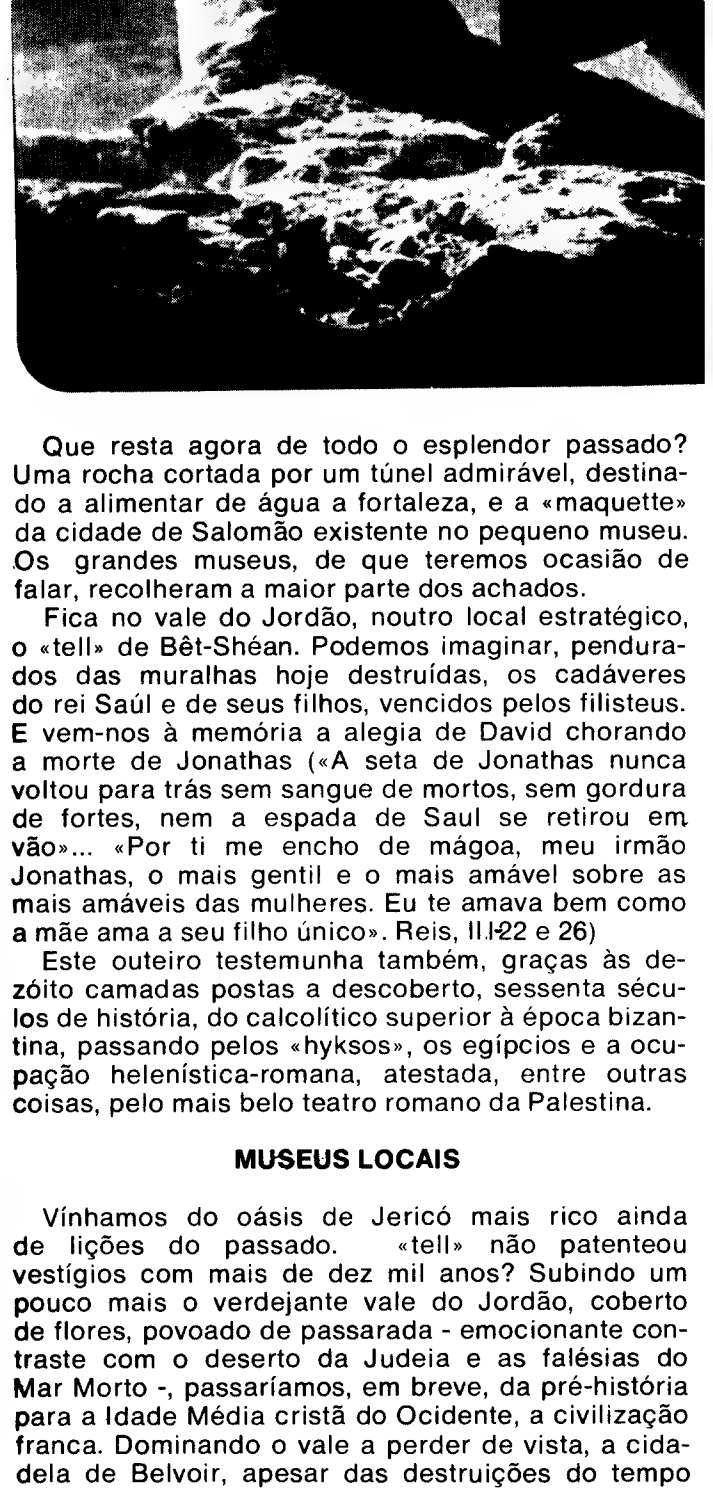
A sua nomenclatura pormenorizada seria coisa árida. Assinalaremos, aqui e ali, as mais relevantes. Porque o nosso intento não é fazer uma exposição mais ou menos exaustiva das escavações empreendidas em Israel nem elaborar um «Guide Bleu» ou qualquer dicionário arqueológico: Pretendemos apenas, ao correr da evocação das coisas vistas, mostrar como o sítio legado pela antiguidade se integra na paisagem, como é que esta ressuscita cenas históricas que conservaram para o viajante, impregnado ou não de leituras bíblicas, uma actualidade carregada de futuro e uma ressonância que ultrapassa a simples curiosidade.

Esses locais, deve dizer-se, foram muito bem valorizados, bastantes vezes por aqueles mesmos que contribuíram para a sua descoberta e decifração.

Através das camadas estratigráficas, onde o especialista lê como num livro aberto, cada «tell» oferece a condensação de um valioso passado que remonta, por vezes, ao paleolítico, como se o tempo ali tivesse sobre posto muitas civilizações desaparecidas.

SESSENTA SÉCULOS DE HISTÓRIA

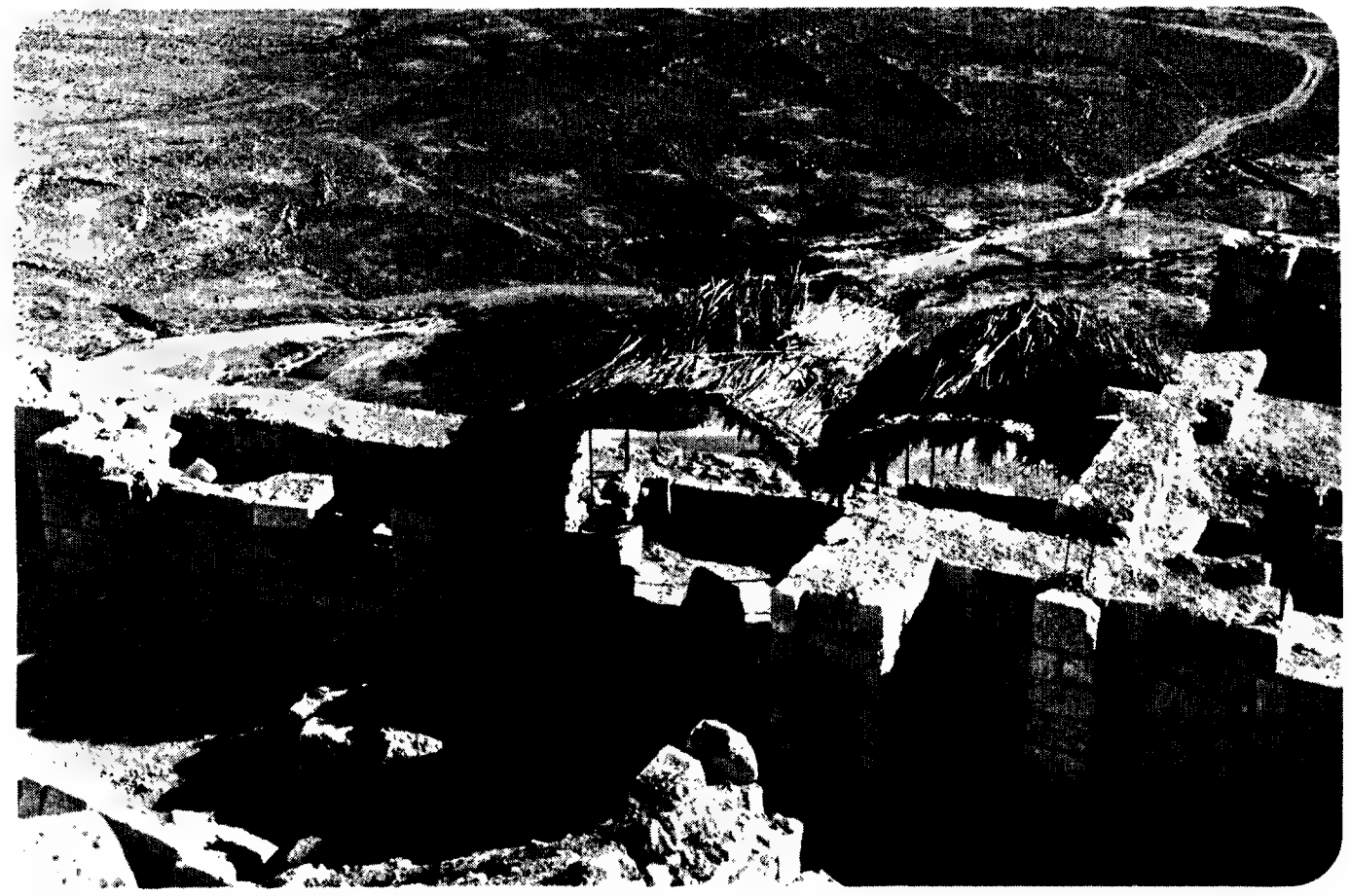
Temos Megiddo, antiga cidade cananeia cujo «tell» continua a dominar o desfiladeiro que dá acesso à costa, 35 km ao sul de Haifa. São vinte níveis a contar a história deste aglomerado de cidades sobrepostas. A vitória de Thutmosis III sobre os sírios e cananeus, as de Josué e de Débora, a do faraó Nekko sobre Josias. Foi também neste sítio que o general Allenby derrotou alemães e turcos em 1918.



Que resta agora de todo o esplendor passado? Uma rocha cortada por um túnel admirável, destinado a alimentar de água a fortaleza, e a «maquette» da cidade de Salomão existente no pequeno museu. Os grandes museus, de que teremos ocasião de falar, recolheram a maior parte dos achados.

Fica no vale do Jordão, noutro local estratégico, o «tell» de Bêt-Shéan. Podemos imaginar, pendurados das muralhas hoje destruídas, os cadáveres do rei Saúl e de seus filhos, vencidos pelos filisteus. E vem-nos à memória a alegia de David chorando a morte de Jonathas («A seta de Jonathas nunca voltou para trás sem sangue de mortos, sem gordura de fortes, nem a espada de Saul se retirou em vão»... «Por ti me encho de mágoa, meu irmão Jonathas, o mais gentil e o mais amável sobre as mais amáveis das mulheres. Eu te amava bem como a mãe ama a seu filho único». Reis, II.I-22 e 26)

Este outeiro testemunha também, graças às dezóito camadas postas a descoberto, sessenta séculos de história, do calcolítico superior à época bizantina, passando pelos «hyksos», os egípcios e a ocupação helenística-romana, atestada, entre outras coisas, pelo mais belo teatro romano da Palestina.

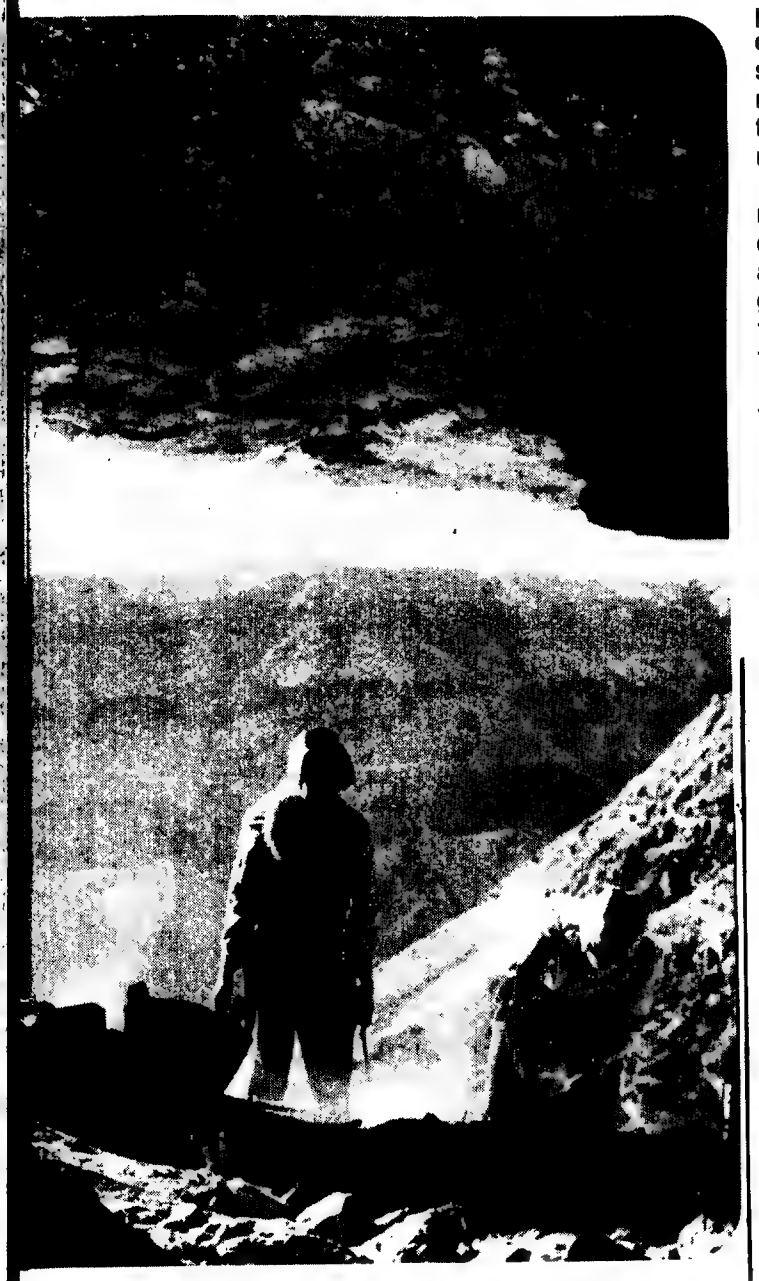


MUSEUS LOCAIS

Vínhamos do oásis de Jericó mais rico ainda de lições do passado. «tell» não patenteou vestígios com mais de dez mil anos? Subindo um pouco mais o verdejante vale do Jordão, coberto de flores, povoado de passarada - emocionante contraste com o deserto da Judeia e as falésias do Mar Morto -, passaríamos, em breve, da pré-história para a Idade Média cristã do Ocidente, a civilização franca. Dominando o vale a perder de vista, a cidadela de Belvoir, apesar das destruições do tempo

Por J. M. DUNOYER (Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

ntiguidade bíblica



e dos homens, oferece, com as ruínas desobstruídas e arranjadas, um belo exemplo do génio construtor dos Cruzados, que durante perto de dois séculos cobriram o pais com arquitecturas romano-góticas.

De memória só se citarão a cidadela dos cruzados em Cesareia, onde residiu S. Luís, a fortaleza de Montford, a cripta dos cavaleiros em Acra e, bem entendido, as gigantescas parcelas medievais do Santo Sepulcro em Jerusalém ou a basílica romana da Natevidade em Belém. Porque em geral os testemunhos das civilizações posteriores ao período helenístico (bizantina, muçulmana, franca, mameluca, turca) são visíveis a olho nu... até mesmo os maravilhosos capitéis da Anunciação em Nazaré, que é, no entanto, preferível admirar em moldes no Museu Rockfeller, de Jerusalém, ou no Museu dos Monumentos históricos, em Paris.

Mas se os principais objectos recolhidos no decurso das escavações se encontram reunidos nos museus importantes de Jerusalém, Telaviv ou Haifa, existem locais - uma centena, talvez - merecedores de que ali nos desloquemos, devido aos pequenos museus montados nas proximidades, sobretudo os dos «Kibbutzim».

A BÍBLIA REDIVIVA

Um dos mais notáveis dentre estes últimos é o do «Kibbutz» Aylet-Hashahar, em que se reúnem os mais belos achados feitos no Tel-Hazor, que fica muito próximo. As escavações, bastante recentes, feitas de 1955 a 1958, e mais tarde de 1968 a 1969, sob a direcção de Yigael Yadin, que revelaram vinte e dois níveis de ocupação donde surgiram vestígios de cidades cananeias, israelitas ou assírias, constantemente destruídas e reconstruídas, facultaram uma grande quantidade de objectos de uma importância e de uma beleza indiscutíveis. O pequeno museu, devido ao arquitecto David Reznik, é o digno escrínio de tais riquezas, entre as quais se destacam duas estatuetas de deuses sentados num trono, uma delas (Baal) datada do décimo quarto e a outra do décimo terceiro século antes da nossa era.

Característica comum a todos estes pequenos museus é a sua constante preocupação didáctica, que permite ao visitante assistir, passo a passo, à ressurreição de cidades mortas. Alguns deles chegam mesmo a oferecer, além do acervo dos seus tesouros, exposições temporárias como a que nos foi dado admitir na Beth Wilfrid Israel, do «Kibbutz» | Hazorea - uma exposição sobre a cultura filisteia na Palestina, constituída por peças emprestadas pelo museu Marítimo de Haifa. Com a evocação dos «Povos do mar», aos quais os arqueólogos arrancam, pouco a pouco, todos os seus segredos, é de novo a Bíblia que se torna viva.

A SEGUIR: «O segundo templo de Jerusalém»

(Conclusão)

AUSTIN 200J4 250JU

SÓLIDAMENTE CONSTRUÍDAS PARA OS MAIS VARIADOS USOS

NAS VERSÕES FURGÃO, MISTAS DE 5 OU 9 LUGARES E GALERA, OS VEÍCULOS COMERCIAIS AUSTIN GARANTEM UM BAIXO CUSTO OPERACIONAL.

	200J4	250JU
CARGA ÚTIL (FURGÃO)	1013 KG.	1315 KG.
CAPACIDADE DA CAIXA DE CARGA (")	5,1 m3	7 m3

DIST. GERAIS: J.J.GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

mulher

Como se veste a América

CALESDOSCOPIO DE REGIÕES; DE COSTUMES E DE CLIMAS; OS Estados Unidos apresentam-nos muitas vezes uma maneira inesperada de tratar a moda, uma moda sólidamente apoiada nas ideias dos costureiros e estilistas europeus.

Com efeito, é talvez no seu modo de vestir que o pragmatismo da americana sobressai mais, como ainda há pouco foi dado observar, na exposição de moda nova-iorquina, organizada em Paris.

Esta dinâmica associação realizou uma síntese excelente de pronto-a-vestir, na qual participaram filiados de 50 Estados e que a presidente, Marjoriie Deane, dirigiu com muito brilho.

No fundo a americana procura um estilo descontraído e prático a que possa permanecer fiel, como os pernitentes «blue-jeans», em voga há já um quarto de século, os conjuntos de calças e os duas peças com um toque vagamente «Chanel», para uso diário.

A senhora americana quere fatos práticos e laváveis, que não lhe causem problemas, nem lhe deem demasiado trabalho.

Os fatos de desporto e de praia, a lingerie e os fatos de banho, bem como os «collants» são essencialmente de confecção americana, enquanto os conjuntos para a cidade e os vestidos de cerimónia, testemunham bem o corte da alta costura parisiense.

Isto, porque os compradores do além-atlântico sabem escolher e propõem aos seus clientes, tão exigentes como endinheirados, a elegância e o chique de Paris.

Assim, durante a exposição do pronto-a-vestir americano, foi possível detectar a influência de Saint Laurent, de Dior e de Chanel, um pouco do tradicionalismo de Ungaro, bem como o toque de certos estilistas de renome do pronto-a-vestir da grande capital da moda.

Segundo a opinião da senhora Deane, nos Estados Unidos a gabardine o casaco impermeabilizado são as peças de vestuário que as americans mais compram, e pelas quais estão mesmo dispostas a investir o seu capital.

Esta, uma das tendências que seria óbvio encontrar em França, especialmente no domínio das peles, mas tal não acontece.

O volume de negócio é impressionante: quer seja na venda de modelos último-grito, por correspondência, ou ainda na imensa produtividade do «faça você mesma», em que quarenta e cinco milhões de mulheres executam segundo moldes e revistas todo o seu guarda-roupa, quer seja confeccionado em tecido, tricot ou crochet. Elas são ainda, por vezes, as executantes de bonitas gravatas para homem, que servem de presente de Natal e das quais, em 1970 se fizeram cerca de 1 milhão.

Sofisticada e elegante quando assiste a uma recepção, a americana gosta de vestidos trabalhados, de contrastes coloridos e prefere uma grande liberdade de escolha no que se refere a modelos que favorecem a sua silhueta.

Ela prefere ainda o jersey, os tons vivos e brilhantes, o negro-antracite e acessórios discretos. Assim se veste a América.

A TIJOLEIRA ESTÁ NA MODA

A tijoleira deixou de ser considerada um artigo inferior. Nas casas de férias e fins de semana mostra que serve para muitos efeitos valorizando a estética dos aposentos. Aqui as temos cobrindo os degraus duma escada constituíndo um comodo sofá.

máquinas de calcular electrõnicas

TOSHIBA

Cálculos exactos à velocidade do relâmpago!
Agora ao alcance de todas as emprezas.

CALCULADORA ELECTRÓNICA MODELO BC - 1414

Agrupa convenientemente as teclas de «constante», «arredondamentos» e pré-selecção do ponto decimal para uma maior facilidade de cálculo ● Capacidade 14 ● Uma memória ● Decimalização flutuante ● Avisador de sobre-capacidade.

CALCULADORA ELECTRÓNICA MODELO BC - 1002

Dé preço extremamente módico, els é de uma enorme versatilidade ● Capacidade 10, mas extensiva até 14 ● Ideal para a grande maioria de todos os cálculos comerciais ou científicos.

Toshiba TOSHIBA
TOKYO SHIBAURA ELECTRIC CO., LTD. TOKYO JAPÃO

Toshiba, em contacto com o dia de amanhã cuja qualidade e perícia electrónicas, são famosas em 130 países

Repres exclusivos em Portugal – ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES, JR. S.A.R.L.
LISBOA, PORTO AVEIRO BRAGA, BEJA

THEA PORTER EXPÕE EM MUNIQUE

The Porter a já internacionalmente conhecida figurinista de vanguarda criou este atraente modelo de noite, como um dos muitos que constituem a sua primeira colecção de pronto-a-vestir que ela exibe na Semana da Moda de Munique.

Este desfile especialmente dedicado a conjuntos de meia-estação, para a Primavera-72, é apresentado por Bernard Freres Ltd., a companhia que a ela está ligada e que exporá igualmente a sua própria colecção.

Bernard Freres, uma florescente companhia Londrina, escolheu para a sua colecção, modelos que mais se ajustam às mulheres com mais de vinte e cinco anos, e que desejem, sem exagerar, continuar a par com a moda. A sua longa fila de criações inclui vestidos para usar de dia, com comprimentos de saia até ao joelho, fatos para «cocktail» e para cerimónia, a um preço bem acessível. Hans Danziger, o figurinista, escolheu os estampados coloridos, com vários tons de amarelo, azul-claro, vermelho e côr de laranja. Realçou os suaves e característicos aspectos femininos, com linhas ondulantes e tecidos leves, usando grandemente o terylene e os estampados em polyester. Bernard Freres está com razão orgulhosa das suas criações que, com o seu corte, acabamentos e com a habilidade da sua execução constituem exemplos de modelos perfeitos.

O director da companhia anunciou que a Imprensa internacional e os compradores do outro lado do Oceano demonstram grande interesse nesta colecção de pronto-a-vestir de Thea Porter; ela desenhou tanto os tecidos como os modelos, trazendo o aspecto da alta costura e ricos orçamentos — a preços perfeitamente acessíveis. A desenhadora concebeu um jovem e sofisticado ar feminino, com cores brilhantes e alegres, com imensos estampados originais. O algodão, o terylene e a renda constituem os seus tecidos favoritos.

Todos os compradores, tanto britânicos como estrangeiros têm dispensado os melhores elogios aos modelos de Thea Porter.

DIÁRIO

Por **EMÍLIA BRAVO**

A publicidade ajuda-nos, empurra-nos. Você é esperto, prefere o tecido A. Você é um homem requintado, faz a barba com a lâmina B. Você é uma mulher elegante, veste na casa C. Você é uma dona de casa económica, lava a roupa com detergente D. Todos têm os seus adeptos. O esperto, o requintado, o elegante e a económica, reconhecem-se (ou julgam reconhecer-se) no espelho que lhes é proposto, nas palavras que lhes são dirigidas. E ei-los a fazer a experiência, a preferir, a adoptar.

Claro que A, B, C, e D são-nos apresentados, explicados, tim-tim por tim-tim. O que prova entre outras coisas que até a sabedoria das nações evolui com o tempo e se modifica. E o segredo já não é a alma do negócio. A alma do negócio é a publicidade.

«Quando pinto não envelheço, deixo o meu corpo atrás da porta», disse há dias Pablo Picasso, de 90 anos, no auge do seu talento, e das suas capacidades de trabalho. Lembro outro Pablo, Casals. Que alimentará a vida destes velhos fabulosos? Talvez a arte, que os mantém porque eles são a mão e a alma de que ela necessita para existir. Uma espécie de homens-deuses, fugidos às leis da vida porque é necessário que tornem o mundo mais belo até ao fim do seu ciclo.

HORÓSCOPO DA MODA

1 - Uma blusa comprida, com um cinto do mesmo material, e umas calças compridas, eis um conjunto com tanto de simples como de elegante. Desenhado por Yves Saint-Laurent, «made in Paris».

2 - Efectivamente, há muitas frutas que substituem os cosméticos. Por exemplo, metade duma laranja serve para uma massagem facial que reduz a gordura da pele. A erva-cidreira suaviza a pele dos cotovelos. Por sua vez, o sumo de limão amacia a pele das mãos.

Culinaria

COSTOLETAS DA MINHA TERRA

4 costeletas de porco
100 gr. de pepinos de conserva
1 cebola média
1 colher de mostarda
farinha, azeite, sal, pimenta e vinho branco

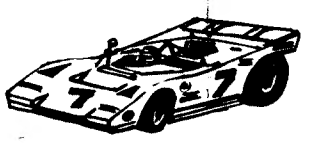
Fritam-se as costeletas em azeite, depois de temperadas com sal e bastante pimenta. Quando estiverem douradas, escorrem-se e conservam-se no calor. No molho de azeite que sobrou de fritar as costeletas, refoga-se a cebola picada. Depois de loura, adiciona-se-lhe a farinha, e, em seguida o vinho branco, mexendo sempre bem para não criar grumos. Deixa-se levantar fervura e tapa-se até cozer durante cerca de 10 minutos.

Introduzem-se, depois, as costoletas no molho, só para tomarem gosto e escorrem-se novamente, pondo-as numa travessa, com os pepinos por cima, cortados às rodelas.

O molho que sobrou é passado por um passador, muito fino, e engrossado no lume. Rectificam-se os temperos, acrescentando a mostarda e, por último, espalha-se sobre as costeletas, bem quente.

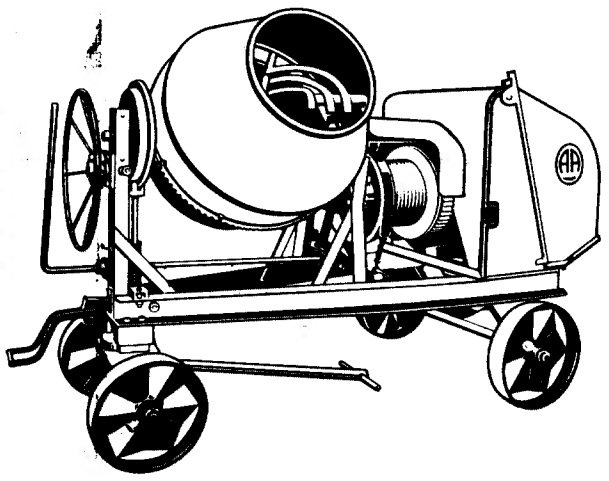
Servem-se com arroz branco, salpicado com salsa picada.

Leia o jornal **motor**



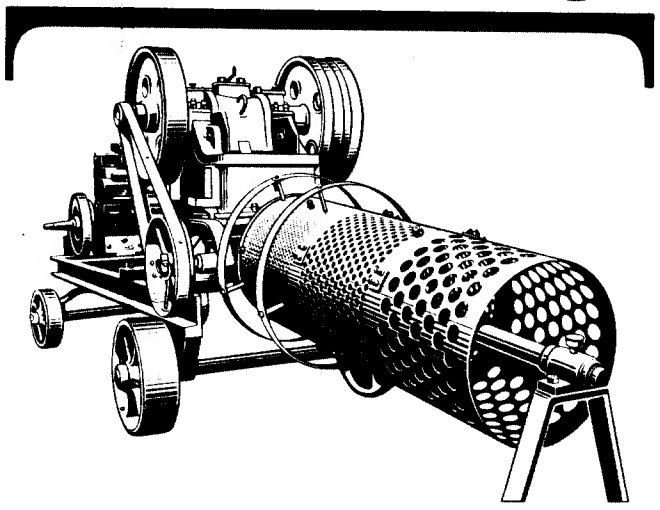
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS



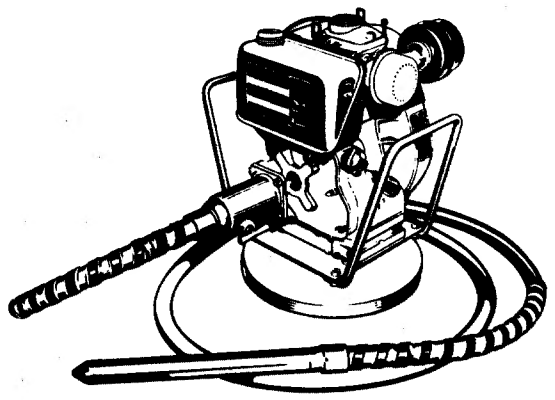
Betoneiras basculantes e horizontais Simples ou com guincho, equipadas com motor Diesel «Petter»

BRITADEIRAS



Britadeiras granuladoras. Stock permanente de maxilas e outras peças de desgaste

VIBRADORES



Vibradores de betão equipados com motores Diesel «Petter» tipo AA 1 de 3 C.V. a 3.000 r. p. m.

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

Sucessora de «Alfredo Alves & C.ª (Filhos)»

Sede: – Rua da Academia das Ciências, 5 – Telef. 32 00 11 • LISBOA

Secção Comercial: – Boqueirão do Duro, 38 – Telef. 66 47 88 • LISBOA

Filial: – Praça D. João I, 25 – Telef. 2 47 71 • PORTO

Cientistas russos discutem a crueldade na vivissecação

Por Harry Trimborn

(Exclusivo The Los Angeles Times» - «D. L.»

MOSCOVO, Novembro - Uma crescente controvérsia, espontânea e à margem das esferas oficiais, irrompeu entre cientistas soviéticos a propósito dos «tratamentos cruéis e desumanos a que são sujeitos os animais utilizados na experimentação laboratorial».

Uma das secções da Comunidade Científica das Nações descreveu cientistas realizando experiências de uma forma empedernida, indiferentes aos sofrimentos dos animais de laboratório. São igualmente acusados de, sem necessidade, provocarem a dor nos animais, em testes de reduzido valor científico. Algumas destas experiências, de acordo com as afirmações dum cientista, criam «um estado de tortura nos cérebros dos animais:

Por vezes (e é aqui que mais incidem as críticas dos cientistas) os animais são mortos sem qualquer outra razão a não ser o cumprimento das quotas que o governo atribui aos laboratórios para experimentação.

Tal como declarou Dimitri Sukharev, cientista famoso dentro do campo de Fisiologia, e também escritor: «Sabemos que os pequenos cérebros dos animais podem sofrer tanto como os nossos. Mas cada vez mais o escalpelo entra nos corpos destes pacientes mamíferos para retirar um fragmento dum tecido, frequentemente - e isto é vergonhoso - apenas para cumprir um plano. Se fosse programada a realização de experiências em duas centenas de cobaias ao longo do primeiro trimestre do ano, esses duzentos animais iriam ser mortos, ainda que não houvesse necessidade disso.»

DEFESA

Os cientistas defendem-se destas acusações dizendo que fazem tudo o que está ao seu alcance para eliminar a dor e o sofrimento nos animais de laboratório. O problema, insistem eles, reside nas condições pouco adequadas para o alojamento e a manutenção dos animais, e na carência de pessoal treinado para tratar deles com cuidado.

Vassili Dushkin, director dos serviços de Investigação Laboratorial da Academia das Ciências Médicas da URSS, afirma que em Moscovo cinquenta por cento dos «vivariums» - locais de alojamento para animais, que se assemelham ao seu «habitat» - não correspondem às mais elementares condições de sanidade, para já não falar na concordância com as condições naturais dos animais.

Apesar das suas violentas condenações dos tratamentos dos animais nos laboratórios soviéticos, Sukharev rejeita com veemência aquilo a que chama «a fiscalização das senhoras sentimentais» sobre a morte dos animais utilizados na experimentação.

Refere-se ele ao movimento militante anti-vivisecção, que surgiu em Londres nos fins do século passado e princípios deste, dirigido por mulheres, e que tentava impedir a utilização de cães, gatos e outros animais de formas mais superiores nos testes de laboratório.

No entanto, diz Sukharev, muitos dos seus esforços foram vantajosos «e não devemos negligenciar as experiências em defesa das cobaias, se porventura nos forem úteis».

DUAS CARTAS

A controvérsia foi levantada por uma carta escrita pelo prof. B. Dononov, assistente de Psicologia no Instituto de Pedagogia da Crimeia, em Simferopol, e publicada na **Literaturnaya Gazeta.**

Sukharev, numa carta de 1500 palavras redigida em estilo violento, apresentou um exemplo evidente dos tratamentos cruéis dos animais de laboratório infligidos por alguns investigadores que repetiam as experimentações dolorosas. Mal um cão ou um gato se recompunha duma experiência dolorosa, era imediatamente sujeito a uma outra», afirma ele.

Referiu também a urgência da criação de uma «comissão competente para a humanização das experiências», sob o control da secção de Fisiologia da Academia das Ciências.

A comissão, afirmou, deveria registar todos os laboratórios «que praticassem experiências dolorosas e traumatizantes em animais, e eliminar os de duvidoso valor científico».

«Deveria ser dada preferência aos métodos modernos que não utilizassem a vivissecção.» afirma Sukharev. «Em todos os casos os organismos superiores (os que apresentam uma maior sensibilidade à dor) deveriam ser substituídos por outros mais primitivos (e menos sensíveis).»

Na sua carta insistia-se também na necessidade de controlar mesmo os mais «conscientes investigadores».

PÁVLOV

Sukharev transcreve as palavras de Ivan Pávlov (1849-1931), o célebre fisiologista russo laureado com o Prémio Nobel, e cujas experiências sobre os reflexos condicionados dos cães deram importantes contribuições ao estudo da psicologia. As experiências incluíam processos cirúrgicos nos animais. Pávlov, citado por Sukharev, declarou:

«Temos de reconhecer com pesar que o cão, o animal favorito do homem, é muitas vezes sacrificado na experimentação biológica. Quando um animal em recuperação, após uma operação (experimental), é utilizado para exames pós-operatórios, transforma-se num colega de experiência e, com a sua compreensão e rapidez de assistência, facilita um resultado com sucesso. Só um homem cruel pode utilizar um destes cães para uma nova experiência relacionada com o sofrimento ou com a morte.»

Sukharev, dizendo que Pávlov reconhecia a necessidade da experimentação animal e rejeitava as propostas dos militantes do movimento anti-vivisecção, acrescentou:

«Páblov considerava estas experiências simultâneamente sob os pontos de vista moral e ético. Talvez seja racional e lucrativo repetir uma operação num cão que acaba de se recompor duma operação anterior, mas, no entender de Pávlov, isso era inadmissível por ser imoral.»

Sukharev afirmou que «as mais desumanas formas de experimentação» eram praticadas em laboratórios «de baixo critério científico, e não produzem resultados úteis.»

Diz o cientista que isto pode ser observado nos relatórios enviados às reuniões científicas. Estes relatórios demonstraram que «métodos dolorosos estão a ser cada vez mais utilizados na experimentação animal». «Alguns destes métodos», acrescentou «gelaram-me o sangue.»

EM ÁGUA A FERVER

Uma destas comunicações, continua ele, descreve a maneira como os coelhos eram mergulhados, ainda vivos, em água a ferver, enquanto outros eram ensopados em líquidos inflamáveis e depois ateados com fogo. «E difícil acreditar que experiências como estas ensinem os médicos a tratar queimaduras», afirmou.

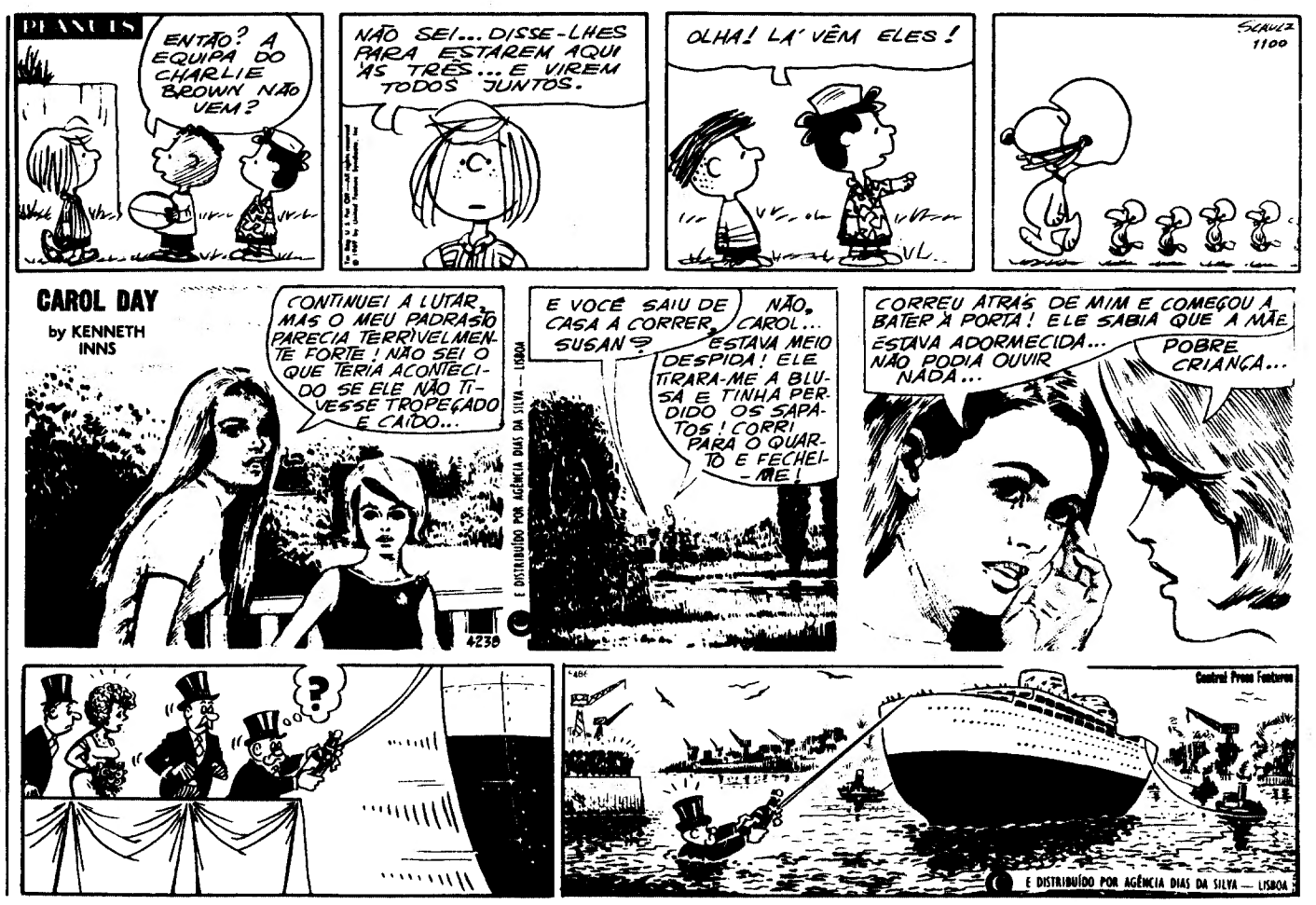
Dushkin insistia em que havia também uma necessidade vital de utilizar formas superiores de animais nas experiências. Ainda que objectasse à crueldade praticada nos laboratórios de experimentação, Dushkin insistia em que o melhor a fazer era tentar que os animais fossem tratados o melhor possível.

«Existe um grande número de problemas por resolver», disse ele. «Necessitamos de «vivariums» bem equipados, com as melhores condições de sanidade e os requisitos biológicos dos animais. E extremamente necessário encetar neste país a produção de equipamento para «vivariums» com base em conhecimentos científicos...»

Dushkin afirmou que o tratamento dos animais de laboratório era frequentemente determinado pelo «slogan» o gastar menos em alojamentos para os animais e aumentar as experiências».

Esta atitude teria resultado «tanto em prejuízos morais como materiais» para a investigação científica soviética.

Os olhos dos londrinos maravilharam-se durante o último Salão Automóvel local com as linhas do Jensen e de Shakire Baksh, estranha beleza indiana, manequim profissional que vai abrir uma «boutique» no bairro excêntrico de Chelsea...

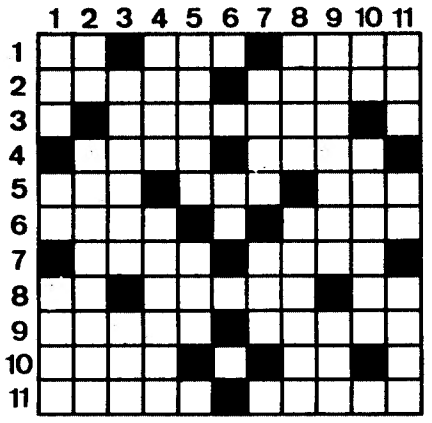


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9902

HORIZONTAIS:

1 Oferece. Infelicidade. Ressoa.
2 Calcular. Perfume.
3 Elegantes.
4 Mira. Fechar as asas para descer mais depressa.
5 Ente. Saudável. Rio de Portugal.
6 Homem de baixa estatura. Tombas.
7 Concha de balança. Corta.
8 Letra grega. Prendera com elos. Letra grega.
9 Venera. Vagueias.
10 Esconderijo de peixe sob uma laje, debaixo de água. Preposição e artigo definido.
11 Guarneceis de asas. Substância granulosa hidrocarbonada, que se extrai dos cereais.



VERTICAIS:

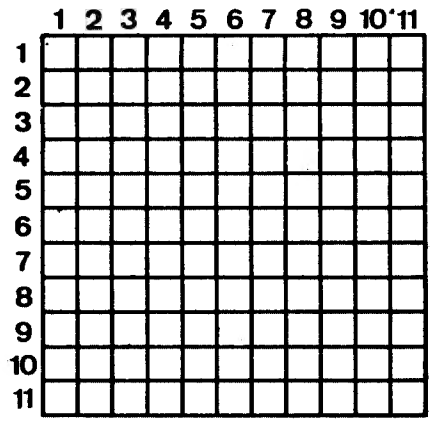
1 Contracção da preposição de com artigo definido os. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Bebedeira. (T. do Fundão)
2 Viração. Derrotados.
3 Tombarão. Vazia.
4 Em mais alto grau. Realizai.
5 Cidade de França. Olé.
6 Ouro (s.q).
7 Queimo. Greda branca.
8 Atraiçoa. Remaram para trás.
9 Coradas. Rata.
10 Ribeira da Ásia Russa. Surgira.
11 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Artigo definido. Antigo idioma que se falava na Campânia.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6060

HORIZONTAIS:

1 Viração. Antiga província de França. O mesmo que bétele.
2 Freguesia do concelho de Penafiel. Íntimo. Preposição.
3 Peixes ganóides dos rios dos Estados Unidos. Tartamuda.
4 Dispersaram.
5 O mesmo que lura (Prov.) Pronome pessoal (pl.).
6 Utensílio doméstico. Partidário. Osmio (s.q).
7 Anel.
8 Roi. Vale espanhol (Catalunha) nos Pirenéus.
9 Travaríamos luta com.
10 Partes posteriores e superiores do pescoço. Mentira (Fig).
11 Gosta muito de. Uma das Cíclades. Solitários.



VERTICAIS:

1 Cidade da Roménia. Cidade e porto da Argentina.
2 O mesmo que remela. Peixe do Algarve.
3 Juízo. Carrega.
4 Tenebrosa. Mau cheiro.
5 Nesse lugar. Ramada. Empunhei.
6 Soluço. Encolerizar.
7 Laço. Deslumbrado (Fig). Seguias.
8 Pessoa de influência (Fig). Rio da Suiça.
9 Um dos estados do Brasil. Equipas.
10 Cavalo alado. Gorgulho tropical.
11 Lavram. Dissimuladas.

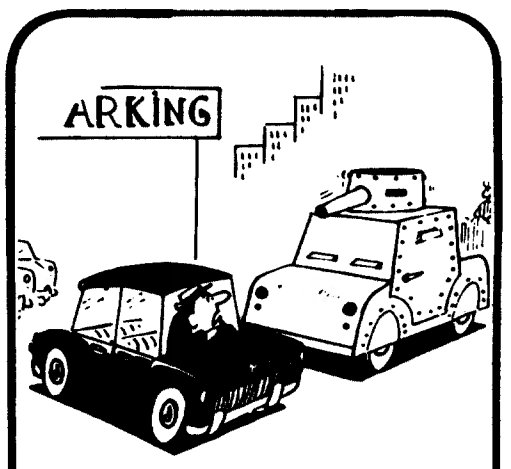
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9901

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 HA. PAU. QUE.	1 Haiçá. Trepa.
2 Aspa. Acuara.	2 Assis. Lemas.
3 Ísara. Raiar.	3 PASSA. PAU.
4 Cisco. Aí. Re.	4 Parco. Co. So.
5 Asso. Saio.	5 Ao. Crus.
6 Cri. Sós.	6 Ua. Presos.
7 Tl. Creta.	7 Crá. Italia.
8 Repousarias.	8 Quais. Ardem.
9 Ema. Soldar.	9 Uaí. As. Ia.
10 Paus. Sie. Ca.	10 Erário. Arca.
11 As. Ou. Amial.	11 Areosos. Al.

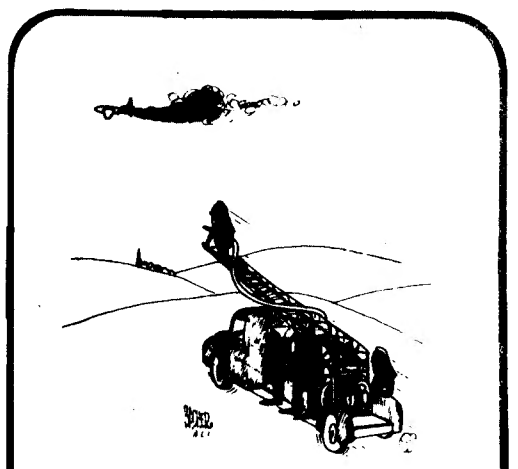
Proverbio: HA PAU QUE PASSA PAU.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6059

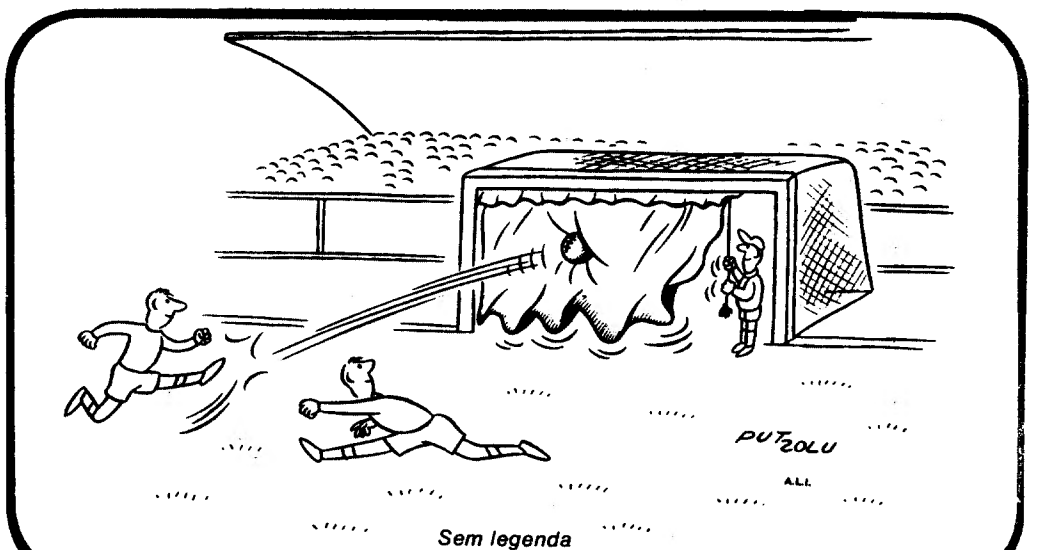
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Hamas. Cabal.	1 Has. Maiorca.
2 Atia. Sala.	2 Atua. Aprumo.
3 Sus! Mia. Ris.	3 Missa. See.
4 Assustara.	4 Aã. Sei. Agro.
5 Aer. Ria.	5 Murmurais.
6 Aa. Impar. Ge.	6 Vis. Pl.
7 Ipê. Ulm. Tem.	7 Atramaram.
8 Orear. Atura.	8 As. Air. Tala.
9 Rusga. Raiar.	9 Barra. Tui.
10 CM. Rival. Rã.	10 Alia. Gerara.
11 Aotos. Matas.	11 Lãs. Remaras.



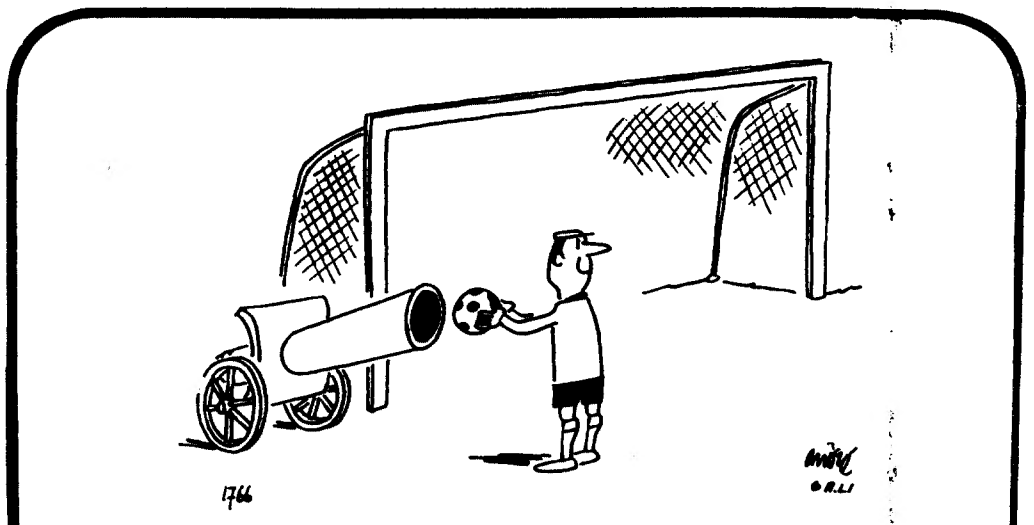
-... Não... não! Vou já sair!!!



Sem legenda



Sem legenda



Sem legenda

OS SEPARATISTAS DO QUEBEC INTENSIFICAM A ACTIVIDADE

Por CLAUDE LEMELIN

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»

A Frente de Libertação do Quebec, organização terrorista, que procura instaurar um regime independente naquela provincia canadiana, presidido por um governo revolucionário, anunciou, em três comunicados difundidos recentemente, a criação de mais três células clandestinas, tendo, inclusivamente, ameaçado assassinar um certo número de personalidades governamentais.

Comunicados como estes têm sido públicos, por internédio de frases escritas no «Metro» de Quebec, dia após dia, com uma persistência atemorizadora. O processo começou a ser utilizado após o assassínio do ministro Pierre Laporte.

Entrtanto a repressão organiza-se, tendo conseguido já a prisão dos assassinos de Laporte, embora não acontecesse o mesmo no que diz respeito aos raptores do diplomata britânico James Cross, que se refugiaram em Cuba, depois de haverem libertado o seu prisioneiro, dois meses depois do rapto, e de perfeita saúde.

A polícia do Quebec confirmou a autenticidade dos comunicados da Frente de Libertação, afirmando, ao mesmo tempo, que foram tomadas disposições de precaução extraordinárias, para proteger as personalidades ameaçadas pelos rebeldes, em particular os ministros Robert Bourassa, e Jerome Choquette, este titular da pasta da justiça.

Um dos comunicados difundidos pela Frente de Libertação do Quebec dirige-se a Robert Bourassa e reza o seguinte: «Não temos o mínimo prazer em ver os jovens do Quebec a apodrecer nas vossas prisões. Nós não temos ilusões. Sabemos bem que haverá muitos mais processos e prisões arbitrárias antes do dia em que iremos ver o verdadeiro processo da nossa História: o vosso». Mais adiante, o comunicado diz, ainda: «Pensamos em si muitas vezes. Em breve terá ocasião de nos receber. Falaremos então de todas estas coisas».

Algumas horas antes o primeiro-ministro tinha estado no cemitério de «Cote des Neiges», a prestar homenagem ao seu antecessor, tendo o cuidado de se fazer acompanhar por uma grande escolta armada.

O chefe do Governo rejeita a responsabilidade que alguns lhe imputam da estagnação económica que se verifica, após a crise terrorista do ano passado. Segundo faz notar o ministro das Finanças do Quebec, a taxa de suspensão de trabalho atingiu 9 por cento, em Setembro, e pode elevar-se a 13 por cento este inverno, números a ter em conta, dada a sua anormalidade no país.

Bourassa afirma, apesar de tudo, que não lamenta não ter cedido à «chantagem terrorista» dos raptores de Laporte, embora o dia do seu assassínio continue a ser, como ele próprio diz, «um dos mais dolorosos da minha vida».

A Frente de Libertação faz constar ainda, através de um outro comunicado, que «a arrogância do Governo Federal e do seu satélite do Quebec obriga as suas células a recorrer ao assassínio selectivo a fim de destruir os exploradores do povo».

Um dos comunicados dimanados Frente é assinado pela célula «Pierre-Louis-Bourret», nome de um jovem rebelde abatido há semanas, durante uma tentativa de assalto da Frente de Libertação do Quebec.

O SAL DA TERRA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Outubro, 1

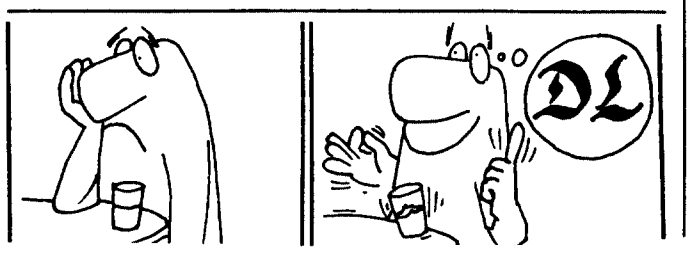
E preciso reinventar a vida Todos o sentimos. Anda no ar a ideia. Palpa-se no brilho dos feixes do sol, no pólen vago destes calores de Outono, fareja-se no rumor das multidões, divisa-se no andar da juventude. Reinventar a vida, sim. Com uma ideologia: de acordo. Mas progredindo nela. E com a consciência aguda do cunho de experiência de que tudo se reveste nesta década de setenta. Já não podemos, sem cretinice, afirmar, como os positivistas peremptòriamente afirmavam: isso é impossível. A fronteira do impossível recuou. Temos agora a noção do desconhecido que se nos rende, ou está prestes a render-se-nos. Acabam os soviéticos de comprovar a existência da anti-matéria. Porque não admitir que formas de comportamento humano ainda hoje impensáveis não sejam amanhã admitidas, proclamadas? O senso comum, quando se obstina na sua mesquinha razão, é já hoje, à luz do dia (e não há muito quem disso se aperceba) o anacronismo e a decadência.

OUTUBRO. 2

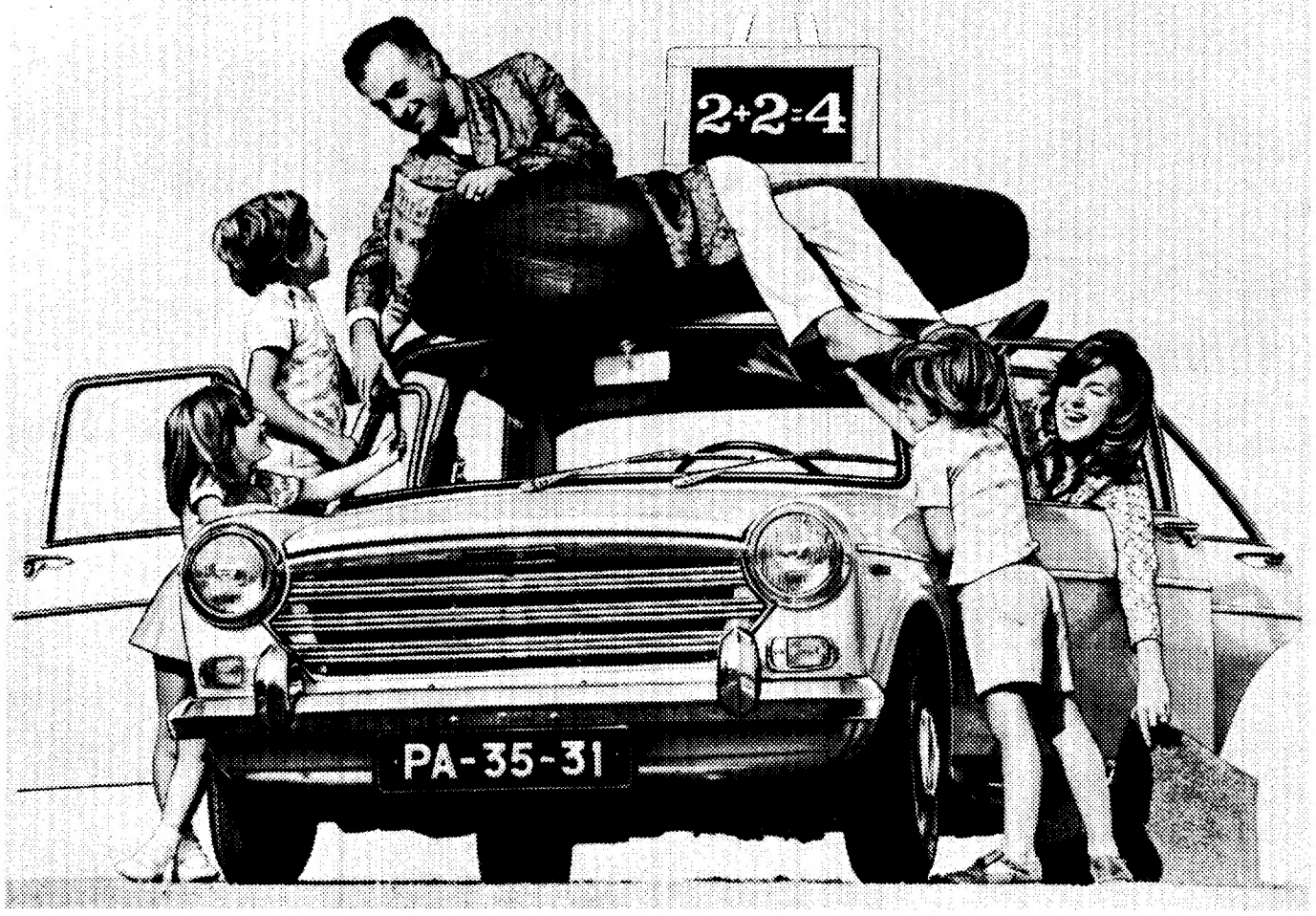
A importância! do trivial. E que importância! É de noite. Um amigo meu foi ao Bairro dos Olivais visitar uns parentes. Escriturário bisonho, inteligente (nem ele sabe quanto) mas pobre, desambicioso, já suruado pela existência, não tem carro nem pensa sequer em comprá-lo. Demorou-se a conversar (um dia não são dias e ei-lo na rua deserta (se calhar imaginavam que ele tinha automóvel...), à espera de um táxi milagroso, que não rosna nem a meio quilómetro dali. Só um grupo quase bélico de motociclistas de negro trajados o chefe com bastão e tudo, o cruzou e remirou com desdém. Bom, o pobre, pobre mesmo, do meu amigo tenta a cabina telefónica, talvez consiga chamar um táxi. Qual quê! «Quem me garante a mim - respondem-lhe - que o senhor está a falar verdade?» E a objecção até tem sua lógica. Mas o desligar do telefone é humilhante, e a noite enche-se de fantasmas, ou seja, do cortejo de figurões sem rosto que desde sempre te davam caldos, amigo. Os pés parecem de chumbo. Apetece desistir, fazer um buraco no chão e taparmo-nos, não é?, com o cobertor da terra fria e indiferente... Coragem, amigo. Mas - pergunta-se agora - como é que um triste sem quatro rodas pode ir de noite ao Bairro dos Olivais e, sobretudo, de lá voltar?

OUTUBRO, 3

Numa sala de espectáculos onde funcionam dois cinemas e um teatro - podemos mesmo precisar: no «Monumental» - tinham-se formado duas bichas compactas, estorvavam a passagem. Foi, pelo menos, o que um guarda ali de serviço entendeu, logo providenciando para que se fundissem as duas alas numa só, que, junto às bilheteiras se bifurcaria («Morte em Veneza» ou «A Real Caçada do Sol»). Bem decidido?, mal decidido? A farda opina, impõe e não se discute. O que ninguém esperava talvez, nem as crianças, que deviam ser muitas, nem os graúdos, era que chegado ao estuário aquele rio de gente, outro aniforme advertisse. Bastou um protesto: «Desculpe, o senhor está nessa fila; se quer vir para este lado, volte lá para trás» para que a autoridade corroborasse. «Perdão, mas o seu colega?». E onde estava já o outro polícia? Valeu à jovem (universitária talvez) o seu poder de arranque. Invocou os direitos cívicos, a sua atitude disciplinada, e patati e patatá...Esteve por um fio para ser detida, pelo clássico desrespeito à autoridade. Mas sempre conseguiu mudar de lugar e comprar o seu bilhete, pouco antes de a lotação esgotar. Moral da história? Não tem. Foi assim, podia ter sido de outro modo no microcosmo do arbitrário...



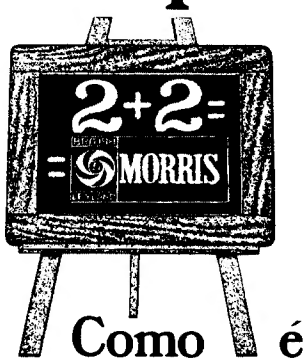
Se tem um espírito prático
e aprecia o conforto
e a comodidade familiar...



a segunda família mais importante
da Inglaterra (a British Leyland)
tem o carro exacto para si:
o MORRIS 1300 (de quatro portas).

Homem exemplar, família exemplar, carro exemplar: O Morris 1300 de 4 portas. O carro que está a pedir uma família como a sua: Unida, bem disposta, moderna, colaborante. Porque o Morris 1300 é um carro que dispõe bem, moderno e colaborante que se farta. Confortável, prático e cómodo, o Morris 1300 é o carro que lhe enche as medidas porque é feito mesmo à medida da sua família. E ideal para a sua mulher também conduzir. (O Morris 1300 aguenta tudo). É a sua solução. Tão óbvia, tão simples, como 2 e 2 serem 4.

A.M. ALMEIDA, LDA. – Av. Liberdade, 11 / Av. 5 Outubro, 168 / Av. Guerra Junqueiro, 16
R. Escola Politécnica, 39 - Lisboa – R. Sá da Bandeira, 501 - Porto – Agentes em todo o País



Faça prevalecer o seu espírito prático. Como é óbvio.

PUBLIFIRMA